



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação - FACE
Departamento de Ciência da Informação e Documentação – CID
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL: um estudo de caso
da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Marília Augusta de Freitas

Orientador: Prof. Dr. Emir José Suaiden

Brasília – DF
2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação - FACE
Departamento de Ciência da Informação e Documentação – CID
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

Marília Augusta de Freitas

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como exigência parcial para a obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Emir José Suaiden
Co-Orientador: Prof^a. Dr^a. Miriam Paula Manini

Área de Concentração: Transferência da Informação
Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

Brasília – DF
2010

F866e Freitas, Marília Augusta de.
A biblioteca pública como agente de inclusão social : um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília / Marília Augusta de Freitas. -- 2010.
147 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Emir José Suaiden

Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2010.

Inclui bibliografia

1. Biblioteca pública. 2. Incentivo a leitura. 3. Inclusão social. 4. Ações culturais. 5. Biblioteca Demonstrativa de Brasília. I. Suaiden, Emir José (orient.) II. Título.

CDU 027.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “A Biblioteca Pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília”

Autor (a): Marília Augusta de Freitas

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

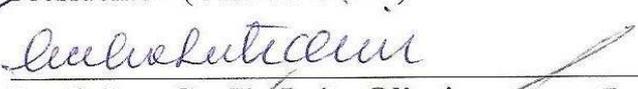
Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 28 de abril de 2010.

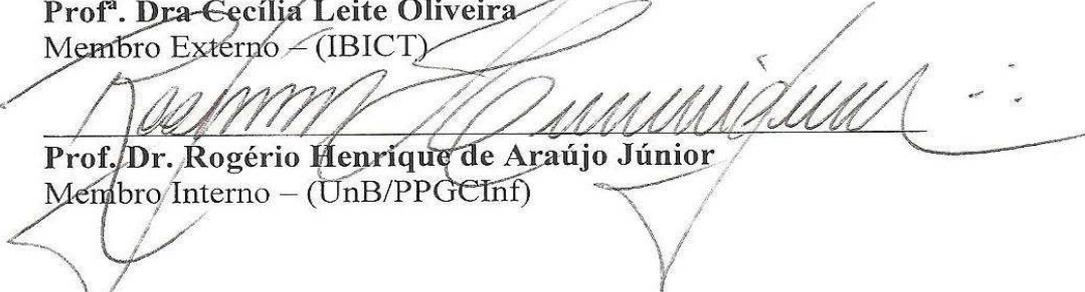
Aprovado por:



Prof. Dr. Emir José Suaiden
Presidente - (UnB/PPGCInf)



Prof.ª Dra Cecília Leite Oliveira
Membro Externo - (IBICT)



Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior
Membro Interno - (UnB/PPGCInf)

Prof.ª Dra Sofia Galvão Baptista
Suplente - (UnB/PPGCInf)

Ao meu amigo Enéias, que lá do céu está olhando por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada sou e nada seria possível.

À minha família por todo o apoio dado. Ao meu pai pelo exemplo e à minha mãe por ser minha grande incentivadora.

À minha irmã Luana pela revisão do texto.

Ao Fernando, colega de mestrado, companheiro de profissão e meu grande amor, por ter tornado esses últimos anos os mais felizes da minha vida.

Ao professor Emir Suaiden, por sua orientação, dedicação, carinho e paciência com que sempre me tratou.

À professora Miriam Manini por ter aceitado me ajudar e por sua valiosa contribuição.

Ao professor Rogério Henrique de Araújo Júnior por toda a ajuda e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

À Cecília Leite por suas contribuições.

À minha tia, professora Marilene Corrêa da Silva Freitas, pela contribuição inestimável quando fazer mestrado era apenas uma idéia.

À professora Sely e à Neide por toda compreensão que tornou possível a conclusão deste trabalho.

À equipe da Biblioteca Demonstrativa por toda colaboração. Especialmente à Anamaria e à Conceição.

À Raquel por sua ajuda.

À Marta e à Jucilene.

À Marmenha e todos os bibliotecários que contribuíram para esta pesquisa.

A todos meus amigos pelos bons momentos ao longo deste caminho. Em especial à Eliana, à Myrnian e à Tyara.

"Quando a felicidade faz uma aparição como convidada especial na vida da pessoa, é importante aproveitá-la ao máximo. Pode não ficar por perto muito tempo e , quando for embora, não será terrível pensar que todo o período no qual se poderia ser feliz, foi desperdiçado com preocupações sobre quando isso aconteceria?"

Marian Keyes

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, por meio de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, avaliar se os projetos de incentivo à leitura e ações culturais podem ser um diferencial para a biblioteca pública se tornar um agente de inclusão social. A pesquisa foi estruturada de forma a comparar a Biblioteca Demonstrativa com as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal que possuíam, no momento do estudo, bibliotecários coordenando seus serviços. De 26 (vinte e seis) bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas do GDF, 5 (cinco) possuem bibliotecários. A pesquisa foi realizada através de um *websurvey* que permitiu maior agilidade e facilidade na aplicação e obtenção das respostas. Foi considerável a diferença entre essas bibliotecas em termos de estrutura e oferta de serviços. A BDB está muito a frente no campo de projetos e ações culturais voltadas para a inclusão social de pessoas. Foi estudado, também, os funcionários e usuários da BDB que puderam dar suas opiniões sobre os serviços prestados. A pesquisa com os funcionários foi realizada também através de um *websurvey*, entretanto o resultado não foi satisfatório. A BDB possui 41 (quarenta e um) funcionários e apenas 8 (oito) responderam ao questionários. Os funcionários da BDB, representados pelos 20% estudados, acreditam que o desenvolvimento de projetos e ações culturais são um diferencial que fazem da BDB uma biblioteca que pensa e trabalha em prol de seus usuários. A pesquisa com os usuários da BDB foi realizada durante 2 (duas) semanas, com aplicação direta de questionários na própria Biblioteca, em horários alternados. Foram aplicados 82 questionários. O resultado foi satisfatório e em sua maioria, os usuários, não só concordam plenamente que a BDB trabalha para a inclusão social como afirmam que o fato de frequentarem a Biblioteca contribuiu para mudanças em suas vidas.

Palavras-chave: Biblioteca Pública, Inclusão Social, Incentivo à Leitura, Ações Culturais, Biblioteca Demonstrativa de Brasília

ABSTRACT

This work aims, through a study of case at Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB), to evaluate if the projects of reading incentive and cultural actions can be a differential for the public library become an agent of social inclusion. The research was structured to compare BDB with other public libraries at Distrito Federal, which had, at the time of study, librarians coordinating their information services. Only 5 (five) libraries, from a total of 26 of the research, have librarians. The survey was made through a websurvey, that allows great flexibility and ease to application and to obtain the answers. The difference between libraries was considerable, in terms of structure and service offers. The BDB is far ahead in terms of projects and cultural actions aimed to the social inclusion. Employees and users of BDB, that might give their own views about the information services, was also studied. The survey of the employees was also performed by a websurvey, although the result was not satisfactory. The BDB has 41 (forty one) employees and only 8 (eight) answered the research. The employees of BDB, represented by the sample, believe that the development of projects and cultural actions can be a differential that makes the BDB a library that thinks and works to its users. The survey with BDB users was held for 2 (two) weeks, with direct application of questionnaires in the library itself. 82 (eighty two) questionnaires were applied. The result was satisfactory and the major of users, not only fully agrees that BDB works for the social inclusion as they claim that the fact of attending the library contributed to make changes in their lives.

Keywords: Public library, Social Inclusion, Reading incentive, Cultural actions, Biblioteca Demonstrativa de Brasília

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	IX
LISTA DE FIGURAS	X
LISTA DE GRÁFICOS	XI
SIGLAS E ABREVIATURAS	XII
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	1
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	1
1.2 OBJETIVOS	3
1.2.1 OBJETIVO GERAL	3
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS LIVROS E BIBLIOTECAS NO BRASIL	4
2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	7
2.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	8
2.4 BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO SOCIAL	11
2.4.1 LEITURA PARA INCLUSÃO SOCIAL	12
2.4.2 O LIVRO E A IMAGEM	13
2.4.3 LIVROS INFANTIS	15
2.4.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	16
2.5 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA	18
2.6 AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	20
2.7 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA	22
2.13 CONCLUSÕES DA REVISÃO DE LITERATURA	23
CAPÍTULO 3 – PANORAMA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	25
3.1 REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	25

3.1.1 PROJETOS SÓCIO-CULTURAIS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	31
3.2 BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA	33
3.2.1 HISTÓRICO	34
3.2.2 ESPAÇOS	35
3.2.3 ACERVO	40
3.3 BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA	41
3.3.1 COLEÇÕES	42
3.3.2 ACERVO	43
<u>CAPÍTULO 4 – PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS</u>	<u>45</u>
4.1 PRESSUPOSTOS	45
4.1.1 PRESSUPOSTO DO OBJETIVO GERAL	45
4.1.2 PRESSUPOSTOS DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS	45
4.2 VARIÁVEIS	46
4.2.1 VARIÁVEIS DO 1º PRESSUPOSTO ESPECÍFICO	46
4.2.2 VARIÁVEIS DO 2º PRESSUPOSTO ESPECÍFICO	46
4.2.3 VARIÁVEIS DO 3º PRESSUPOSTO ESPECÍFICO	46
<u>CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA</u>	<u>48</u>
5.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	48
5.2 REFERENCIAL TEÓRICO	48
5.3 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA	50
5.4 AMOSTRA	50
5.5 A PESQUISA	51
5.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	53
5.6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL	53
5.6.2 QUESTIONÁRIOS	53
5.6.3 ESTUDO PILOTO	53
<u>CAPÍTULO 6 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	<u>55</u>
6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL	55
6.1.1 CONCLUSÃO	62
6.2 COMPARAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA E OUTRAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	63
6.2.1 CONCLUSÃO	77
6.3 FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA	80
6.3.1 CONCLUSÃO	88

6.4 USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA	90
6.4.1. IDADE	90
6.4.2. QUANTO TEMPO FREQUENTA A BDB	90
6.4.3. PRINCIPAL INTERESSE AO FREQUENTAR A BDB	91
6.4.4. PROJETOS E AÇÕES CULTURAIS	92
6.4.5. NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA BDB	93
6.4.6. CONCEITO DE INCLUSÃO SOCIAL	94
6.4.7. A BDB CONTRIBUI OU NÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL	95
6.4.8. A BDB TRANSFORMOU A VIDA DOS USUÁRIOS	95
6.4.9 CONCLUSÃO	96
<u>CAPÍTULO 7 – CONCLUSÕES</u>	99
<u>CAPÍTULO 8 – SUGESTÕES</u>	102
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	105
ANEXOS	110
ANEXO 1 – REGULAMENTO LEIA MAIS	111
ANEXO 2 – REGULAMENTO COLINJU	113
ANEXO 3 – REGULAMENTO LEIA MAIS ADULTO	115
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO – COORDENADORES DE BIBLIOTECAS	119
ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO – FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA	127
ANEXO 6 - QUESTIONÁRIO – USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA	130

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Regiões Administrativas do Distrito Federal</i>	26
<i>Tabela 2 - Bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal</i>	28
<i>Tabela 3 - Número de Usuários e Quantitativo do Acervo das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal</i>	30
<i>Tabela 4 - Objetivos, Métodos e Fontes de Coleta de Dados</i>	51
<i>Tabela 5 - Aplicação dos Questionários</i>	53
<i>Tabela 6 - Projetos Desenvolvidos pela BDB</i>	55
<i>Tabela 7 - Tempo no Cargo de Coordenador</i>	64
<i>Tabela 8 - Pergunta número 6 – Questionário Coordenadores de Bibliotecas</i>	65
<i>Tabela 9 - Pergunta número 7 – Questionário Coordenadores de Bibliotecas</i>	66
<i>Tabela 10 - Pergunta número 8 - Questionário Coordenadores de Bibliotecas</i>	66
<i>Tabela 11 - Média Mensal de Usuários</i>	67
<i>Tabela 12 - Estudo de Usuários</i>	67
<i>Tabela 13 - Serviços Prestados</i>	68
<i>Tabela 14 - Qualidade dos Serviços Prestados</i>	69
<i>Tabela 15 - Justificativas</i>	70
<i>Tabela 16 - Quantidade de Itens no Acervo</i>	70
<i>Tabela 17 - Materiais que Compõe o Acervo</i>	71
<i>Tabela 18 - Empréstimo</i>	72
<i>Tabela 19 - Quantidade de Bibliotecários</i>	73
<i>Tabela 20 - Quantidade de Funcionários</i>	73
<i>Tabela 21 - Fonte de Divulgação dos Serviços</i>	74
<i>Tabela 22 - Projetos Cultura e de Incentivo à Leitura</i>	74
<i>Tabela 23 - Retorno Positivo dos Usuários</i>	75
<i>Tabela 24 - Retorno Negativo dos Usuários</i>	75
<i>Tabela 25 - Projetos e Inclusão Social</i>	76
<i>Tabela 26 - Biblioteca Pública e Inclusão Social</i>	77

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Bibliotecas Públicas no Distrito Federal</i>	3
<i>Figura 2 - Projeto Mala do Livro – GDF</i>	32
<i>Figura 3 - Projeto Tenda da Leitura - GDF</i>	33
<i>Figura 4 - Biblioteca Nacional de Brasília</i>	34
<i>Figura 5 - Inauguração da Biblioteca Nacional de Brasília</i>	35
<i>Figura 6 - Painel de Azulejos</i>	36
<i>Figura 7 - Poltronas Multimídias</i>	37
<i>Figura 8 - Hall de Exposições</i>	38
<i>Figura 9 - Espaço Infantil</i>	39
<i>Figura 10 - Espaço Clic</i>	40
<i>Figura 11 - Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i>	41
<i>Figura 12 - Modelo Social</i>	48
<i>Figura 13 - Grupo de Atualização da Mulher</i>	58
<i>Figura 14 - Palestra ministrada as participantes do Grupo de Atualização da Mulher</i>	59
<i>Figura 15 - Grupo de senhoras que participam do Grupo de Atualização da Mulher</i>	59
<i>Figura 16 - Quintas Sonoras</i>	60
<i>Figura 17 - Usuários participando do Quintas Sonoras</i>	60
<i>Figura 18 - Laboratório de Acesso Digital</i>	61
<i>Figura 19 - Gibiteca</i>	61

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Cargo ocupado pelos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	81
<i>Gráfico 2 - Vínculo empregatício com a Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	81
<i>Gráfico 3 - Horas trabalhadas pelos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, diariamente</i> _____	82
<i>Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	83
<i>Gráfico 5 - Grau de satisfação dos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	84
<i>Gráfico 6 - O que mais motiva os funcionários a trabalhar na Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	85
<i>Gráfico 7 - O que mais desmotiva os funcionários a trabalharem na Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	86
<i>Gráfico 8 - Como os funcionários julgam os serviços prestados pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília</i> _____	87
<i>Gráfico 9 - Do ponto de vista de seus usuários, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília é um agente de inclusão social?</i> _____	87
<i>Gráfico 10 - Do ponto de vista dos funcionários, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília pode mudar a vida de seus usuários através do incentivo e promoção da leitura e de projeto culturais?</i> _____	88
<i>Gráfico 11 - Faixa etária dos usuários da BDB</i> _____	90
<i>Gráfico 12 - Quanto tempo os usuários frequentam a BDB</i> _____	91
<i>Gráfico 13 - Principais atividades realizadas pelos usuários da BDB</i> _____	92
<i>Gráfico 14 - Projetos e ações culturais mais conhecidos e frequentados pelos usuários da BDB</i> _____	93
<i>Gráfico 15 - Nível de satisfação dos usuários com os serviços prestados pela BDB</i> _____	94

SIGLAS E ABREVIATURAS

BDB	Biblioteca Demonstrativa de Brasília
BNB	Biblioteca Nacional de Brasília
CI	Ciência da Informação
CINFORM	Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação
COLINJU	Concurso Literário-Juvenil
DF	Distrito Federal
HQ	História em Quadrinhos
IFLA	Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas
INL	Instituto Nacional do Livro
JASIS	Journal of the American Society for Information Science
RA	Região Administrativa
SEC	Secretaria de Cultura do Distrito Federal
GDF	Governo do Distrito Federal
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CAPÍTULO 1 - Introdução

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Com 26 bibliotecas distribuídas por Brasília e as demais regiões administrativas, segundo dados da Secretaria de Cultura, muito se tem discutido sobre a criação de bibliotecas públicas no Distrito Federal. Além dessas 26 Bibliotecas, ainda existem, na Capital Federal, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília - BDB (que é vinculada à Fundação Biblioteca Nacional), a Biblioteca Nacional de Brasília e a Biblioteca da Universidade de Brasília (que acaba por funcionar como uma biblioteca pública, devido ao fato de atender um grande contingente de usuários além daqueles para qual foi destinada). Levando-se em conta o panorama descrito, o Distrito Federal não é mal servido de bibliotecas públicas; porém, é carente de bibliotecas públicas que prestem serviços de qualidade e espaço físico para atender a quantidade de pessoas que necessitam de um lugar para estudar.

Segundo Moraes (1985), “para que uma biblioteca possa se ajustar aos anseios de seus usuários, cumprindo assim a sua missão social, torna-se necessário conhecer as características, os interesses e necessidades do público que a frequenta.” Nesse sentido, a BDB, ao longo de sua existência, tem criado diversos projetos a fim de atrair usuários. Esses projetos são diferenciados, procurando focar cada tipo de usuário, especificamente mulheres, homens, crianças e idosos.

Uma biblioteca ou tem a sua personalidade própria ou passa despercebida, desaparece no anonimato ou na mediocridade de todas as rotinas sem convicção e sem alma. E esta, sim, não é a missão da biblioteca, mas parece, infelizmente, ser a imagem que dela faz o nosso público por culpa, talvez, da própria biblioteca que não soube “vender o seu produto”, que não soube elevar e fixar a sua imagem. Esta impressão infeliz e distorcida do que seja uma biblioteca (que todos nós lamentamos que persista, mas que pouco fazemos por modificá-la) é criada, sobretudo, pelos comentários daqueles que nunca ultrapassaram os umbrais de sua biblioteca pública municipal, por falta de incentivo para fazê-lo ou porque, havendo-a visitado, não encontraram nela a atmosfera de entusiasmo e hospitalidade, de boa vontade e de calor humano capazes de vencer todas as barreiras e dar ao leitor a sensação de que ele é parte da instituição, que é desejado ali e que, se não é melhor servido, é porque os recursos não permitem. (MIRANDA, 1978, p.6).

A BDB foi criada para ser um modelo de biblioteca pública para o país, buscando proporcionar à comunidade brasiliense condições de leitura, pesquisa, estudo, aprendizado e

lazer. Além disso, a BDB tem procurado sempre se adequar às mudanças da comunidade na qual está inserida, convidando-a a participar de projetos culturais como mostras de poesias, exposições, música, palestras, visitas guiadas, concursos literários, entre outros.

A BDB tem contribuído para a disseminação do conhecimento, oferecendo cultura, lazer e educação, porém isso a torna um centro de inclusão social? Seus projetos de incentivo à leitura ou as ações culturais têm contribuído para a inclusão social e para o fortalecimento da cidadania? Para responder esses questionamentos um estudo de caso da BDB se faz necessário na medida em que a mesma foi criada com a finalidade de ser um modelo de biblioteca pública para o Brasil.

Um estudo de caso da BDB poderá mostrar como as bibliotecas públicas podem estruturar seus serviços e, mesmo tendo pouca verba e recursos humanos, oferecer vários serviços e produtos de qualidade, buscando trazer a comunidade, na qual está inserida, para dentro da Biblioteca e procurando ser um espaço de cidadania. Esse estudo ajudará a responder se é necessário que uma biblioteca pública desenvolva ações e ofereça serviços variados como mecanismo de atração de usuários para a biblioteca?

O resultado dessa pesquisa poderá servir como uma orientação para o planejamento de atividades desenvolvidas por bibliotecas públicas, levando-se em conta que não basta criar bibliotecas públicas, mas também fornecer mecanismos que possam atrair a comunidade, e assim a biblioteca cumprir sua missão social. De posse desse estudo, poder-se-á chegar a conclusões que levem à melhoria de outras bibliotecas públicas ou mesmo à criação de novas bibliotecas visando à melhor interação possível entre biblioteca e comunidade.

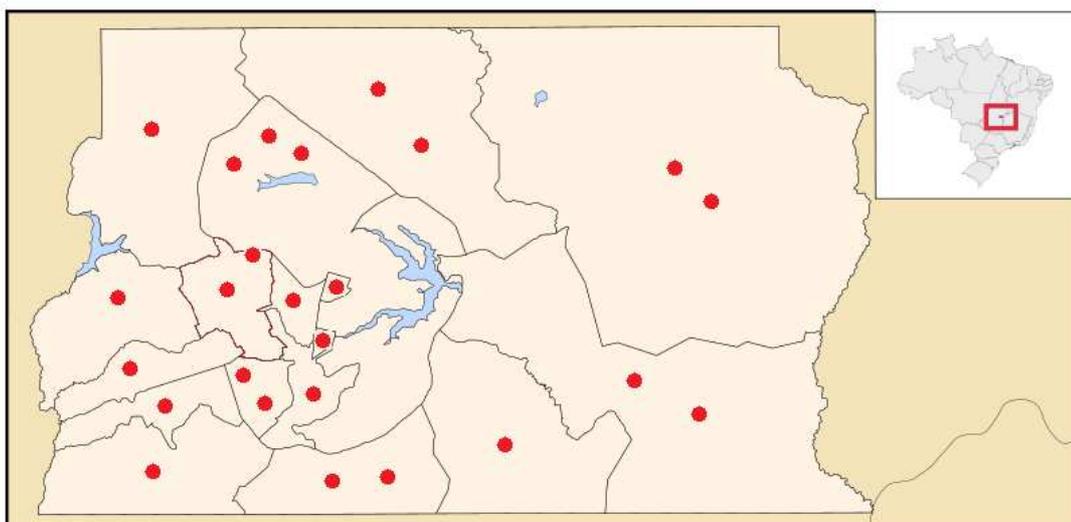


Figura 1 - Bibliotecas Públicas no Distrito Federal

Fonte: Autoria própria

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se projetos culturais e projetos de incentivo à leitura, em suas diferentes dimensões, são um diferencial para uma biblioteca pública ser um agente de inclusão social de pessoas da comunidade que a biblioteca atende.

1.2.2 Objetivos Específicos

- 1.2.2.1 Identificar os projetos de incentivo à leitura e ações culturais que são desenvolvidos pela BDB;
- 1.2.2.2 Traçar um comparativo entre a BDB e as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal;
- 1.2.2.3 Identificar se as pessoas que participam dos projetos desenvolvidos pela BDB têm seus anseios sanados e sentem-se acolhidas e motivadas.

CAPÍTULO 2 – Revisão de Literatura

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS LIVROS E BIBLIOTECAS NO BRASIL

Enquanto na Europa, no século XVI, a produção bibliográfica, embora limitada a um determinado número de tipografias, já existia na maioria dos países, no Brasil a existência de livros e bibliotecas era quase nula. Segundo Moraes (2006, p.1), quase nada se sabe sobre a existência de livros na primeira metade do século XVI.

Somente por volta de 1549, com a instalação do governo geral em Salvador - BA, é que aparecem as primeiras coleções de livros no Brasil.

Só começamos a engatinhar pelo caminho da cultura depois do estabelecimento dos conventos dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, principalmente dos padres da companhia de Jesus que logo após sua chegada abrem colégios na Bahia e em outras capitanias (MORAES, 2006, p.1).

A Companhia de Jesus, embora possuísse basicamente livros católicos, teve um importante papel na disseminação da informação na época, visando a catequizar os colonos e nativos do Brasil.

Com o avanço das tropas napoleônicas, a família real portuguesa viu-se obrigada a se transferir para o Brasil, então colônia de Portugal. “A transferência da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro veio, como era natural, transformar radicalmente a situação do livro e das bibliotecas no Brasil” (MORAES, 2006, p. 81). Junto com uma infinidade de tesouros portugueses, foi transferida para o Rio de Janeiro a Biblioteca Real, a segunda biblioteca da família real, visto que a primeira foi destruída em 1755 devido ao terremoto de Lisboa. A Biblioteca Real possuía um rico acervo bibliográfico composto por incunábulo¹, manuscritos e livros de horas². Embora importante para o estabelecimento da imprensa e consequente disseminação da informação escrita no Brasil, a vinda da Biblioteca Real só

¹ Primeiros livros impressos de 1455 até 1500.

² Livro de horas é um tipo de manuscrito iluminado comum na Idade Média. Cada livro de horas contém uma coleção de textos, orações e salmos, acompanhado de ilustrações apropriadas, para fazer referência a devoção cristã. Fonte: Wikipedia.

possibilitou o acesso à informação a um restrito grupo da sociedade. “A vinda da Biblioteca e da Imprensa Real também não representou indicadores efetivos do acesso e da disponibilidade de informação para toda a sociedade” (SUAIDEN, 2000, p. 52).

A história das Bibliotecas Públicas no Brasil só teve início efetivamente após a inauguração da Biblioteca do Colégio dos Jesuítas em 1811, logo após vários governadores terem a iniciativa de criar bibliotecas estaduais; entretanto, essas bibliotecas eram desprovidas de infra-estrutura.

Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas. O ônus da imagem dessas instituições provocou retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos (SUAIDEN, 2000, p. 52).

A partir de 1822, com a Independência do Brasil, houve um crescimento exponencial no interesse pela cultura e política no país. Segundo Milanesi (1983, p. 30), fundam-se jornais e, com eles, implantam-se as tipografias. Novas idéias devem ser divulgadas e defendidas, e a imprensa se torna veículo fundamental nesse processo. Com os jornais surgem os folhetos e os livros. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, circulam idéias. O livro tem o campo de penetração ampliado.

Apesar do aparente avanço da produção e acesso à informação no Brasil, o número de analfabetos era parte considerável da população brasileira, representando 75% (setenta e cinco por cento), o que mostra que a maioria não teria condições de ter acesso à informação.

No século XX, mais precisamente em 1922, com a Semana de Arte Moderna, verificou-se um fortalecimento do interesse pela cultura brasileira, o que conseqüentemente intensificou o interesse pela produção intelectual brasileira. Em 1926, com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, que se transformou num referencial da cultura brasileira para outros países, o Brasil finalmente teve um centro de informação que efetivamente contribuiu para a criação de uma população mais esclarecida. Segundo Suaiden (2000) com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, a mesma se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina.

A criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler. Feito isso, de forma bem orientada, a população será mais esclarecida, mais bem orientada. (ANDRADE, 1957)

As iniciativas de Mário de Andrade, juntamente com ações do departamento de cultura de São Paulo, contribuíram para o fortalecimento das bibliotecas públicas. Mário de Andrade tinha como ideal a preservação da memória com o intuito de conservar as tradições e os valores nacionais. Ele criou o Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana, tornando-se posteriormente a Secretaria Municipal da Cultura. Foi no Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana que nasceu a idéia de uma biblioteca que servisse como depositária da história cultural da cidade e do Brasil.

Com o exemplo de Mário de Andrade é perceptível que, ao longo do tempo, as bibliotecas públicas são pensadas como espaços socioculturais, preocupadas com a questão da leitura, com a disseminação de informação e com a preservação da memória nacional. Entretanto, nem sempre a biblioteca pública desempenha esse papel, sendo muitas vezes apenas um grande depósito de livros.

2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação a fim de otimizar a acessibilidade e a usabilidade (BORKO, 1969). A Ciência da Informação preocupa-se em caracterizar todo o processo que envolve a informação desde sua constituição até a sua disseminação. Relacionado a esse último processo está o uso da informação, fator determinante para a validação de uma informação. Segundo Saracevic e Wood (1981, p.12), “a informação por si só não tem qualquer valor inerente. Ela só tem valor quando é utilizada para obter um objetivo pessoal, institucional, nacional ou internacional. O uso da informação, não a informação por si só, é o que a torna valiosa para indivíduos e para a sociedade.”

As bibliotecas públicas têm um papel importante no processo de disseminação da informação, tornando-a acessível, possibilitando, assim, seu uso em diferentes níveis sociais, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou condição social. “Não importa o quanto de informação está disponível ao alcance de um indivíduo ou de uma sociedade – se ela não é usada, torna-se inútil” (SARACEVIC e WOOD, 1981, p. 12-13).

Informação é algo que pode ser encontrado em qualquer lugar, desde que a ela sejam atribuídos significados. Para Davenport e Prusak (1999), informação é uma mensagem, geralmente sob forma de documento, ou uma comunicação audível ou visível. Entretanto, no processo bibliotecário, a informação é utilizada como um processo que transmite conhecimento de quem a detém para quem deseja adquiri-la, sendo que esse processo só será bem sucedido se houver uma boa comunicação entre o bibliotecário e o usuário, já que a informação é tanto o início quanto o fim desse processo. Para Buckland (1991, p. 351), a noção de informação como redutora de incertezas pode ser vista como um caso especial de “informação como conhecimento” que o autor destaca como a fase de intangibilidade da informação, ou seja, quando ela não pode ser nem tocada, nem medida, ela é um estado.

Os significados de informação e conhecimento são, muitas vezes, usados como sinônimos. Segundo Saracevic e Wood (1981), é muito difícil, senão impossível, especificar em detalhes a relação ou diferenças entre informação e conhecimento. Para os autores,

informação é um dado de valor na tomada de decisão enquanto conhecimento é um consenso racional de ideias e informação.

A biblioteca pública como provedora de informação deve se ater às necessidades informacionais da comunidade de usuários que atende. Sua função é ser geradora de conhecimentos, através da oferta de informação, na medida em que a informação e o conhecimento caminham juntos, tornando-se, assim, uma fonte de conhecimento que propicia a inclusão social e a prática da cidadania.

Na contemporaneidade uma outra demanda se instala com a sociedade marcada pela permanente necessidade, busca e uso da informação. A biblioteca pública há de estar preparada para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa mas incluir a eletrônica e a digital em especial a Internet, pela amplitude de recursos que representa. (CUNHA *et al*, 2005, p.7).

A biblioteca pública assume muitos papéis perante a atual sociedade, sendo um espaço gratuito de disseminação da informação, que deve prover informação da melhor forma possível, buscando sempre atender as necessidades do usuário. É da biblioteca que sai a informação para tentar suprir a carência informacional de seus usuários e é através disso que se poderá ter a construção do conhecimento, peça-chave para a mudança de uma sociedade.

2.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Em 15 de dezembro de 1999, foi lançado oficialmente, pelo Governo Federal do Brasil, o Programa Sociedade da Informação, que visa desenvolver estratégias nacionais para uma sociedade do conhecimento. “A Sociedade da Informação é um novo ambiente global baseado em comunicação e informação cujas regras e modos de operação estão sendo construídos [...]”(SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 1998).

Na Sociedade da Informação, a informação está em todo lugar, chegando de forma cada vez mais veloz devido às novas tecnologias que nos permite saber o que está acontecendo do outro lado do mundo em questão de segundos. Entretanto, o Brasil tem, atualmente, 11³ milhões de habitantes (dados de 2007) acima dos 15 anos, incapazes de ler e

³ Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.
http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/default.htm

escrever, e 22⁴ milhões de habitantes analfabetos funcionais. Segundo definição da UNESCO (1978), analfabeto funcional é aquele que, mesmo sabendo ler e escrever, não tem as habilidades necessárias para viabilizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, isso sem contar o número de analfabetos digitais, que são aqueles que não têm qualquer preparo para interagir com as novas tecnologias. Para Suaiden (2003), o Brasil é uma nação de analfabetos digitais, pois somente 18%, do total de pessoas que têm acesso a computador, está incluída na sociedade da informação. Para o autor a Inclusão digital não é só ter acesso ao computador, mas saber trabalhar com a informação e pessoas desinformadas são manipuladas facilmente, tornando-se reféns da opinião alheia, já que não têm meios de formar a própria.

Diante de tais informações, a biblioteca pública deveria assumir o papel de disponibilizar o acesso à informação em qualquer suporte, de forma adequada a cada tipo de usuário, preocupando-se em incluir socialmente analfabetos funcionais e digitais, sejam crianças, jovens ou adultos. Tendo em vista esse cenário de novas tecnologias da informação, a biblioteca pública tem perdido seu espaço por não ser mais a única fonte de informação e por não investir na heterogeneidade dos interesses informacionais da comunidade em que está inserida.

A própria denominação “biblioteca pública” pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Nesse aspecto, reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus. Na batalha que trava para responder às inquietações da sociedade sobre o seu papel, a biblioteca pública perde cada vez mais prestígio e poder, deixando de ser o grande centro disseminador da informação [...] Suaiden (2000, p. 57).

A biblioteca pública deve estar inserida no cenário atual, buscando adequar-se ao contexto da Sociedade da Informação. Ainda é dela o papel de provedora da informação para a comunidade em geral. Na biblioteca, o usuário deve-se encontrar acolhido, na busca pela informação necessitada. É papel da biblioteca pública promover o exercício da cidadania através da oferta de informação, lutar para conquistar cada vez mais usuários oferecendo serviços de qualidade e manter o padrão dos serviços prestados para que o usuário sinta-se cada vez mais interessado em frequentar a biblioteca.

⁴ Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2008/default.shtm>

Os avanços tecnológicos têm provocado para as bibliotecas públicas um maior aperfeiçoamento e agilidade na oferta de informação, porém é necessário que a biblioteca pública ofereça serviços que possibilitem o usuário estar inserido nesse mundo de novas tecnologias. Os telecentros são importantes ferramentas de inclusão digital que podem ser adotados pelas bibliotecas, entretanto não basta montar um laboratório com vários computadores, tem que mostrar como utilizar as ferramentas.

Os Telecentros Comunitários forma instalados em Bibliotecas Públicas com a finalidade de revitalizar os espaços com as novas tecnologias de informação e ainda possibilitar à inclusão digital e democratização do conhecimento. É uma ação de cooperação institucional que desenvolve políticas públicas compartilhadas com o intuito de promover à população, acesso aos recursos informacionais. Os espaços das Bibliotecas foram considerados um ambiente favorável para a instalação do Projeto, tendo em vista uma demanda natural existente, com uma frequência significativa (PIMENTEL, 2006, p. 87).

É visível a necessidade da biblioteca pública em se adequar ao novo paradigma da Sociedade da Informação. Não concorrer com as novas tecnologias, a internet, etc., mas se aliar a elas proporcionando, assim, um serviço de maior qualidade, acessibilidade e agilidade.

2.4 BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO SOCIAL

Segundo o manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas de 1994, biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessível aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

A biblioteca pública é de extrema importância para uma sociedade; é um agente do qual provem a informação, sendo, assim, um meio de democratização da leitura e do conhecimento para um país.

O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea (SUAIDEN, 1980).

A função da biblioteca pública é justamente a de promover o livre acesso à informação, buscando uma integração entre a sociedade e essas informações por ela disponibilizadas. Seu papel não é apenas disponibilizar a informação, mas promover serviços que incentivem o uso dessas informações e que desperte em cada um o prazer da leitura.

É visível a grande importância que a biblioteca pública desempenha para a realização humana na busca pelo saber, através da promoção da leitura e do acesso livre aos livros e às diversas informações por ela comportada. “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.” (MANIFESTO, 1994).

A Inclusão Social corresponde a trazer aquele que, por algum motivo, é excluído socialmente para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida – o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental. Levando-se em consideração que a informação é a matéria-prima do conhecimento, a biblioteca

desempenha um papel fundamental para uma sociedade, funcionando como uma porta de entrada para o conhecimento através da disponibilização de informações.

As bibliotecas públicas, independente de sua natureza, têm que ter a função de inserir seus usuários na sociedade. É fundamental que a biblioteca pública trabalhe buscando o desenvolvimento intelectual, cultural e social da comunidade a qual atende.

A falta de informação e a dificuldade de acesso a ela geram um grande impacto na vida das pessoas. O acesso à informação é indispensável na formação de cidadãos conscientes, pois torna o ser humano capaz de organizar a sua visão de mundo, facilita a sua ordenação mental e possibilita externar opiniões, tomar posicionamentos e verbalizar impressões, transformando essas informações em conhecimento.

Segundo Amaral (2003), a exclusão social, que percorre praticamente todos os aspectos da vida brasileira – exclusão de renda, emprego, saúde, cidadania –, começa a construir sua forma mais perversa: a exclusão da informação, matéria-prima do conhecimento, o mais importante fator de produção na economia do terceiro milênio.

Nesse segmento, as bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental, pois têm à sua volta toda uma gama de possibilidades para estar amenizando o problema da exclusão social por não-acesso à informação. Porém, vale ressaltar que não é apenas disponibilizar todo e qualquer tipo de informação, mas sim levar em consideração as necessidades dos usuários, buscando programas alternativos, diferentes iniciativas, projetos de incentivo à leitura, entre outros. A biblioteca pública deve prestar serviços focados nas necessidades de seus usuários, por isso é importante que a biblioteca realize estudos periódicos de usuários, pois assim poderão conhecer seus usuários o que eles esperam da biblioteca. São os serviços prestados por ela que irão fazer com que o usuário opte por utilizar aquela biblioteca.

2.4.1 Leitura para inclusão social

A leitura é algo importante para a formação do indivíduo, é uma fonte para a descoberta do conhecimento, uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e ainda à própria vida do ser humano, pois a leitura é um instrumento que o permite criticar, discutir e desenvolver sua originalidade e autenticidade. “(...) aquilo que os livros contêm não

é diferente da vida. Escritos por homens, eles refletem o que é humano”. (LISBOA, 1977, p. 92).

O acesso à informação, que pode ser dado através da leitura, permite que o ser humano entre em contato com diferentes níveis de cultura, compare e conheça distintos pontos de vista, além de romper barreiras com o que já foi estabelecido através da multiplicidade de idéias.

É cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana. A informação, insumo essencial a qualquer organização, tem, no mundo globalizado, um papel fundamental. A vida atual exige que os indivíduos sejam informados o tempo todo: necessitam conhecer notícias, fatos, instruções, padrões, regras, etc. Hoje, a informação tornou-se fundamental para uma sociedade e para o indivíduo, e não há limites estabelecidos para obtê-la e transformá-la em conhecimento. Para Carvalho e Tavares (2001) a informação não é algo que chega até nós e nos deixa ilesos, mas pelo contrário, chega e quase que automaticamente é processada e provoca alguma transformação ainda que mínima ou sem maiores conseqüências

O acesso à informação é um direito de cidadania de um indivíduo, pois é muito importante para a formação da visão de mundo, assim como sua inserção na cultura. Se, nas sociedades contemporâneas, a informação permeia a quase totalidade das ações dos indivíduos e grupos em interação, para os indivíduos especiais ela é gênero de primeira necessidade e um direito de cidadania, pois é, sobretudo a partir do acesso à informação que eles podem interferir e atuar na sociedade, visando à sua transformação. É a partir do acesso à informação, em todos os níveis, que o indivíduo constrói um modo de ser e estar no mundo que lhe permita independência e emancipação social.

2.4.2 O livro e a imagem

Segundo o dicionário Houaiss, ilustrar é tornar compreensível; esclarecer, elucidar, comentar, explicar, enfeitar (texto) com figura ou estampa ou, ainda, servir como exemplo, demonstrar, exemplificar. As imagens, desde muito tempo, estão associadas ao texto como exemplificação daquilo que está escrito e são utilizadas como meio de facilitar a compreensão do que não temos presente fisicamente. Entretanto, a imagem por si só traz um sentido ou é indissociável do texto? Lima (1985) afirma que há um impasse: se a imagem visual seria um

auxílio para a palavra escrita necessitando do texto para ser entendida ou, então, atingiria seu objetivo por seus próprios recursos, com seus próprios meios. Meuris *apud* Manini (2005) fala que imagem e texto funcionam de maneira autônoma, ainda que a intenção inicial de sua proposta tenha sido associá-los, integrá-los, concluindo ser inútil a combinação dos dois elementos, e que a imagem traz em si seu próprio texto.

Ler livros sem imagem pode parecer chato, principalmente para quem está entrando no mundo da leitura. Uma criança, ou um adulto iniciando o processo de ler, pode ter na imagem um estimulante da leitura. Witter (2002) fala que entre as vantagens de recorrer a livros de pinturas e de ilustrações estão: recuperar a herança cultural e literária, o prazer da leitura, o estímulo à escrita e à linguagem oral, o estímulo a pensar, a alegria no ensino-aprendizagem, o desenvolvimento do senso de comunidade, o ensino de gramática e estilo, as explicações interessantes sobre diferentes culturas, a exposição do aluno a vários estilos e gêneros com atividades criativas e a ampliação dos estudos temáticos.

No processo de incentivo à leitura, as imagens podem servir como um apoio na medida em que a ilustração pode aparecer como uma linguagem de acesso mais rápido e fácil, tornando-se um auxílio com a interação das palavras.

As duas linguagens compartilham o mesmo suporte, e na ilustração, geralmente, predomina o figurativo, referindo modelos da natureza ou figuras fantásticas oriundas do imaginário. A natureza figurativa é de reconhecimento rápido e permite ao leitor estabelecer conexões com o mundo e elaborar redes interpretativas. (RAMOS e PANOZZO, 2004).

Atualmente, as bibliotecas públicas têm investido em literatura focada na imagem e tem havido, também, uma crescente abertura para um espaço reservado às crianças no qual predomina muitos livros ilustrados para esse público-alvo que está começando a descobrir o prazer dos livros. Ziraldo (2007) disse: “Acredito que uma história ilustrada exerce mais fascínio sobre crianças do que sem ilustração. Se isto é certo, fica explicado o sucesso das histórias em quadrinhos, que têm mais ilustração por centímetro quadrado do que qualquer livro apenas ilustrado”. São muitas as bibliotecas que possuem um acervo exclusivo de histórias em quadrinhos, buscando agregar esse tipo de obra à formação de leitores.

Além da literatura voltada para crianças e dos acervos formados por histórias em quadrinhos, muitas bibliotecas têm investido em exposições com pinturas, artesanatos, esculturas produzidas pela comunidade na qual estão inseridas, ou mesmo exposições temáticas que trazem verdadeiras aulas de um determinado tema escolhido. Esse tipo de

iniciativa proporciona um momento de aproximação entre o artista e a comunidade, além de trazer para o usuário um conhecimento de determinado tema de maneira descontraída.

2.4.3 Livros Infantis

A biblioteca pública como um centro local de informação, que tem a função de tornar acessível o conhecimento e a informação de todos os gêneros, carece de um espaço dedicado aos pequenos leitores, com o objetivo de despertar o prazer pela leitura.

A literatura infantil é o início do homem no mundo dos livros. Através dos livros, as crianças começam a descobrir um mundo novo; porém, a literatura voltada para elas deve ser feita de uma forma especial, com livros adequados a cada faixa etária e, de preferência, com muitas ilustrações.

As ilustrações possuem o papel de convidar à leitura e de atizar a curiosidade infantil. Sobre a ilustração em livros infantis, Palo e Oliveira (1998) afirmam:

Não resta dúvida de que é uma forma de veracidade à narração, conferindo à palavra-geral e simbólica um caráter de índice, de existente real e individualizado. É a conexão, por contigüidade e subordinativa, texto-ilustração que permite maior eficácia do processo comunicativo, garantindo que as informações nucleares da narrativa, graças ao estímulo da imagem, criem hábitos associativos tais que sejam inscritos diretamente no pensamento da criança com o mínimo de esforço e com o menor dispêndio de energia possível.

“De que serve um livro sem figuras nem diálogos?”, já dizia Alice (Carroll, 1995). Para as crianças é muito mais cativante e prazeroso ler um livro que contenha imagens, pois fazem com que a leitura se torne mais interessante e estimulante. A criança, quando está começando a ler, precisa de algo que a estimule a continuar lendo e que faça com que ela se interesse e tome gosto cada vez mais pela leitura.

A biblioteca pública, além de procurar promover a literatura infantil buscando utilizar livros adequados a cada faixa etária e que chamem a atenção da criança, deve também se preocupar com o espaço onde são colocados esses livros. A decoração do espaço deve tornar o lugar mais alegre e convidativo e o uso de cores para a classificação facilita a criança a localizar o livro na estante. A classificação por cores facilita o encontro da obra desejada, pois as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena. Neste sentido, fica mais fácil sua busca (PINHEIRO; SACHETTI, 2004, p. 7).

2.4.4 Histórias em Quadrinhos

A história em quadrinhos (HQ), no Brasil, remonta ao século XIX com a introdução de desenhos em publicações jornalísticas e populares que satirizavam situações políticas e sociais do país: as chamadas charges. Na década de 1930, as HQs começaram a ser produzidas diariamente, em tiras, com publicações de super-heróis, sendo lançado na mesma década o Gibi. O nome Gibi vem do título de uma revista brasileira de história em quadrinhos, lançada em 1939 publicada pela editora Globo. Graças a esta revista o termo gibi tornou-se um sinônimo para histórias em quadrinhos no Brasil.

A HQ é atraente aos olhos. Seu formato, em imagens sequenciais, juntamente com um texto, chama a atenção do leitor e estimula o prazer pela leitura. Eisner (1995) fala que, durante os últimos 35 anos, os modernos artistas dos quadrinhos vêm desenvolvendo no seu ofício a interação de palavra e imagem, e durante esse processo conseguiram uma hibridação bem sucedida de ilustração e prosa. Ele completa ainda dizendo que a configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais.

Algumas bibliotecas públicas têm investido em acervos de HQs; porém, a grande maioria as utiliza como um mecanismo para atrair leitores, apostando na mistura de imagens e texto como uma forma introdutória de leitura. São poucas as bibliotecas que tratam as HQs como uma coleção especial, que merece uma atenção mais aprimorada. Vergueiro (2005, p. 6) afirma que as barreiras contra alternativas de leitura e informação diferentes do livro tradicional não desapareceram de forma automática. Mesmo hoje, seria temeridade afirmar que as revistas e outras modalidades de histórias-em-quadrinhos já podem ser facilmente encontradas nas bibliotecas. Ainda que o número aumente progressivamente, as unidades de informação que incorporam regularmente as histórias-em-quadrinhos em seus acervos ainda constituem mais a exceção do que a regra, no país. Em muitas dessas unidades de informação, pode acontecer dos quadrinhos receberem um tratamento diferenciado em relação a outros materiais, como a não incorporação definitiva ao acervo, o descarte generalizado e a despreocupação com o estabelecimento de critérios de seleção, bem como serem objeto de restrições quanto à sua aquisição com recursos próprios ou quanto ao uso por todas as categorias de usuários (proibindo-se o acesso a usuários de determinadas faixas - etárias, por exemplo). Mesmo as bibliotecas que possuem um acervo de HQs muitas vezes estão

preocupadas com sua conservação e limitam o uso desse tipo de material por parte dos usuários, o que é uma contradição, pois na medida em que inauguram-se gibitecas, restringe-se, também, seu uso.

As HQs podem ser uma alternativa ao livro tradicional, por promoverem uma leitura agradável e divertida, na medida em que o texto se relaciona com a imagem. Para uma biblioteca, ter HQs em seu acervo e tratá-las como uma coleção que merece uma atenção especial, que não torna uma biblioteca pública sem credibilidade, mas pelo contrário, a função da biblioteca pública é a de atender à sua comunidade e proporcionar todo e qualquer tipo de leitura agradável a quem a frequenta ou mesmo para chamar outras pessoas a frequentar.

As Histórias em Quadrinhos são as mais eficientes alianças da literatura com as artes visuais. É impossível achar alguma forma de mídia que transmita com tanta elegância, versatilidade e fidelidade tanto as nuances das artes visuais, que sempre marcaram os observadores pela capacidade de transmitir inúmeros detalhes e idéias através da visualização, quanto à sutileza e a força da literatura, que de uma forma lenta e gradual gera infinitos pensamentos e reflexões ao leitor. Enfim, as histórias em quadrinhos, ou HQs, são uma forma de arte com toda certeza. É claro que existem as aberrações, usadas única e exclusivamente para gerar lucros, mas isso também existe na pintura, na música, no cinema e nenhuma dessas formas foi descaracterizada como arte (NOGUEIRA, 2008).

2.5 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA

“Projetos são ferramentas de ação que delimitam uma intervenção quanto aos objetivos, metas, formas de atuação, prazos, recursos, responsabilidades e avaliação.” (SCHUCKAR, 2005). São importantes ferramentas para se mudar uma realidade. Provêm da organização de várias ações que objetivam um sucesso na melhoria da qualidade de vida de uma determinada sociedade. Para a efetividade de um projeto, devem-se levar em conta as necessidades da população que será atendida, fazer um diagnóstico dos problemas, planejar as formas de intervir na realidade e traçar os objetivos a serem alcançados, buscando assim resultados desejáveis.

Os projetos que incentivam a leitura devem buscar promovê-la de forma a contribuir para a construção do saber da comunidade na qual o projeto está inserido. “A leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade”. (SILVA, 1995).

Todo e qualquer projeto desenvolvido em uma biblioteca pública deve ter a missão de chamar aqueles que, por algum motivo, não frequentam a biblioteca a frequentar ou mesmo fazer com que seu usuário se torne cada vez mais assíduo na biblioteca. Um projeto desenvolvido em uma biblioteca pública pode ser desde uma simples exposição de livros recém-chegados mensalmente ou até mesmo um sarau de poesias. O importante é que a pessoa sinta interesse em frequentar a biblioteca seja para pegar o livro que acabou de chegar, seja para participar de recitais de poesia.

Conquistar um leitor é uma tarefa difícil. É necessário o planejamento de um mecanismo de atração do usuário à biblioteca. Suaiden (1995) fala da importância da biblioteca pública oferecer serviços de informação utilitária que pode chegar a ser o meio mais eficaz de atração e conquista de usuários. Uma vez frequentadores da biblioteca, o passo para o gosto pela leitura é maior.

Uma biblioteca pública deve oferecer, tanto quanto possível, um acervo diversificado, pois é através da variedade que se conquistará um maior número de usuários, cada qual com a sua preferência.

“Ler é um direito de todos [...] é numa primeira instância possuir elementos de combate à alienação e ignorância” (SILVA, 1995). A leitura gera informação que leva ao conhecimento, além de proporcionar prazer para quem lê.

Nacionalmente, a questão da leitura é bastante complexa. O Brasil possui um grande número de pessoas que não têm acesso aos livros e às bibliotecas.

Uma pesquisa realizada em 2006, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em parceria com o Ministério da Cultura, mostra que os municípios brasileiros que possuem bibliotecas já chegam aos 89%, o que, à primeira vista, pode demonstrar certo interesse pela promoção da leitura, mas, apesar do crescente número de bibliotecas públicas, a situação ainda é crítica. Faltam estruturas física e financeira e, principalmente, incentivo para que a população possa frequentar de forma efetiva essas bibliotecas.

Em geral os livros são velhos, desatualizados e estão muitas vezes em péssimo estado de conservação; há pouco ou nenhum recurso econômico disponível para novas aquisições ou para a preservação do acervo já existente; os prédios não são apropriados para os propósitos de uma biblioteca e nunca há recursos disponíveis para reparos ou até mesmo para a manutenção básica. Para piorar a situação, a população brasileira parece não se importar com as bibliotecas públicas, com o que acontece com elas [...] (VERGUEIRO, 1997).

De forma a mudar este cenário, alguns projetos e iniciativas buscam diminuir e reverter os baixos índices de leitura no país e incluir socialmente os milhões de brasileiros que não têm acesso à informação.

Nesse contexto, a biblioteca pública designa um importante papel de incentivadora da leitura, podendo-se, através dela, criar programas de incentivo à leitura, buscando diferentes formas de promover o acesso aos livros, levando-se em conta sempre as necessidades de informação da comunidade na qual está inserida.

2.6 AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Ações culturais, muitas vezes, são um complemento às atividades das bibliotecas públicas. Essas ações devem ser programadas de acordo com um determinado tema, destinado a um público-alvo. São, em sua essência, chamarizes para o usuário conhecer a biblioteca e, posteriormente, vir a frequentá-la, ou mesmo um atrativo para aqueles que já a frequentam. Milanesi (2002) afirma que a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece.

Uma biblioteca pública que não promove ações culturais e não oferece serviços diferenciados a seus usuários se torna um espaço cheio de livros, sem muito a oferecer àqueles que Milanesi (2002) chama de “homens comuns”. A biblioteca pública tradicional não tem o usuário como seu principal objetivo, ela o obriga a se enquadrar no modelo de que todo o trabalho é voltado quase que exclusivamente para o processamento técnico de livros. É o usuário que tem que procurar a biblioteca e não vice-versa. Pouco se investe nas pessoas que farão o serviço de referência; em sua maioria, esse serviço não é exercido por bibliotecários, pois o serviço é meramente mecânico, de empréstimo e devolução, cadastro de novos usuários e, no máximo, uma ou outra informação acerca do funcionamento da própria biblioteca.

O modelo tradicional de biblioteca pública vem aos poucos mudando; são muitas as bibliotecas que investem no usuário, com a promoção de serviços diferenciados como ações culturais. Almeida Júnior (2003) lista o que genericamente são essas ações: hora do conto, poesia, teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, jogos recreativos, exposições, concursos, filatelia, numismática, museu de rua, cursos de arte, outros cursos, debates, palestras, oficinas, jornais, gincanas, campeonatos, caça ao tesouro e eventos relacionados a um determinado acontecimento. Muitos desses eventos visam a promover a leitura, associando-os a um determinado escritor, ou a um determinado gênero literário, visando ao marketing das obras pertencentes ao tema escolhido. É a biblioteca que deve atrair o leitor, buscando atender a comunidade na qual esta inserida e respeitando as diferenças de cada um, individualmente, sem restrições.

Segundo Almeida Júnior (2003), como ampliar os serviços oferecidos dentro de um panorama crítico quando se trata de bibliotecas públicas, considerando que nem os poucos

disponibilizados estão sendo adequadamente desenvolvidos, é uma questão que deve ocupar espaço prioritário nas reflexões dos profissionais que atuam em bibliotecas públicas.

É o profissional da informação que tem que fazer a diferença, ampliar seus conhecimentos e seus pensamentos, buscando analisar o que precisa ser feito para que a biblioteca possa cativar seus usuários reais e conquistar os usuários potenciais, promovendo ações que busquem integrar a comunidade na qual está inserida e assim promover a inclusão social através da oferta de programas e projetos diferenciados, com estudos das necessidades de informação das comunidades.

2.7 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

O bibliotecário é o profissional da biblioteca, pois é ele o responsável pelo planejamento e execução dos serviços que serão oferecidos pela biblioteca. O bibliotecário deve estar atento às mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos, buscando estar a par do que está acontecendo no mundo atualmente, inserindo-se nessa nova era digital. Cunha (2003, p. 73) afirma que o profissional da informação, bibliotecário, está no centro de significativas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, onde a postura pró-ativa é o meio de acompanhar e contribuir para esse novo momento. Buscar sempre novos conhecimentos e desenvolver competências são as formas de garantir colocação no mercado e corresponder à sua responsabilidade social. Manter-se preparado para se ajustar às alterações de cenário e até mesmo se antecipar às mudanças exige constante investimento em sua formação básica e contínua.

As bibliotecas públicas são instrumentos sociais que levam informação e conhecimento para a sociedade na qual estão inseridas; sendo assim, é necessário destacar o papel social do bibliotecário que atua nessas bibliotecas. Esse profissional precisa transformar a atitude passiva de colocar o processamento técnico e tudo o que se refere ao tratamento dos livros como o mais importante e adotar uma atitude mais ativa, pensando nos reais interesses e necessidades de seus usuários.

Andrade e Magalhães (1979, p. 51) falam que os bibliotecários consideram que a informação é vital para o usuário, enquanto esquecem-se do problema mais amplo da leitura. Admitem tranquilamente que a biblioteca pública é uma instituição “do povo e para o povo”, mas as decisões são tomadas sem qualquer participação – e, mais que isso, sem o conhecimento – dos membros da comunidade. Sob esse aspecto, é importante que o bibliotecário faça com que o usuário participe das tomadas de decisão da biblioteca, que dêem opinião sobre os serviços oferecidos, que explicitem suas necessidades perante a biblioteca; é necessário que o bibliotecário leve em consideração tudo o que é exposto pelo usuário e busque, assim, oferecer melhores serviços a ele destinados.

2.13 CONCLUSÕES DA REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, a história das Bibliotecas Públicas só teve início efetivamente após vários governadores terem a iniciativa de criar bibliotecas estaduais, pois essa atividade era vista como algo necessário para o desenvolvimento cultural do país. Apesar das bibliotecas não conseguirem por si só resolverem problemas de analfabetismo, por exemplo, elas tornavam-se um local de incentivo à leitura e disseminação da informação.

Preocupada em caracterizar todo o processo que envolve a informação, a Ciência da Informação estuda a disseminação da informação aliada ao seu uso. Nesse ponto está inserido o papel das bibliotecas públicas. É papel da biblioteca pública disseminar informação sem distinção de raça, condição social, nacionalidade ou qualquer outro fator discriminante de seus usuários. A informação deve estar disponível e acessível em seus diferentes níveis, pois é o uso da informação que a torna valiosa.

Atualmente, na Sociedade da Informação, com o advento de novas tecnologias e a facilidade para se obter informação através da *Internet*, a biblioteca pública tem perdido espaço por não ser mais a única fonte de informação, porém não perdeu sua identidade e nem deixou de desempenhar o papel de disponibilizar acesso à informação em qualquer suporte a qualquer tipo de usuário.

A falta de informação pode gerar um grande impacto na vida das pessoas, tornando-as excluídas de uma sociedade que tem, atualmente, a informação como uma de suas principais bases. As bibliotecas públicas podem assim, desempenhar um papel fundamental através de todas as possibilidades que possui para estar amenizando o problema da exclusão social por não-acesso à informação. Nesse aspecto, a leitura, principalmente, contribui para que uma pessoa possa ter contato com diferentes culturas, ter acesso a diferentes pontos de vista e tornar-se informado.

Ler, mais do que uma obrigação, tem que ser um prazer. Pensando nesse ponto, muitas bibliotecas têm investido em acervos que busquem impulsionar o hábito de leitura em seus usuários. Atualmente, é bastante frequente encontrar bibliotecas públicas que possuem um espaço dedicado a um acervo de histórias em quadrinhos, além de espaços dedicados a livros infantis. Esse tipo de acervo pode ser um estímulo a mais para quem está começando a ler,

principalmente pelo fato da maioria desses materiais possuírem um grande número de ilustrações. As histórias em quadrinhos são um mecanismo que pode ser utilizado pelas bibliotecas públicas para atrair leitores.

Paralelo ao acervo, as bibliotecas públicas devem planejar projetos de incentivo à leitura e ações culturais que possam atrair os usuários para a biblioteca. Esses projetos podem ser desde uma simples exposição de novos títulos até concertos de música clássica. O importante é que os usuários frequentem a biblioteca, ou para pegar o novo livro que chegou ou para ouvir e conhecer mais sobre a música clássica. Na maioria das vezes, esses projetos e ações são um chamariz para que os usuários conheçam a biblioteca e possam vir frequentá-las. O modelo tradicional da biblioteca silenciosa está mudando. Atualmente, cada vez mais, as bibliotecas têm aberto seus espaços para concertos, saraus, exposições, palestras e qualquer outra atividade cultural que possa contribuir para o crescimento intelectual de seus usuários, além de muitas oferecerem cursos, workshops e informações utilitárias ao cidadão.

Uma biblioteca pública pode e deve ser um local que dê prazer a seus usuários. Ela pode desenvolver várias atividades, porém para que uma biblioteca pública seja de fato um agente de inclusão social é necessário que o profissional da informação esteja atento às mudanças sofridas na sociedade ao longo do tempo. É o bibliotecário que planeja, coordena e muitas vezes executa as atividades. Ele deve estar atento as necessidades de seus usuários, fazendo deles participantes ativos das decisões tomadas, pois a biblioteca é uma instituição feita para o povo.

Com este embasamento teórico pôde-se verificar que o objetivo da pesquisa está claramente registrado na literatura. Existe uma unanimidade entre os autores analisados sobre a importância do papel da biblioteca pública para uma sociedade, além de explicitarem a necessidade dessas bibliotecas em promover serviços com buscando atrair a comunidade para a biblioteca.

CAPÍTULO 3 – Panorama das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

O Distrito Federal (DF) é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Nele está situada a capital federal, Brasília. O DF está dividido em diversos núcleos urbanos, chamados de Regiões Administrativas (TABELA 1). É um tipo diferenciado de entidade federativa, pois não é um município, nem um estado, apesar de possuir competência legislativa de ambos. Segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993, capítulo II, art. 10, p. 3, “o Distrito Federal organiza-se em Regiões Administrativas, com vistas à descentralização administrativa, à utilização racional de recursos para o desenvolvimento sócio-econômico e à melhoria da qualidade de vida.” O DF possui, atualmente, 2.455.903 habitantes. Sua densidade demográfica é de 354,3 hab/km², sendo seu crescimento anual de 2,82% ao ano e sua taxa de analfabetismo de 4,35% .

Atualmente, o DF conta com 26 bibliotecas públicas que integram a Rede de Bibliotecas Públicas do DF, sendo a mais antiga inaugurada no Núcleo Bandeirante, em 1987. Das 26 bibliotecas públicas, apenas uma, a Biblioteca Pública da 512 sul está subordinada diretamente à Secretaria de Cultura do Distrito Federal. As 25 restantes são vinculadas às Administrações Regionais nas quais estão localizadas.

3.1 REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal foi criada em 18 de setembro de 1996 através do Decreto nº 176.684. O Decreto estabelece que:

Art. 1º Fica instituída a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

Parágrafo único – A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal será composta por todas as bibliotecas públicas das Regiões Administrativas do Distrito Federal, pela Biblioteca Pública de Brasília, pertencente à Secretaria de Estado de Cultura e Esporte do Distrito Federal, e de outras que vierem a se integrar na rede, mediante convênio.

Art. 2º As bibliotecas integrantes da Rede subordinar-se-ão, técnica e operacionalmente, à Secretaria de Cultura e Esporte, por meio da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas.

Art. 3º A estrutura administrativa necessária ao funcionamento das bibliotecas é da responsabilidade do órgão a que se vincula, cabendo-lhe, também, o suporte financeiro da unidade vinculada.

Art. 4º A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal será implantada com os seguintes objetivos:

I – democratizar o acesso às informações, à cultura e a educação;

II – assegurar assistência técnica e a dinamização das bibliotecas públicas, visando adequá-las as necessidades da comunidade;

III – propiciar a realização de parcerias, com vistas à criação dos serviços inerentes às bibliotecas públicas;

IV – ensejar a realização de programas de capacitação de recursos humanos, destinados às bibliotecas integrantes da rede;

V – incentivar e apoiar os serviços de extensão das bibliotecas integrantes da Rede;

VI – estimular a expansão e a integração dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas;

VII – favorecer a ação das bibliotecas públicas, para que atuem como elementos catalisadores da promoção do Livro e da Leitura Popular;

VIII – apoiar a atuação das bibliotecas públicas junto às comunidades, no sentido de incrementar a produção cultural das populações locais.

O Distrito Federal está dividido em 29 Regiões Administrativas, como pode ser visto na tabela 1:

Tabela 1 - Regiões Administrativas do Distrito Federal⁵

<i>REGIÕES ADMINISTRATIVAS</i>
RA I – Brasília
RA II – Gama

⁵ Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal – DODF

RA III – Taguatinga
RA IV – Brazlândia
RA V – Sobradinho
RA VI – Planaltina
RA VII – Paranoá
RA VIII – Núcleo Bandeirante
RA IX – Ceilândia
RA X – Guará
RA XI – Cruzeiro
RA XII – Samambaia
RA XIII – Santa Maria
RA XIV – São Sebastião
RA XV – Recanto das Emas
RA XVI – Lago Sul
RA XVII – Riacho Fundo
RA XVIII – Lago Norte
RA XIX – Candangolândia
RA XX – Águas Claras
RA XXI – Riacho Fundo II
RA XXII Sudoeste/Octogonal
RA XXIII – Varjão
RA XXIV – Park Way
RA XXV –SCIA (Estrutural) ⁶
RA XXVI – Sobradinho II

⁶ SCIA – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – inclui a Estrutural.

RA XXVII – Jardim Botânico
RA XXVIII – Itapoã
RA XXIX – SIA ⁷

Fonte: <http://www.df.gov.br>

A distribuição de bibliotecas públicas nas Regiões Administrativas é dada conforme a TABELA 2:

Tabela 2 - Bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

BIBLIOTECA	PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	DATA DE INAUGURAÇÃO
Águas Claras	Não possui	06/02/09
Arapoangas	Não possui	29/08/08
Artes de Brasília	Possui 1	11/12/98
Braille	Não possui	17/05/95
Brasília	Possui 3	12/03/90
Brazlândia	Não possui	20/10/90
Candangolândia	Não possui	21/10/98
Ceilândia	Não possui	12/12/93
Cruzeiro	Não possui	07/03/90
Gama	Não possui	15/10/89

⁷ SIA – Setor de Indústria e Abastecimento.

Guará	Não possui	03/03/90
Itapoã	Não Possui	05/06/09
Museu Vivo	Possui 1	06/07/05
Núcleo Bandeirante	Possui 1	17/12/87
Paranoá	Não possui	12/07/07
Planaltina	Possui 1	14/06/88
Recanto das Emas	Não possui	20/01/99
Riacho Fundo I	Não possui	13/03/96
Riacho Fundo II	Não possui	12/03/03
Samambaia	Não possui	05/08/89
Santa Maria Norte	Não possui	27/05/95
Santa Maria Sul	Não possui	22/09/05
São Sebastião	Possui 1	25/06/95
Sobradinho	Possui 1	04/05/88
Sobradinho II	Não possui	11/05/09
Taguatinga	Não possui	06/06/91

Atualmente a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal conta com 26 bibliotecas distribuídas nas 29 Regiões Administrativas do Distrito Federal. Todo o trabalho é realizado por 144 funcionários, sendo nove bibliotecários. Essas bibliotecas não existem no organograma da Secretária de Cultura do Distrito Federal – SEC, pois existem apenas informalmente. A grande maioria não possui bibliotecário responsável pela coordenação dos serviços e a Diretoria de Bibliotecas tem procurado conscientizar o Governo Distrital da necessidade de formalizar essas bibliotecas a fim de melhorar a prestação de seus serviços.

O fato das bibliotecas públicas existirem de maneira informal dificulta o trabalho da Diretoria de Bibliotecas que não tem como fornecer material e nem recursos humanos. Tudo o que a biblioteca necessita, relacionado a recursos humanos e materiais, é fornecido pelas administrações das Regiões Administrativas, que na maioria dos casos não está preocupada com as bibliotecas públicas. A Diretoria de Bibliotecas fornece material bibliográfico que é comprado com verba da Secretaria de Cultura e fornecido às bibliotecas como doação.

A Diretoria de Bibliotecas é responsável por planejar, coordenar, integrar e prestar assessoramento técnico às bibliotecas e brinquedotecas públicas vinculadas tecnicamente à Secretária de Estado de Cultura. É seu papel, também, planejar, gerenciar e controlar a execução das políticas de estímulo à leitura e dinamização das brinquedotecas e da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, além de coordenar e planejar a execução de planos, programas, projetos e atividades voltadas para a implantação e a revitalização de bibliotecas públicas no Distrito Federal.

A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal atendeu no ano de 2008 em torno de 530.000 usuários. Seu acervo em 2008 era composto por 473.975 itens. Os dados referentes ao ano de 2008, divididos por bibliotecas, são descritos na tabela 3.

Tabela 3 - Número de Usuários e Quantitativo do Acervo das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS / BIBLIOTECAS		
	2008		
	BIBLIOTECAS	ACERVOS	USUÁRIOS
Arapoanga*	1	-	-
Artes	1	4827	3483
Braille	1	2228	2822
Brasília	1	61620	66900
Brazlândia	1	7500	13500

Candangolândia	1	16500	16800
Ceilândia	1	59600	102000
Cruzeiro	1	16800	17000
Guará	1	26000	3364
Gama	1	21000	25420
Museu Vivo	1	3200	2208
Núcleo Bandeirante	1	33000	33660
Planaltina	1	31500	1640
Paranoá	1	7000	14500
Recanto das Emas	1	22000	15700
Riacho Fundo I	1	13500	13200
Riacho Fundo II	1	7200	21900
Samambaia	1	18000	15500
Santa Maria	1	27000	16000
Santa Maria do Sul	1	6000	9440
São Sebastião	1	18500	27100
Sobradinho	1	16000	18550
Taguatinga	1	55000	85900
Distrito Federal / TOTAL	23	473975	526587

* Inaugurada em 29/08/08

Fonte: Secretaria de Cultura do Distrito Federal

No ano de 2009, foram inauguradas mais três bibliotecas: Águas Claras, Itapoã e Sobradinho II totalizando as 26 atuais bibliotecas que compõe a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

3.1.1 Projetos sócio-culturais desenvolvidos em parceria com as bibliotecas públicas do Distrito Federal

Atualmente a Diretoria de Bibliotecas, juntamente com as bibliotecas públicas do Distrito Federal, desenvolvem três projetos sócio-culturais com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura e a inclusão social.

3.1.1.1 Mala do Livro

A Mala do Livro é um projeto desenvolvido para crianças, jovens e adultos que visa facilitar o acesso à informação. É uma biblioteca domiciliar, na qual malas são utilizadas para levar o livro ao usuário final. O projeto surgiu em 1990 com apenas duas cestas, sendo que o primeiro núcleo atendido foi em Samambaia, tendo sido criado e coordenado pela

bibliotecária Neusa Dourado. Atualmente, o projeto conta mais de 502 mil malas e atende a cerca de 602,4 mil usuários espalhados pelo Distrito Federal e entorno. É, sem dúvida, o projeto de incentivo à leitura de maior sucesso desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal.



Figura 2 - Projeto Mala do Livro – GDF

Fonte: <http://www.gdf.df.gov.br>

3.1.1.2 Tenda da Leitura:

É um projeto realizado cinco vezes ao ano. Seu objetivo é levar a leitura à comunidade carente do Distrito Federal. Para isso, são montadas tendas nas cidades onde é colocado um pequeno acervo de livros destino àquela população. Além dos livros o projeto proporciona atividades voltadas para a comunidade como: pintura de rosto, contação de histórias e apresentação de poesias. É um projeto desenvolvido pela Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do DF em parceria com as Regiões Administrativas.

Além desses projetos, a Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do DF em parceria com as Regiões Administrativas realiza esporadicamente oficinas de história em quadrinhos e teatro de bonecos nas bibliotecas com o objetivo de dinamizar as bibliotecas e propiciar momentos de interação entre a literatura e outras manifestações artísticas.



Figura 3 - Projeto Tenda da Leitura - GDF

Fonte: <http://blog.institutosabin.org.br>

3.1.1.3 Dinamização de Bibliotecas

As bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Distrito Federal realizam um trabalho chamado dinamização de bibliotecas que é voltado para a comunidade na qual estão inseridas. Através desse projeto são oferecidos cursos, oficinas e palestras voltadas para toda a comunidade. Dependendo do tema de cada programa, podem participar crianças, adultos e idosos sem distinções.

3.2 BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

A Biblioteca Nacional de Brasília –BNB foi inaugurada no dia 11 de dezembro de 2008. Ela faz parte do complexo cultural da República que é composto também pelo Museu da República. A missão da BNB ainda está em fase de elaboração e pretende abordar o papel social desempenhado pela Biblioteca.



Figura 4 - Biblioteca Nacional de Brasília

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

3.2.1 Histórico

Em 06 de abril de 2006 foi publicado o Decreto distrital nº 26.717 que estabelecia que a Secretaria do Estado de Cultura do Distrito Federal tinha a responsabilidade pela administração, manutenção e funcionamento do Complexo Cultural da República, composto pela Biblioteca Nacional de Brasília e pelo Museu da República. Sendo assim, nos meses de março a abril de 2006 os prédios da Biblioteca e do Museu foram construídos e no dia 15 de dezembro de 2006 foram entregues a população de Brasília. Neste momento, a Biblioteca e o Museu eram administrados pela Secretaria de Cultura do GDF, sendo dois de seus funcionários os responsáveis pela direção do Museu e da Biblioteca.

Em 2007, com a finalidade de organizar a estrutura administrativa do Complexo Cultural da República, são publicados três decretos: Decreto Distrital nº 27.796, de 20 de março de 2007, que cria a Comissão Intergovernamental do Conjunto Cultural da República, cujo objetivo era proceder ampla consulta pública visando discutir e propor alternativas de

usos possíveis dos equipamentos e dos espaços urbanos do complexo; Decreto Distrital nº 27.831, de 02 de abril de 2007, que define a composição da Comissão Especial do Conjunto Cultural da República; e Decreto Distrital nº 28.021, de 05 de junho de 2007, que cria as gerências do Museu da República e da Biblioteca Nacional, como unidades administrativas integrantes da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura.

No dia 08 de abril de 2008, o professor doutor da Universidade de Brasília, Antônio Lisboa Carvalho de Miranda, é nomeado diretor da BNB, sendo a Biblioteca inaugurada em 11 de dezembro de 2008.



Figura 5 - Inauguração da Biblioteca Nacional de Brasília

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.2 Espaços

3.2.2.1 Praça da Língua Portuguesa

Localizada na área externa da BNB o local possui um Painel de Azulejos do artista plástico português Julio Pomar, inaugurado no dia 24 de novembro de 2009. O projeto da

Praça da Língua Portuguesa prevê a instalação de um Salão de Leitura e um café ao ar livre decorado pelo painel de azulejos.



Figura 6 - Painel de Azulejos

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.2.2 Poltronas Multimídias

A BNB dispõe de poltronas equipadas com monitor e sistema de áudio acoplados para utilização do acervo digital da Biblioteca.



Figura 7 - Poltronas Multimídias

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.2.3 Hall de Exposições

A BNB possui um saguão para a realização de exposições, mostras e outros eventos de cunho científico e cultural. A utilização desse espaço é paga e deve ser previamente agendada.



Figura 8 - Hall de Exposições

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.2.4 Espaço Infantil

A biblioteca disponibiliza um espaço infantil para crianças de cinco a dez anos, com computadores, mobiliário e instalações interativas próprios para jogos e atividades recreativas relacionadas à Alfabetização em Informação.

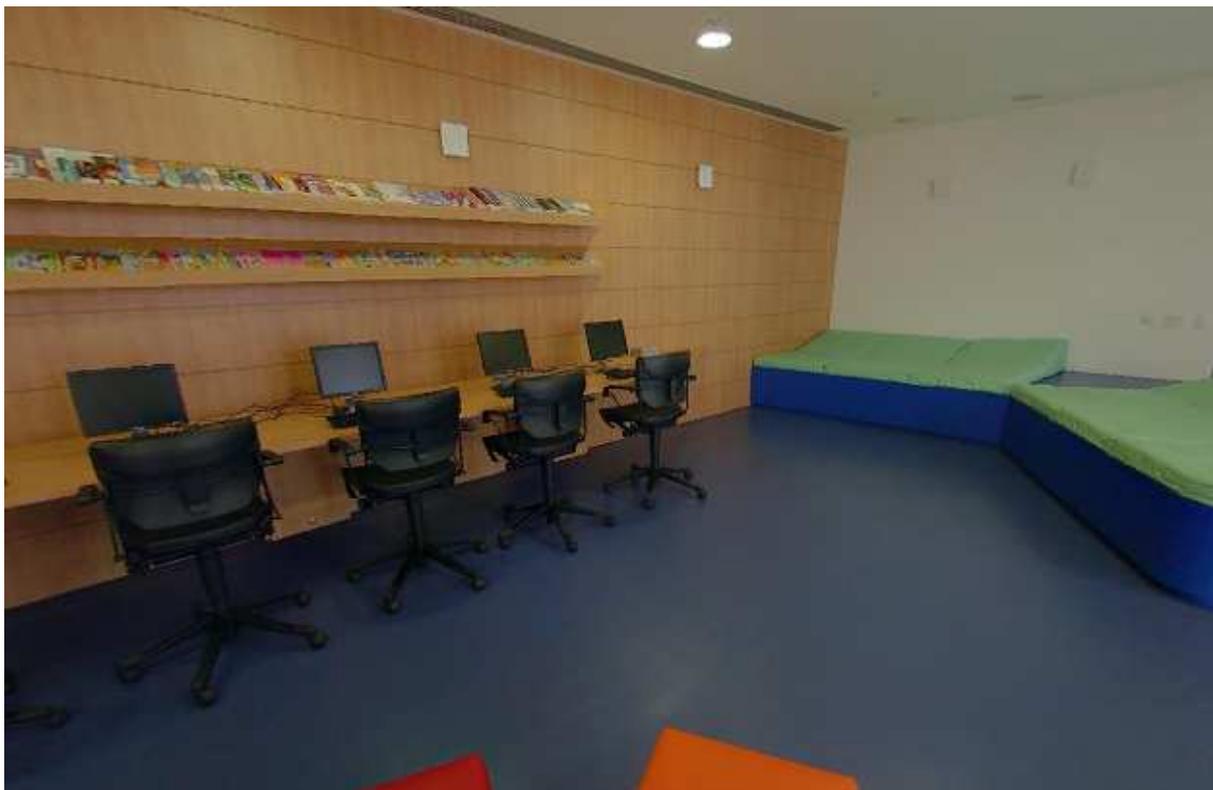


Figura 9 - Espaço Infantil

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.2.5 Espaço CLIC - Conectar, Ler, Interagir e Conhecer

Espaço no qual os usuários podem navegar gratuitamente pela Internet e dispor de acomodações para leitura de revistas, periódicos e jornais nacionais e estrangeiros.



Figura 10 - Espaço Clic

Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br>

3.2.3 Acervo

A BNB possui em seu acervo, cerca de 100 mil livros, sendo 11.100⁸ exemplares catalogados. Suas coleções estão divididas em: Coleção Popular, que conta com obras gerais para pesquisa e materiais de estudo para concursos públicos, conhecimentos gerais, obras de referência, literatura corrente, entre outros; Coleção Brasileira, que está dividida na Seção Brazilianistas, redigidas por estrangeiros sobre o Brasil e traduções de obras brasileiras e Seção de Brasileiros, obras redigidas por brasileiros sobre o Brasil, publicadas no país ou no exterior; Coleção Infantil; Coleção Especial e Coleção de Obras Raras. Além dessas coleções, a BNB conta com um acervo gráfico (quadros, fotografias, etc.), acervo cartográfico (mapas, plantas, etc.), acervo hemerográfico (revistas e jornais semanais) e acervo eletrônico. A organização do acervo segue as regras da Classificação Decimal Universal (CDU).

⁸ Fonte: <http://www.bnb.df.gov.br/index.php/acervo>

O acervo da BNB ainda não está disponível para consulta dos usuários, pois os mesmos ainda não contam com sistemas de segurança. A Biblioteca aguarda a compra de sistemas de segurança para as obras e assim que adquiridos pretendem liberar as obras para consulta local e empréstimo.

3.3 BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília – BDB foi inaugurada em 1970 com o nome de Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro (INL). A BDB foi a primeira verdadeira biblioteca de Brasília, criada para servir como centro cultural, já que a cidade não possuía um. No local, antes de sua criação, existia um restaurante que era um ponto de convívio social entre os intelectuais de Brasília, que mais tarde, após o golpe militar de 1964, foi desativado a fim de impedir reuniões e evitar conspirações. Nesse período, até então, existia apenas a Agência número 1 do sistema nacional de bibliotecas, que funcionava na galeria do Hotel Nacional e a biblioteca do Ministério da Educação e da Cultura. Após o restaurante ser desativado, o prédio passou por uma reforma e o INL transferiu os dois acervos já existentes para o local, inaugurando assim a Biblioteca Demonstrativa do INL, em 20 de novembro de 1970. Em 1974, a biblioteca passou por sua primeira reforma, a fim de modernizar-se e atualizar-se, consolidando-se como a principal biblioteca de Brasília.



Figura 11 - Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Fonte: <http://www.bdb.org.br>

Com a sucessão de governos, a BDB foi sendo vinculada a diferentes órgãos:

- Programa Nacional de Bibliotecas - Sistema Nacional de Bibliotecas - Ministério da Educação e Cultura (1970);
- Fundação Pró-Memória (1981);
- Ministério da Cultura (1985);
- Fundação Nacional Pró-Leitura (1988);
- Fundação Biblioteca Nacional/Secretaria de Cultura da Presidência da República (1990);
- Ministério da Cultura (1992).

Atualmente, a BDB está ligada à Fundação Biblioteca Nacional.

A BDB foi criada com a função de ser uma biblioteca modelo para as demais bibliotecas do país, nela seriam desenvolvidos novos projetos que serviriam como padrão.

“A BDB é um santuário dedicado à cultura e ao saber. Seus funcionários, sua administração são abnegados sacerdotes que zelam pelo seu acervo e patrimônio, cujas mãos portam e conduzem o instrumental destinado aos milhares de fiéis usuários, sem distinção de cor, credo e raça, que diariamente ali adentram à noite, à tarde ou pela manhã, há trinta anos.” (informação verbal⁹)

Na BDB as crianças têm seu primeiro contato com os livros, através de projetos de incentivo à leitura infantil, concursos literários e visitas guiadas; os jovens podem encontrar material didático que auxiliem no seu desempenho escolar, provas de vestibular e pesquisas, além de um professor disponível para tirar suas dúvidas; as pessoas da terceira idade participam de atividades culturais, palestras, além de serem incentivados a ler e frequentar a biblioteca; e de um modo geral esses usuários podem encontrar diversas atividades culturais, como: exposições, concertos e shows, saraus, entre outros.

3.3.1 Coleções

A BDB possui em seu acervo geral livros técnicos, didáticos e obras de literatura brasileira e estrangeira. Junto ao acervo geral, há uma sala de reserva na qual encontram-se os

⁹ Discurso proferido por Nísio Tostes, Presidente da Sociedade de Amigos da Biblioteca, em Solenidade da Premiação do Concurso Literário Infante-Juvenil.

livros mais procurados, com a finalidade de proporcionar um acesso democrático a essas obras. A BDB possui também um acervo de obras de referência, revistas, jornais, partituras, folhetos, gravações de vídeo, slides e uma série de recortes indexados que estão disponíveis para consulta local.

Além do acervo geral, a BDB possui um setor dedicado ao público infantil, com literatura especializada, voltada para esse tipo de usuário e promove atividades culturais voltadas para crianças. Há também a gibiteca Jô Oliveira, inaugurada em 16 de outubro de 2003, que conta com um acervo de 4000 gibis doados por um colecionador. A BDB possui um laboratório digital chamado Telecentro Comunitário Cassiano Nunes, inaugurado em 20 de julho de 2005. Os computadores foram doados pelo Banco do Brasil através de um programa de inclusão digital, que visa promover a inclusão digital por meio do Governo Federal, e de instituições públicas e privadas, propiciando novas tecnologias e buscando atender as necessidades da comunidade.

3.3.2 Acervo

O acervo é organizado por ordem de classificação e a Biblioteca utiliza o sistema CDD (Classificação Decimal de Dewey). As obras estão catalogadas e disponíveis para consulta online. São oferecidos catálogos impressos de autor e título para os usuários com dificuldade em usar o computador. A BDB permite o empréstimo de livros a todos e faz empréstimos especiais aos idosos, a outras bibliotecas e instituições públicas e privadas.

As obras de referência estão disponíveis para consulta local e as obras mais procuradas pelos usuários podem ser encontradas também na Sala de Reservas, não sendo permitido o seu empréstimo.

O acervo voltado para o público infantil é composto por livros didáticos e de literatura, enciclopédias e dicionários específicos e estão dispostos em uma sala específica para as crianças. Este setor promove também atividades culturais e educativas: Encontro com Escritores, Tardes de Artes, etc.

O acervo de periódicos e multimeios é composto por uma sala de pesquisa e leitura de jornais, além de revistas, fitas de vídeo, partituras musicais, fitas-cassete, folhetos, recortes de jornais, slides, etc.

Em 16 de outubro de 2003, quando das comemorações do Dia da Criança, a BDB inauguro uma gibiteca que recebeu o nome de Jô Oliveira em homenagem ao ilustrador e quadrinista pernambucano, residente em Brasília. O acervo inicial, em torno de 4.000 gibis, foi doado por um colecionador, antigo freqüentador da casa.

Além de todo o acervo, a BDB com apoio de sua Sociedade de Amigos e em parceria com o Banco do Brasil, inaugurou no dia 20 de julho de 2005 um telecentro comunitário que recebeu o nome de Telecentro Comunitário Cassiano Nunes em homenagem ao escritor e professor da Universidade de Brasília. Com o telecentro a BDB passou a oferecer o acesso gratuito à internet.

CAPÍTULO 4 – Pressupostos e Variáveis

4.1 PRESSUPOSTOS

4.1.1 Pressuposto do Objetivo Geral

Uma biblioteca pública é um agente de inclusão social. A execução de projetos culturais e projetos de incentivo à leitura são grandes motivadores para que o usuário frequente a biblioteca e passe a gostar de fazer tal ato. A biblioteca tem que incentivar seus usuários a participar das atividades por ela desenvolvidas e expor suas impressões e opiniões a fim de que cada vez mais a biblioteca se adeque as necessidades de seus usuários.

4.1.2 Pressupostos dos Objetivos Específicos

1º Pressuposto – A BDB executa diversos projetos de incentivo à leitura e ações culturais que são cuidadosamente planejados pensando nas necessidades e anseios de seus usuários.

2º Pressuposto - A BDB ultrapassa o paradigma de que uma biblioteca pública deve ser apenas um local silencioso com um vasto acervo de livros e em comparação com as outras bibliotecas públicas do Distrito Federal é a biblioteca que está mais perto do ideal de biblioteca pública retratada na literatura abordada.

3ª Pressuposto – Os projetos desenvolvidos pela BDB, em suas diferentes dimensões, contribuem efetivamente para que a biblioteca seja um centro de inclusão social, confirmando que não basta criar várias bibliotecas, salões cheios de livros, mas sim criar bibliotecas que prestem serviços de qualidade, que atendam as necessidades de seus usuários e que principalmente possam fazer diferença na vida de quem as frequenta.

4.2 VARIÁVEIS

4.2.1 Variáveis do 1º pressuposto específico

Fator 1: Projetos oferecidos pela BDB em função das necessidades de seus usuários.

- **Variável 1** – Grau de abrangência dos projetos de incentivo à leitura e ações culturais desenvolvidos pela Biblioteca;

4.2.2 Variáveis do 2º pressuposto específico

Fator 1: Estrutura da biblioteca.

- **Variável 1** – Instalações físicas;
- **Variável 2** – Acervo;
- **Variável 3** – Recursos humanos;
- **Variável 4** – Recursos materiais.

Fator 2: Serviços oferecidos

- **Variável 1** – Grau de comprometimento dos funcionários para a qualidade dos serviços prestados;
- **Variável 2** – Acreditar que os serviços prestados pela biblioteca podem mudar a vida das pessoas que os utilizam.

4.2.3 Variáveis do 3º pressuposto específico

Fator 1: A biblioteca como centro de inclusão social.

- **Variável 1** – Capacidade da biblioteca em atender ao maior número diversificado, possível, de usuários;
- **Variável 2** – Comprovação da satisfação dos usuários para com os serviços prestados;

- **Variável 3** – Comprovação da importância de uma biblioteca pública para uma sociedade, através das mudanças positivas que a mesma pode causar na vida de seus frequentadores.

CAPÍTULO 5 – Metodologia

5.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Pretende-se entender se os projetos de incentivo à leitura e/ou as ações culturais desenvolvidas na BDB contribuem para que uma biblioteca se transforme em um agente de inclusão social.

5.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado neste trabalho foca a Ciência da Informação e seus aspectos sociais, enfatizando a disseminação e o uso da informação adotando o ciclo proposto por Le Coadic (FIGURA 12) como referencial, no qual o autor opta por utilizar a palavra comunicação em detrimento da palavra disseminação. Esse ciclo mostra que os três processos que envolvem a informação: construção, comunicação e uso – se sucedem e se alimentam de forma recíproca.

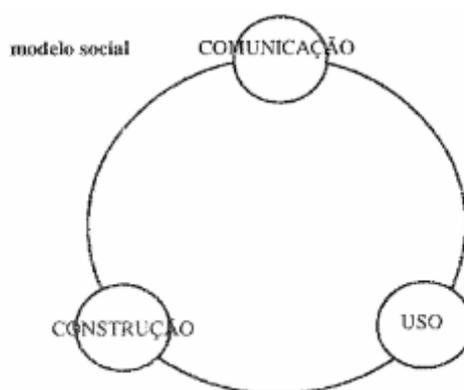


Figura 12 - Modelo Social

Fonte: Le Coadic (1996, p.11)

A ciência da informação é a ciência que estuda todo o processo informacional, todos os aspectos que envolvem a informação, porém qual o seu papel social dentro desse processo? Como a ciência da informação está preocupada com a disseminação e o uso da informação? É

buscando uma resposta para esses questionamentos que o referencial teórico deste trabalho passa primeiramente pela história dos livros e bibliotecas do Brasil citando principalmente Rubens Borba de Moraes, bibliófilo que estudou as bibliotecas brasileiras. Como segundo tópico e caracterizada a questão da ciência da informação, da informação e do conhecimento, relacionando-os às bibliotecas públicas. A biblioteca pública é provedora de informação que busca atender as necessidades de seus usuários da melhor forma possível. É através da disseminação da informação que se cumpre o papel social da Ciência da Informação. Le Coadic (2004, p.21) afirma que “a Ciência da Informação... voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural.” O referencial teórico deste trabalho aborda, também, o que é a sociedade da informação e como ela está estruturada no Brasil, relacionando-a as bibliotecas públicas.

No quarto capítulo deste trabalho, o referencial teórico passa a ser focado nas bibliotecas públicas propriamente ditas. São levantadas questões a cerca do que é uma biblioteca pública? Qual o seu papel para uma sociedade? A biblioteca pública como um agente de inclusão e a leitura para inclusão social. São citados autores especialistas no tema biblioteca pública como o professor doutor Emir José Suaiden que afirma que (1995, p.20) a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade.

Nos capítulos seguintes achou-se necessário abordar como a biblioteca pública pode atrair usuários realizando projetos de incentivo à leitura e ações culturais que despertem o interesse pela biblioteca. Partiu-se do pressuposto que não adianta termos inúmeras bibliotecas públicas espalhadas pela cidade se a qualidade dos serviços prestados por essas bibliotecas é péssima. Os livros ilustrados, a literatura infantil e as histórias em quadrinhos são mecanismo para atrair o leitor. A biblioteca pública tem que se preocupar com o que cada usuário necessita procurando prover informação para eles: sejam crianças, jovens ou adultos.

Autores como Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e Luís Milanesi compõem o referencial teórico que caracteriza a biblioteca pública, traçando, através de pesquisas anteriores, aspectos de como ela deve funcionar para ser um centro de inclusão social.

O trabalho procurou abordar, também, a questão do perfil do bibliotecário de biblioteca pública. Verificou-se que na literatura específica existem diversos autores que

retratam como deve ser esse perfil, fazendo um paralelo com como é na realidade. Sendo assim, optou-se por esses pontos de vista.

5.3 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

O universo estudado é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília, seus projetos de incentivo à leitura, ações culturais, usuários e funcionários.

A BDB possui atualmente 05 ações culturais, 04 projetos caracterizados como de incentivo à leitura e educacionais e periodicamente realiza cursos, workshops e oficinas. A BDB possui um total de 50.000¹⁰ leitores cadastrados e 45 funcionários, dos quais 05 são bibliotecários, 06 da área de informática, 21 assistentes administrativos, 09 de outras áreas e além desses, mais 14 voluntários.

Optou-se, também, por fazer um comparativo da BDB com as bibliotecas que compõem a Rede Bibliotecas Públicas do Distrito Federal a fim de relatar quais as principais diferenças entre a BDB e as demais bibliotecas. O universo é caracterizado por 26 bibliotecas públicas, distribuídas nas 27 Regiões Administrativas do Distrito Federal.

5.4 AMOSTRA

Para realizar a pesquisa com as bibliotecas públicas do Distrito Federal com a finalidade de se obter dados a serem comparados com os obtidos pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília, optou-se por selecionar as bibliotecas públicas que possuem bibliotecários coordenando as atividades. Das 26 bibliotecas públicas que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, 6 (seis) possuem bibliotecários, entretanto a Biblioteca de Artes de Brasília não foi estudada por se tratar de uma biblioteca especializada, assim como a Biblioteca do Museu Vivo da Memória Candanga. A Biblioteca Nacional de Brasília também entrou na amostra por ser uma biblioteca pública com bibliotecários coordenando suas atividades.

¹⁰ Fonte: <http://www.bdb.org.br/>

Para a pesquisa com os funcionários da Biblioteca Demonstrativa não foi definido uma amostra. O questionário foi enviado a todos os funcionários e foi pedido que todos respondessem. Houve resistência por parte dos funcionários da BDB o que tornou o número de respostas insatisfatório. Foram obtidas respostas de um total 18% dos funcionários da BDB.

A pesquisa com os usuários da BDB foi realizada durante duas semanas consecutivas em horários alternados. Foi possível obter 82 questionários respondidos. Os questionários foram aplicados com os usuários da Biblioteca de uma maneira global, ou seja, participaram da pesquisa usuários que utilizavam o espaço para estudo, usuários que participam de palestras, de apresentações musicais, do telecentro, entre outros.

5.5 A PESQUISA

A metodologia proposta é um estudo de caso, tendo a BDB como sujeito da pesquisa. Adotou-se um estudo centrado na biblioteca procurando investigar como a BDB se comporta diante do problema desta pesquisa.

Segundo Santos (2005, p. 174) estudo de caso é o estudo que analisa com profundidade um ou poucos fatos, com vistas à obtenção de um grande conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado. É usada nos estudos exploratórios e no início de pesquisas mais complexas.

Para a coleta de dados optou-se por utilizar um método adequado a cada objetivo, partindo principalmente para uma abordagem qualitativa. Os métodos adotados são descritos na TABELA 4.

Tabela 4 - Objetivos, Métodos e Fontes de Coleta de Dados

OBJETIVOS		MÉTODO ADOTADO	FONTE DE COLETA DE DADOS	PRESSUPOSTOS
O que?	Por quê?	Como?	Com quem?	
Identificar os projetos desenvolvidos pela BDB.	A quem se destinam? Como foram estruturados? Quantas	Análise Documental Entrevista	Documentos da BDB que relatem a criação e execução dos projetos culturais e/ou de incentivo à leitura desenvolvidos pela BDB;	A BDB executa diversos projetos e ações culturais que são cuidadosamente pensados e planejados para as

	<p>peças participam?</p> <p>Quais foram os objetivos e resultados alcançados?</p>		<p>Entrevista com a Anamaria Souza, responsável pelo setor de Projetos Especiais da BDB.</p> <p>Entrevista com a coordenadora da BDB, Maria da Conceição Moreira Salles.</p>	<p>necessidades de seus usuários.</p>
<p>Traçar um comparativo entre a BDB e as bibliotecas públicas do Distrito Federal.</p>	<p>Identificar como são desenvolvidos os trabalhos dessas bibliotecas em comparação com os trabalhos desenvolvidos pela BDB.</p>	<p>Questionário</p>	<p>Coordenadora da BDB e coordenadores das outras bibliotecas públicas de Brasília que possuem bibliotecários a frente.</p>	<p>Entre as bibliotecas públicas do DF, a BDB é de fato a que melhor representa o ideal de uma biblioteca pública. Seus projetos de incentivo à leitura, ações culturais e projetos educacionais são o principal diferencial.</p>
<p>Identificar se as pessoas que participam dos projetos desenvolvidos pela BDB têm seus anseios sanados e sentem-se acolhidas e motivadas.</p>	<p>Qual o nível de satisfação com os serviços prestados?</p> <p>O que mudou em suas vidas após sua inserção nesses projetos?</p> <p>O que os usuários acham de uma biblioteca que possui atividades culturais?</p>	<p>Questionário</p>	<p>Participantes dos projetos culturais e/ou de incentivo à leitura desenvolvidos pela BDB.</p> <p>Usuários da BDB em geral.</p> <p>Funcionários da BDB.</p>	<p>Os projetos desenvolvidos pela BDB contribuem efetivamente para que a Biblioteca promova a inclusão social e comprovam que a biblioteca pública tem que procurar identificar as necessidades de seus usuários e fazer parte da vida deles.</p>

5.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

5.6.1 Análise documental

O trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira, uma análise documental, buscou levantar informações que pudessem traçar o histórico da Biblioteca Demonstrativa, dos seus projetos de incentivo à leitura e das ações culturais desenvolvidas pela BDB.

5.6.2 Questionários

Para a coleta de dados optou-se por utilizar questionários de perguntas abertas e fechadas. Foram utilizados dois questionários por meio da internet (*websurvey*), pois esse tipo de questionário facilita a coleta de dados e como seu acesso é dado pela *internet*, contribui para agilizar o processo do pesquisador e do respondente. Foi utilizado, também, um questionário aplicado diretamente com o respondente, devido à dificuldade em ter acesso ao endereço eletrônico dos mesmos.

A aplicação dos questionários foi dividida conforme mostra a TABELA 5.

Tabela 5 – Aplicação dos Questionários

Respondente	Aplicação	Número de Questões
Coordenadores (bibliotecários) das Bibliotecas Públicas do DF (anexo 4)	Indiretamente usando o <i>Websurvey</i>	35
Funcionários da BDB (anexo 5)	Indiretamente usando o <i>Websurvey</i>	10
Usuários da BDB	Diretamente	8

5.6.3 Estudo Piloto

Com a finalidade de testar os instrumentos de coletas de dados, optou se por fazer um pré-teste. No caso do primeiro questionário, aplicado aos bibliotecários coordenadores das bibliotecas públicas do Distrito Federal, para efeitos de teste, foi utilizado o aplicado a

coordenadora da BDB devido a sua contribuição para o aperfeiçoamento das questões iniciais, entretanto os dados coletados nesse questionário foram utilizados para efeito desta pesquisa. Esses dados são de suma necessidade para o delineamento da pesquisa que visa uma comparação entre a BDB e as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal que possuem bibliotecários a frente de sua coordenação.

Nos questionários subsequentes, aplicado aos funcionários e usuários da BDB, optou-se por selecionar três para cada um dos grupos estudados. Esses questionários permitiram fazer as correções necessárias para o bom desenvolvimento desta pesquisa.

CAPÍTULO 6 – Apresentação e Análise dos Resultados

6.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Objetivando a obtenção do histórico dos projetos desenvolvidos pela BDB, foi realizado um levantamento dos documentos disponíveis. Verificou-se que não há praticamente nada documentado. A maioria dos dados relativos aos projetos e ações culturais desenvolvidos pela BDB é relatada por funcionários, pois toda a documentação que havia foi encaixotada e mandada para o Rio de Janeiro na época do Governo Collor, por volta de 1991.

Os dados da BDB utilizados para a pesquisa foram retirados de uma entrevista realizada com a funcionária responsável pela criação de projetos culturais, Anamaria Souza, do livro “Memória Viva: Biblioteca Demonstrativa de Brasília – 30 anos”, lançado em comemoração ao aniversário de 30 anos da Biblioteca em 2000 e dos regulamentos existentes de alguns concursos promovidos pela Biblioteca (**anexos 1, 2 e 3**). Na TABELA 6 são listados os projetos, como funcionam, a quem se destinam, objetivos e a periodicidade em que ocorrem.

Tabela 6 - Projetos Desenvolvidos pela BDB

Projetos desenvolvidos pela BDB	Como funciona	A quem se destina	Objetivos	Período em que ocorre
CULTURAIS				
BDB Convida	A Biblioteca abre seu espaço para artistas convidados que oferecem seu trabalho ao público através de shows, bailes, serestas, etc	Ao público em geral.	O objetivo é promover o trabalho de artistas locais.	Mensalmente.
Bibliomúsica	Apresentações musicais que além de concertos oferecem palestras informativas sobre o tipo de música tocado, os	Ao público em geral.	Promover o trabalho dos artistas e trazer informação sobre o mundo a música.	Mensalmente.

	instrumentos usados e a formação do grupo que se apresenta na ocasião.			
Exposições	A BDB possui uma galeria destinada a exposições de artes plásticas e comemorativas, que anualmente a Biblioteca promove selecionando uma data ou um tema importante.	Ao público em geral.	Divulgação dos trabalhos de artistas locais e de trabalhos relativos a um determinado tema.	Não há um período definido.
Grupo de Atualização da Mulher	Encontros semanais de mulheres que participam de palestras e/ou atividades programadas em conjunto.	É destinado às mulheres.	Ser um permanente fórum de debates e discussão sobre temas atuais	Semanalmente.
Quintas Sonoras	A BDB, juntamente com a Escola de Música de Brasília, apresenta o Quintas Sonoras que, assim como o Bibliomúsica, consiste em concertos musicais didáticos, no qual os músicos intercalam informação com música	Ao público em geral.	Promover o trabalho dos artistas e trazer informação sobre o mundo a música.	Semanalmente.
EDUCACIONAIS				
COLINJU Concurso Literário Infante-Juvenil	Os candidatos deverão ser cadastrados como leitores da BDB. Se inscrevem e podem concorrer com até dois trabalhos. Os trabalhos são julgados por uma comissão e os três primeiros lugares ganham prêmios.	É restrito a estudantes residentes no Distrito Federal, com idade entre 7 e 15 anos.	Estimular e valorizar a criação literária de crianças e jovens com idade entre 7 e 15 anos.	Uma vez por ano.
Projeto Leia Mais	Os leitores anualmente se candidatam a	É destinado ao público infante-juvenil e	Promover o prazer da leitura, incentivar a	Uma vez por ano.

	prêmios e são contemplados aqueles que lêem mais e fazem os melhores comentários escritos a respeito dos livros lidos. Esses comentários são avaliados por uma comissão por meio de critérios rigorosos	ao público adulto.	prática de interpretação de textos e estimular a frequência de leitores à BDB, premiando os usuários que se destacarem durante o ano lendo e comentando livros do acervo da biblioteca, consagrando o maior leitor e o melhor comentário das obras.	
Eu e minha escola conhecendo a BDB	O projeto conta com uma visita guiada à biblioteca, contação de histórias por professores especialistas e um teatro de fantoches.	É um projeto voltado para o público infanto-juvenil	Visa mostrar a Biblioteca e fazer com que esse tipo de usuário perceba seus direitos em relação a biblioteca pública	Sempre que solicitado.
Programa Tira-Dúvidas	Conta com a colaboração de professores voluntários que dedicam seu tempo livre a prestar apoio pedagógico gratuito em diversas áreas do conhecimento.	É destinado a estudantes de ensino fundamental e médio que frequentam a BDB.	Proporcionar aos estudantes que frequentam a BDB uma alternativa de aprendizagem.	Diariamente.
SERVIÇOS ÚTEIS PARA A COMUNIDADE				
Teleidoso	Atendimento domiciliar a idosos acima de 65 anos que continuam assim a ter acesso aos livros de sua preferência.	É destinado a pessoas acima de 65 anos.	Proporcionar ao idoso, que não pode ir até a Biblioteca, o prazer da leitura.	Diariamente, entretanto no momento não está ocorrendo, pois o carro que era usado para o serviço está quebrado.
Caixa-Estante	Serviço que a BDB oferece, emprestando a diversas instituições, como hospitais, presídios, escolas, etc. livros selecionados de acordo com os interesses dos	É destinado a instituições como escolas, hospitais, presídios, entre outros.	Proporcionar o prazer da leitura a qualquer instituição que por algum motivo não tem acesso aos livros.	Sempre que solicitado.

	usuários aos quais ela se destinará.			
--	---	--	--	--



Figura 13 - Grupo de Atualização da Mulher



Figura 14 - Palestra ministrada as participantes do Grupo de Atualização da Mulher



Figura 15 - Grupo de senhoras que participam do Grupo de Atualização da Mulher

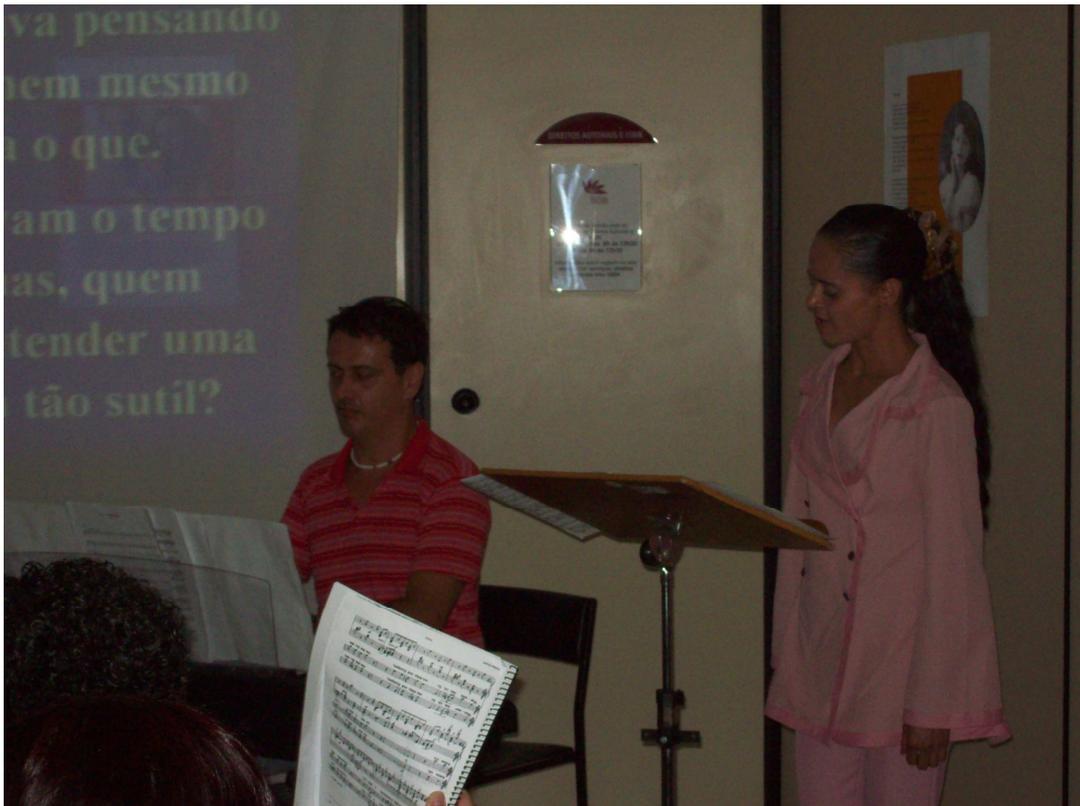


Figura 16 - Quintas Sonoras



Figura 17 - Usuários participando do Quintas Sonoras



Figura 18 - Laboratório de Acesso Digital



Figura 19 - Gibiteca

6.1.1 Conclusão

A BDB foi criada para ser um modelo de biblioteca para o país. Durante seus 40 anos de existência, a BDB vem lutando para ser a melhor biblioteca do Distrito Federal. Apesar das diversas dificuldades encontradas devido principalmente a falta de recursos, a BDB tem conseguido realizar muitas atividades e ser referência para outras bibliotecas. Seu principal diferencial está na equipe que coordena a Biblioteca e os projetos por ela desenvolvidos que é composta por pessoas que gostam do que fazem e lutam para não deixar a Biblioteca cair. Além disso, a BDB conta com ajuda externa através do programa da Sociedade de Amigos da Biblioteca quem tem como objetivo obter de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, subvenções, doações em dinheiro ou em obras, destinadas à execução das atividades culturais promovidas pela Biblioteca.

Às portas de um novo milênio, vale a pena refletir sobre tudo que já alcançamos, e estas conquistas devem servir de desafio para todos nós que aqui trabalhamos. Devem também fazer com que consigamos atingir nossos mais ousados objetivos, principalmente o de fazer com que a Biblioteca Demonstrativa esteja sempre a serviço de toda a comunidade, pois a leitura é um bem comum. Além disso, abrir um livro é empreender uma viagem para um novo mundo. É fazer descobertas, obter conhecimento, estimular o imaginário. (SALLES, 2000).

A BDB, assim como afirmou a coordenadora Maria da Conceição Moreira Salles, tem como seu principal objetivo estar sempre a serviço da comunidade. Seu principal chamariz são os projetos e atividades culturais que realiza, em sua maioria, semanalmente.

6.2 COMPARAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA E OUTRAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Com a finalidade de comparar a Biblioteca Demonstrativa e as bibliotecas públicas do Distrito Federal, foi aplicado um questionário que continha 35 (trinta e cinco) perguntas abordando as principais características das bibliotecas. O contato inicial com as bibliotecas foi feito por telefone, solicitando que as pessoas responsáveis pela biblioteca respondessem a um questionário. Nesse contato foi possível perceber que as bibliotecas que não possuíam um bibliotecário responsável pelos serviços, sequer sabiam a quantidade de documentos disponíveis no acervo. Diante dessa situação, optou-se por aplicar os questionários com as bibliotecas públicas que possuíam bibliotecários em sua coordenação, a fim de obter dados conclusivos que permitissem uma comparação entre essas bibliotecas e a BDB.

As bibliotecas públicas do Distrito Federal não possuem a função de coordenador de bibliotecas, com exceção da Biblioteca Pública de Planaltina que o bibliotecário responsável possui uma função para exercer o cargo de coordenador da Biblioteca. Nos demais casos, os bibliotecários são indiretamente responsáveis pelas bibliotecas.

As bibliotecas que se encaixavam na condição de terem bibliotecários coordenando direta ou indiretamente seus serviços eram: Biblioteca Pública de Brasília, Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante, Biblioteca Pública de Planaltina, Biblioteca Pública de São Sebastião e Biblioteca Pública de Sobradinho. Em todos os casos, não houve qualquer rejeição por parte dos coordenadores em responder o questionário, entretanto o bibliotecário responsável pela Biblioteca Pública de Planaltina não respondeu ao questionário, mesmo tendo sido solicitado 3 (três) vezes.

Além das bibliotecas públicas que fazem parte da Rede de Bibliotecas do Governo do Distrito Federal, optou-se por aplicar o questionário com o coordenador da Biblioteca Nacional de Brasília. Durante a aplicação dos questionários, o coordenador estava de férias, portanto o questionário foi respondido pelo bibliotecário que exercia o cargo no momento do estudo.

Na análise dos resultados foram utilizadas tabelas para apresentar os dados, buscando estruturar em uma única apresentação a comparação desses dados entre todas as bibliotecas estudadas.

Pergunta número 1 (**Há quanto tempo exerce o cargo de coordenador(a) da Biblioteca?**): a questão era aberta e permitia que o respondente escrevesse há quanto tempo estava coordenando a biblioteca em questão. Todos responderam (TABELA 7):

Tabela 7 - Tempo no Cargo de Coordenador

Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	Biblioteca Pública de Brasília	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública de São Sebastião	Biblioteca Pública de Sobradinho
26 anos	7 meses	Não respondeu.	Não existe cargo nas bibliotecas, todos que lá atuam são desviados de outros setores. A figura da chefia dentro da Biblioteca não existe legalmente. Todos que se se dizem chefe não recebem e não assinam como tal porque a função é inexistente.	3 anos	7 meses

Pergunta número 2 (**Qual vínculo o coordenador possui com a Biblioteca**): todos os coordenadores são concursados. A Coordenadora da BDB exerce um cargo em comissão.

Pergunta número 3 (**Quantas horas por dia o coordenador trabalha**): Apenas o bibliotecário da Biblioteca Nacional de Brasília afirmou trabalhar seis horas diárias. Todos os outros coordenadores trabalham com uma carga horária de oito horas diárias.

Pergunta número 4 (**Qual o nível de escolaridade dos coordenadores**): Todos os coordenadores responderam a essa pergunta sendo que os responsáveis pelas bibliotecas públicas de São Sebastião e Brasília possuem somente nível superior enquanto os coordenadores das demais bibliotecas possuem pós-graduação completa.

Pergunta número 5 (**O que mais te motiva a ser Coordenador(a) da Biblioteca?**): Questão fechada e aberta que continha como opção as alternativas: Acervo atualizado; Alto Investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal; Funcionários Qualificados; Valorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca; Valorização por parte da Sociedade quanto à importância da Biblioteca; Horário de Trabalho; Salário; Participação dos Usuários nos Projetos Desenvolvidos pela Biblioteca; além dessas respostas, o respondente tinha a opção de marcar a alternativa “outro” e escrever uma resposta. Todos os respondentes marcaram a alternativa “Valorização por parte da Sociedade quanto à importância da Biblioteca”. O bibliotecário da Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante não respondeu a esta pergunta.

Pergunta número 6 (**O que mais te desmotiva a ser Coordenador(a) da Biblioteca?**): Como na pergunta número 5, havia opções fechadas e a opção “outro” que permitia o respondente escrever sua resposta diretamente. As opções eram: Acervo desatualizado; Baixo investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal; Funcionários Desqualificados; Desvalorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca; Desvalorização por parte da Sociedade quanto à importância da Biblioteca; Horário de Trabalho; Salário; Falta de Interesse dos Usuários nos Projetos Desenvolvidos pela Biblioteca. As respostas ficaram divididas (TABELA 8):

Tabela 8 - Pergunta número 6 – Questionário Coordenadores de Bibliotecas

Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Biblioteca Pública de Brasília	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública de São Sebastião	Biblioteca Pública de Sobradinho
Desvalorização por parte do Governo quanto à	Baixo investimento na Biblioteca	Baixo investimento na Biblioteca	Desvalorização por parte do Governo quanto à	Desvalorização por parte do Governo quanto à

importância da Biblioteca	por parte do Governo	por parte do Governo	importância da Biblioteca	importância da Biblioteca
---------------------------	----------------------	----------------------	---------------------------	---------------------------

Pergunta número 7 (**Numa escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação em ser Coordenador(a) da Biblioteca?**): A questão possui uma escala de 1 a 5, sendo o número 1 o nível mais baixo que representava “muito insatisfeito”. O número 5 era o nível mais alto que representava “muito satisfeito”. Apenas o bibliotecário da Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante não respondeu a pergunta (TABELA 9):

Tabela 9 - Pergunta número 7 – Questionário Coordenadores de Bibliotecas

Bibliotecas	Nível de Satisfação
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	4
Biblioteca Nacional de Brasília	4
Biblioteca Pública de Brasília	2
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Não Respondeu
Biblioteca Pública de São Sebastião	3
Biblioteca Pública de Sobradinho	4

Pergunta número 8 (**A Biblioteca Possui:**): Questão fechada e aberta que dava algumas alternativas ao respondente e possuía a alternativa “outro”, na qual o respondente poderia escrever o que não tivesse sido contemplado nas alternativas. As alternativas eram: Auditório; Sala de Vídeo; Sala de Reserva; Brinquedoteca; Sala de Literatura Infantil; Sala de Reuniões; Gibiteca; Área para Exposições; Sala para Estudos em Grupo; Espaço para Estudos Individuais; Depósito; Secretaria; Lanchonete; Laboratório de Acesso Digital; Referência; Balcão de Empréstimo.(TABELA 10)

Tabela 10 - Pergunta número 8 - Questionário Coordenadores de Bibliotecas

Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	Biblioteca Pública de Brasília	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública de São Sebastião	Biblioteca Pública de Sobradinho
Sala de Reserva, Sala de Literatura Infantil, Sala de Reuniões, Gibiteca,	Laboratório de Acesso Digital, Referência, Balcão de Empréstimo	Sala de Literatura Infantil, Espaço para Estudos Individuais,	Depósito, Laboratório de Acesso Digital, Referência, Balcão de Empréstimo.	Sala para Estudos em Grupo, Espaço para Estudos Individuais, Laboratório	Sala de Reuniões, Gibiteca, Área para Exposições, Sala para Estudos em

		Depósito.		de Acesso Digital, Balcão de Empréstimo	Grupo, Espaço para Estudos Individuais, Depósito, Laboratório de Acesso Digital, Balcão de Empréstimo
--	--	-----------	--	---	---

Pergunta 9 (**Qual a média mensal de usuários atendidos pela Biblioteca?**): Questão fechada que permitia que os respondentes marcassem uma opção que abrangesse a faixa correspondente a de usuários atendidos pelas bibliotecas por mês (TABELA 11).

Tabela 11 - Média Mensal de Usuários

Bibliotecas	Número de Usuários
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Acima de 10.000
Biblioteca Nacional de Brasília	De 7.001 a 8.000
Biblioteca Pública de Brasília	De 3.001 a 4.000
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	De 1.001 a 2.000
Biblioteca Pública de São Sebastião	De 1.001 a 2.000
Biblioteca Pública de Sobradinho	De 3.001 a 4.000

Pergunta 10 (**A Biblioteca costuma fazer estudos de usuários periodicamente?**): Questão fechada que permitia duas respostas: “sim” ou “não”. Duas das bibliotecas estudadas afirmaram realizar periodicamente estudos de usuários (TABELA 12).

Tabela 12 - Estudo de Usuários

Bibliotecas	Realiza estudos de usuários periodicamente
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Sim
Biblioteca Nacional de Brasília	Sim
Biblioteca Pública de Brasília	Não
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Não
Biblioteca Pública de São Sebastião	Não
Biblioteca Pública de Sobradinho	Não

Pergunta 11 (**Se a resposta anterior foi sim, quando foi o último estudo realizado?**): A BDB afirmou ter realizado um estudo de usuários no início de 2009 e a BNB afirmou ter realizado um estudo no último semestre de 2009.

Pergunta 12 (**A Biblioteca possui Associação de Amigos da Biblioteca?**): Das bibliotecas que participaram da pesquisa, apenas a BDB possui uma Associação de Amigos da Biblioteca.

Pergunta 13 (**Se a resposta anterior foi sim, como funciona essa Associação?**): Essa pergunta permitia que os respondentes explicassem como funciona a Associação de Amigos da Biblioteca. A BDB escreveu: “Toda a diretoria da Sociedade dos Amigos é formada por pessoas da comunidade, que se reúne periodicamente com esta coordenação. Todos os recursos arrecadados são revertidos para a melhoria do acervo e serviços que a biblioteca oferece à comunidade.” A coordenadora deixa claro que todo o dinheiro que entra na Biblioteca através da Associação de Amigos de Biblioteca é revertido em prol da própria Biblioteca, ou seja, a Associação funciona como um apoio financeiro.

Pergunta 14 (**Quais são os serviços prestados pela Biblioteca à comunidade?**): essa pergunta dava como opções: Concursos Literários; Sala de Literatura Infantil; Empréstimos; Exposições; Concertos; Shows; Palestras; Saraus literários e/ou musicais; Visitas Guiadas; Laboratório de Acesso Digital; Documentos de Referência; Periódicos; Reforço Escolar/Plantão de Dúvidas; Lançamento de Livros; Encontro com Escritores; Gibiteca; Coleções Especiais; Obras Raras; Outros (o respondente tinha a opção de escrever algum outro que não os listados). Todas as bibliotecas ofereciam ao menos 20% dos serviços listados, sendo a BDB e a BNB as bibliotecas que mais prestam serviços a comunidade (TABELA 13).

Tabela 13 - Serviços Prestados

Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	Biblioteca Pública de Brasília	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública de São Sebastião	Biblioteca Pública de Sobradinho
Concursos Literários, Sala de Literatura Infantil, Empréstimos,	Sala de Literatura Infantil, Empréstimos, Exposições,	Empréstimos, Documentos de Referência, Periódicos,	Empréstimos, Exposições, Laboratório de Acesso Digital,	Empréstimos, Laboratório de Acesso Digital, Documentos	Empréstimos, Exposições, Saraus literários e/ou musicais, Laboratório de Acesso Digital,

Exposições, Concertos, Shows, Palestras, Saraus literários e/ou musicais, Visitas Guiadas, Laboratório de Acesso Digital, Documentos de Referência, Periódicos, Reforço Escolar/Plantão de Dúvidas, Lançamento de Livros, Encontro com Escritores, Gibiteca, Coleções Especiais, Obras Raras	Concertos, Shows, Palestras, Saraus literários e/ou musicais, Visitas Guiadas, Laboratório de Acesso Digital, Documentos de Referência, Lançamento de Livros, Encontro com Escritores	Lançamento de Livros, Coleções Especiais	Documentos de Referência, Encontro com Escritores, Inscrições em concursos e vestibulares, impressões de comprovantes, orientações de pesquisas, potencialidade de pesquisas on line (bases de dados, provedores, mecanismos de busca etc).	de Referência	Documentos de Referência, Lançamento de Livros, Encontro com Escritores, Gibiteca
--	---	---	--	---------------	---

Pergunta 15 (**Numa escala de 1 a 5, como você julga os serviços prestados pela Biblioteca?**): o respondente poderia marcar em uma escala de 1 a 5 a alternativa que mais se adequasse a sua resposta, sendo 1 considerado “péssimos” serviços e o 5 “ótimos” serviços. Das bibliotecas que participaram da pesquisa todas consideram os serviços prestados do nível intermediário ao ótimo, utilizando na escala do número 3 ao 5 (TABELA 14).

Tabela 14 - Qualidade dos Serviços Prestados

Bibliotecas	Serviços prestados pela Biblioteca
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	4
Biblioteca Nacional de Brasília	5
Biblioteca Pública de Brasília	4
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	3
Biblioteca Pública de São Sebastião	3
Biblioteca Pública de Sobradinho	3

Pergunta 16 (**Justifique:**): na questão 16, era possível justificar o porquê da escolha da questão anterior. A BDB, Biblioteca Pública de Brasília, Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante e Biblioteca Pública de São Sebastião justificaram suas escolhas (TABELA 15).

Tabela 15 - Justificativas

Bibliotecas	Justificativa
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	“A grande frequência e participação da comunidade nos eventos e serviços prestados é a grande resposta e o principal parâmetro para esta boa avaliação.”
Biblioteca Pública de Brasília	“O usuário é sempre atendido. Quando não dispomos da solicitação encaminhamos para outra biblioteca”
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	A falta de reconhecimento e investimento comprometem e limita os serviços prestados.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Deveriam ser informatizados

Pergunta 17 (**Qual a quantidade de itens que a Biblioteca possui em seu acervo?**): Pergunta fechada que possui escalas de quantidade acervo iniciando por “até 5.000 itens” e finalizando em “acima de 500.000 itens”. A quantidade de material no acervo de cada biblioteca está descrito na TABELA 16.

Tabela 16 - Quantidade de Itens no Acervo

Bibliotecas	Acervo
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	De 100.001 a 200.000 itens
Biblioteca Nacional de Brasília	De 50.001 a 100.000 itens
Biblioteca Pública de Brasília	De 30.001 a 40.000 itens
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	De 20.001 a 30.000 itens
Biblioteca Pública de São Sebastião	De 10.001 a 15.000 itens
Biblioteca Pública de Sobradinho	De 5.001 a 10.000 itens

Pergunta 18 (**A maior parte do acervo provêm de:**): Pergunta fechada que permitia ao respondente escolher entre duas opções: compra ou doação. Todas as bibliotecas afirmaram que a maior parte de seu acervo provêm de doações.

Pergunta 19 (**Quais são os materiais que compõe o acervo?**): Foi pedido aos bibliotecários das bibliotecas públicas que escolhessem em um rol de alternativas quais daqueles materiais elas disponibilizam em seus acervos. A lista de materiais era composta por: Livros em Geral; Livros de Referência; Livros Infantis; Livros Raros; Livros Didáticos; Livros em Braille; Periódicos; Periódicos de Referência; Periódicos Raros; Mapas; Partituras; Fitas de Vídeo; DVDs; CDs de Áudio; Disquetes; Fitas Cassete; CDs-Rom; Slides; Microfilmes; Jogos Educativos; além da opção “outros” que permitia que o respondente escrevesse algum outro tipo de material que não foi contemplado na lista proposta. As respostas estão na TABELA 17.

Tabela 17 - Materiais que Compõe o Acervo

Bibliotecas	Materiais que compõe o acervo?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros Didáticos, Periódicos, Mapas, Partituras, Fitas de Vídeo, DVDs, CDs de Áudio, Fitas Cassete, CDs-Rom, Jogos Educativos
Biblioteca Pública de Brasília	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros Didáticos, Periódicos, Partituras, Fitas de Vídeo, DVDs
Biblioteca Nacional de Brasília	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros em Braille, Partituras, Fitas de Vídeo, DVDs, CDs de Áudio
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros Didáticos, Periódicos
Biblioteca Pública de São Sebastião	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros Didáticos
Biblioteca Pública de Sobradinho	Livros em Geral, Livros de Referência, Livros Infantis, Livros Didáticos

Pergunta 20 (**A Biblioteca possui algum serviço digital? Especifique.**): A pergunta procurava saber se as bibliotecas públicas têm procurado oferecer serviços digitais a seus usuários, como por exemplo: acesso *on-line* ao catálogo da biblioteca, informações por meio de um *website*, bibliotecas digitais, entre outros. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília afirmou que a biblioteca está totalmente informatizada, oferecendo consulta ao acervo em seus terminais instalados no saguão de entrada, além de consulta *on-line* em seu *website*. A

Biblioteca Nacional de Brasília não respondeu a esta pergunta, porém possui um *website* no qual pode-se encontrar uma série de informações a respeito da Biblioteca. As Bibliotecas Públicas de Brasília, Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante e Biblioteca Pública de São Sebastião afirmaram não oferecer nenhum serviço digital e a Biblioteca Pública de Sobradinho não respondeu a esta pergunta, entretanto através de uma pesquisa foi constatado que a Biblioteca não oferece serviços digitais.

Pergunta 21 (**O Acervo da Biblioteca está todo etiquetado e magnetizado?**): A maioria das bibliotecas respondeu negativamente a esta pergunta. A BDB afirmou ter seu acervo todo etiquetado e magnetizado. As Bibliotecas: Nacional de Brasília, Brasília e São Sebastião responderam que seu acervo não está todo etiquetado e magnetizado. A Biblioteca Pública de Sobradinho afirmou ter todo seu acervo etiquetado apenas.

Pergunta 22 (**Como é realizado o empréstimo e qual o prazo que o usuário pode ficar com o documento emprestado?**): A TABELA 18 mostra como é realizado o empréstimo e qual o prazo que usuário pode ficar com o material emprestado.

Tabela 18 - Empréstimo

Bibliotecas	Como é realizado o empréstimo e qual o prazo que o usuário pode ficar com o documento emprestado?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Para ter direito ao empréstimo de livros, o leitor tem que se cadastrar como usuário da biblioteca. O leitor comum tem direito a levar 2 livros de cada vez, com prazo de 15 dias para devolução. O leitor que opta para ser amigo da biblioteca, leva 4 livros e o prazo é maior.
Biblioteca Nacional de Brasília	Não respondeu.
Biblioteca Pública de Brasília	O prazo de empréstimo é de 15 dias. O usuário pode levar 3 livros e 3 revistas. Empréstimo é automatizado usamos o software Arches Lib
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Empréstimo domiciliar por até 15 dias renováveis.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Empréstimo manual com direito a 3 livros por 8 dias.
Biblioteca Pública de Sobradinho	O usuário pode retirar até 3 livros do acervo e permanecer por 15 dias corridos.

Pergunta 23 (**A Biblioteca possui quantos bibliotecários?**): Foi perguntado aos respondentes quantos bibliotecários a Biblioteca que coordenavam, possuía. A TABELA 19 mostra a quantidade de bibliotecários por biblioteca.

Tabela 19 - Quantidade de Bibliotecários

Bibliotecas	Bibliotecários
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	5
Biblioteca Nacional de Brasília	28
Biblioteca Pública de Brasília	3
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	1
Biblioteca Pública de São Sebastião	1
Biblioteca Pública de Sobradinho	1

Pergunta 24, 25, 26 e 27: Da pergunta 24 à 27 foi perguntado sobre o quadro de funcionários das bibliotecas. A TABELA 20 descreve o quantitativo por biblioteca e por cargo.

Tabela 20 - Quantidade de Funcionários

Bibliotecas	Assistentes administrativos	Professores	Voluntários	Profissionais com outra formação qualquer?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	21	Nenhum	13 professores que participam do Projeto Tira-Dúvidas e 1 bibliotecário.	9 em várias áreas e 6 na área de informática
Biblioteca Nacional de Brasília	36	4	Não respondeu	15
Biblioteca Pública de Brasília	2	1	Nenhum	4 auxiliares
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	5	Nenhum	Nenhum	2
Biblioteca Pública de São Sebastião	2	0	1	0
Biblioteca Pública de Sobradinho	12	1	0	1

Pergunta 28 (**Qual a principal fonte de divulgação dos serviços prestados pela Biblioteca? E como é feita essa divulgação?**): Procurou-se entender como as bibliotecas estão divulgando seus serviços e qual meio de divulgação estão utilizando. Com exceção da Biblioteca Pública de Brasília que afirmou não ter divulgação, todas as outras descreveram como seus serviços são divulgados. Era uma questão aberta e o respondente poderia descrever da maneira que melhor se aplicasse (TABELA 21).

Tabela 21 - Fonte de Divulgação dos Serviços

Bibliotecas	Meios de divulgação
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Cartazes espalhados pela biblioteca; divulgação na imprensa; serviço de mala-direta pelo correio e por e-mail.
Biblioteca Nacional de Brasília	Internet e mídia espontânea.
Biblioteca Pública de Brasília	Não tem serviço de divulgação.
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Mural de aviso, cartazes na comunidade.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Panfletos e visitas às escolas.
Biblioteca Pública de Sobradinho	Murais e folders na própria biblioteca.

Pergunta 29 (**Os Projetos Culturais e Projetos de Incentivo à Leitura oferecidos pela Biblioteca são em função das necessidades dos usuários?**): Questão aberta que procurava saber do bibliotecário se os projetos que a Biblioteca oferece são pensados e estruturados em função das necessidades de seus usuários. Todos os bibliotecários responderam, entretanto duas bibliotecas afirmaram não oferecer nenhum tipo de projeto conforme TABELA 22.

Tabela 22 - Projetos Cultura e de Incentivo à Leitura

Bibliotecas	Projetos Culturais e Projetos de Incentivo à Leitura?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Alguns foram criados por iniciativa da biblioteca e outros por sugestão dos usuários. Acredito, no entanto, que todos são de interesse dos usuários.
Biblioteca Nacional de Brasília	Sim.
Biblioteca Pública de Brasília	No momento não desenvolvemos nenhum projeto cultural. Funcionamos em um prédio provisório com espaço físico insuficiente.
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Os projetos culturais sim. Projetos de incentivo à leitura não existem por falta de orçamento e apoio técnico/operacional.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Quando acontecem, sim.
Biblioteca Pública de Sobradinho	Não. São disponibilizados de acordo com a oferta da Administração Regional ou Secretaria de Governo.

Pergunta 30 (**Há retorno positivo dos usuários?**): A pergunta 30 estava diretamente relacionada a pergunta 29 e procurava saber se os usuários dão retorno positivo em relação aos projetos e ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas. Era uma pergunta aberta e os bibliotecários tinham total liberdade para expressar os fatos. A TABELA 23 mostra as respostas de cada biblioteca pública.

Tabela 23 - Retorno Positivo dos Usuários

Bibliotecas	Há retorno positivo dos usuários?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Sempre! Se não tivesse, não valeria a pena levar adiante! A BDB dispõe de um Serviço de Ouvidoria, tanto no seu site, quanto numa urna localizada no saguão de entrada do prédio. Todas as reclamações, críticas, sugestões e elogios são respondidos diretamente por esta coordenadora, ou por telefone ou por e-mail.
Biblioteca Nacional de Brasília	Regular
Biblioteca Pública de Brasília	Não respondeu
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Nos projetos culturais, sim.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Às vezes
Biblioteca Pública de Sobradinho	Sim

Pergunta 31 (**Há retorno negativo dos usuários?**): Assim como a pergunta 30, estava diretamente ligada a pergunta 29 e procurava saber se os usuários dão algum tipo de retorno negativo em relação ao projetos e ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas. Pergunta aberta que também possibilitava ao bibliotecário relatar da maneira que melhor achasse possível (TABELA 24).

Tabela 24 - Retorno Negativo dos Usuários

Bibliotecas	Há retorno negativo dos usuários?
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Muito pouco.
Biblioteca Nacional de Brasília	Baixo
Biblioteca Pública de Brasília	Não Respondeu.
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	A falta de políticas de incentivo à leitura gera demanda reprimida.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Sim
Biblioteca Pública de Sobradinho	Alguma vezes

Pergunta 32 (**A Biblioteca repassa os projetos para outras bibliotecas?**): O objetivo desta pergunta era identificar se as bibliotecas públicas repassam aqueles projetos que deram bons resultados à outras bibliotecas. A BDB foi a única biblioteca a afirmar que repassa, pois é uma de suas funções regimentais por ser uma instituição modelo de biblioteca pública. As demais bibliotecas responderam que não repassam.

Pergunta 33 (**Você considera que esses projetos são uma forma de inclusão social? Justifique.**): Essa pergunta foi respondida por 4 (quatro) das 6 (seis) bibliotecas estudadas.

Era uma questão aberta e objetivava analisar o quanto os bibliotecários consideram projetos de incentivo à leitura, ações culturais, projetos educacionais, etc. desenvolvidos em bibliotecas públicas como uma forma de inclusão social. Na TABELA 25 estão descritas as respostas dos coordenadores.

Tabela 25 - Projetos e Inclusão Social

Bibliotecas	Você considera que esses projetos são uma forma de inclusão social? Justifique.
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Com toda a certeza! De modo geral, a comunidade confunde muito a biblioteca pública com a biblioteca escolar e muita gente não frequentava a pública por este motivo. Com os vários projetos criados pela BDB (ex: Grupo de Atualização da Mulher, Bibliomúsica, Quinta Sonora, etc), tivemos, como resultado, uma diversificação muito grande no número de usuários, no grau de escolaridade, idade, nível social, etc. Como quase todos os serviços são gratuitos e, quando não são, as taxas cobradas são muito pequenas, o que facilita o acesso a todas as pessoas interessadas. Obs: O ideal seria que nada fosse cobrado, mas sem os recursos da Sociedade dos Amigos e dependendo apenas do Governo Federal, as coisas seriam bem mais difíceis!
Biblioteca Nacional de Brasília	Sim, é motivo de abrir espaço para novos autores que não tem acesso à grande mídia
Biblioteca Pública de Brasília	Não respondeu.
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Sim. Toda forma de informação dependendo da forma como for trabalhada gera inclusão.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Sim. Porque tudo que desperta novo conhecimento no ser humano o faz progredir em alguma área.
Biblioteca Pública de Sobradinho	Não respondeu.

Pergunta 34 (**Você considera a Biblioteca um agente de inclusão social? Justifique.**): A pergunta 34 tinha como objetivo identificar se os coordenadores de bibliotecas públicas acreditam que a biblioteca pode ser um agente de inclusão social. Era uma pergunta aberta e todos os coordenadores responderam a esta pergunta (TABELA 26).

Tabela 26 - Biblioteca Pública e Inclusão Social

Bibliotecas	Você considera a Biblioteca um agente de inclusão social? Justifique.
Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Acredito plenamente nesta afirmativa! Acredito que todas as bibliotecas públicas deveriam ter este papel.
Biblioteca Nacional de Brasília	Total, pois é o órgão mais próximo da comunidade para inclusão social e econômica, pena não termos a consciência aguçada para este caminho.
Biblioteca Pública de Brasília	Sim.
Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Sim. Na biblioteca é possível reunir os vários elementos de expressão cultural e também trabalhar a informação para gerar cidadania e inclusão.
Biblioteca Pública de São Sebastião	Sim. Porque ela é uma fonte viva de conhecimento fazendo abrir os horizontes e o raciocínio das pessoas.
Biblioteca Pública de Sobradinho	Com certeza. As bibliotecas públicas atendem os mais variados públicos com as mais variadas necessidades. A contribuição na formação social está presente diariamente em cada atendimento.

6.2.1 Conclusão

As bibliotecas públicas do Distrito Federal têm sofrido ao longo dos anos com uma grande dificuldade em estruturar seus serviços. A infra-estrutura dessas bibliotecas é insatisfatória. Os recursos que as bibliotecas públicas do Distrito Federal dispõem são ruins, o espaço físico é pequeno e o quadro de pessoal é bastante reduzido. A Diretoria de Bibliotecas tem, aos poucos, tentando melhorar a situação das bibliotecas públicas, entretanto seu trabalho é bastante limitado pela falta de recursos.

As bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas do Distrito Federal são subordinadas as administrações das Regiões Administrativas, sendo apenas a Biblioteca Pública de Brasília subordinada diretamente a Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Devido a isso, a

Diretoria de Bibliotecas não pode fazer muita coisa, pois tudo precisa passar pela administração das Regiões Administrativas.

Essas bibliotecas foram criadas por decretos e não existem no organograma da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, pois existem de maneira informal. O número de funcionários é bastante limitado, sendo 144 funcionários para 26 bibliotecas. Além do número reduzido de funcionários, a grande maioria dos que estão trabalhando nas bibliotecas são cargos de confiança de deputados e administradores, que com novas eleições são trocados por outras pessoas. Isso dificulta o trabalho da biblioteca, pois quando todo o quadro de pessoal está devidamente treinado, essas pessoas precisam sair para ceder lugar a outras que, na maioria dos casos, sequer conhecem o trabalho de uma biblioteca. As bibliotecas públicas que possuem bibliotecários representam 19% do total de bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal. Esses bibliotecários são em sua maioria, na prática, os responsáveis por essas bibliotecas, entretanto não recebem nenhuma função para exercerem o papel de coordenadores. A Biblioteca Pública de Planaltina é a única que possui a função de chefe de biblioteca.

Comparando as bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, Biblioteca Nacional de Brasília e Biblioteca Demonstrativa de Brasília nota-se que essas estão bem aquém da BDB. A BDB presta um maior número de serviços a comunidade, possui o maior acervo das bibliotecas estudadas e com os mais diversificados tipos de materiais compondo esse acervo, além de ser uma das únicas bibliotecas públicas a realizar estudo de usuários periodicamente.

A BDB possui a Sociedade de Amigos da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (SABD) que foi criada em 26 de abril de 1977 e é uma instituição sem fins lucrativos, criada e administrada por leitores e freqüentadores, com o objetivo de apoiar as atividades desenvolvidas pela Biblioteca, incentivando o desenvolvimento cultural da coletividade. A SABD trabalha em prol do aprimoramento patrimonial, técnico e cultural da BDB e tem contribuído muito para a melhoria dos serviços e acervo da Biblioteca.

A BDB é a biblioteca pública do Distrito Federal que mais tem projetos voltados para o incentivo à leitura e promoção da cultura visando à inclusão social. Esses projetos são desenvolvidos nas dependências da Biblioteca e são projetos constantes realizados semana ou mensalmente. As bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal estudadas também desenvolvem alguns projetos voltados para a inclusão social, entretanto são

pequenos comparados aos desenvolvidos pela BDB. Essas bibliotecas possuem espaço físico limitado o que reduz drasticamente a oferta de projetos culturais.

A divulgação dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal é precária. Essas bibliotecas usam murais de aviso, cartazes e folders enquanto a Biblioteca Demonstrativa de Brasília e a Biblioteca Nacional de Brasília divulgam seus serviços através do *website*, correio e correio eletrônico.

As bibliotecas: Demonstrativa de Brasília e Nacional de Brasília são as que mais atendem usuários. O número de usuários atendidos por essas duas bibliotecas é superior ao número atendido pelas outras quatro bibliotecas juntas.

Apesar da disparidade entre as bibliotecas públicas do Distrito Federal, todos os bibliotecários concordam no que concerne ao fato de se sentirem motivados e desmotivados para o trabalho. Todos afirmaram que o que mais os motiva a trabalhar na biblioteca pública é a valorização por parte da sociedade quanto à importância da biblioteca. Entretanto, eles afirmaram se sentirem desmotivados pela desvalorização por parte do Governo quanto à importância da biblioteca e pelo baixo investimento nas bibliotecas públicas por parte do Governo Federal e Distrital.

Através das respostas dos bibliotecários das bibliotecas públicas do Distrito Federal pode-se concluir que a BDB é a biblioteca que mais tem prestado serviços a comunidade e que melhor estrutura esses serviços. As outras bibliotecas estão procurando melhorar essa questão, entretanto é bastante difícil devido a falta de recursos. Todos os bibliotecários concordam que a biblioteca pública tem uma grande importância para uma sociedade e podem ser de fato agentes de inclusão social.

6.3 FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

O objetivo desta etapa da pesquisa era obter a opinião dos funcionários da Biblioteca Demonstrativa quanto aos serviços por ela prestados e analisar se eles acreditam que a BDB através do incentivo à leitura e da promoção de projetos culturais pode ser um agente de inclusão social e modificar a vida de seus usuários.

Foi enviado um questionário para o e-mail de todos os funcionários da BDB, entretanto, no período de uma semana, apenas 5 funcionários haviam respondido. O questionário foi novamente enviado àqueles funcionários que ainda não haviam respondido e mais 3 funcionários responderam.

A BDB possui, segundo a coordenadora Maria da Conceição Moreira Salles, 5 bibliotecários, 21 assistentes administrativos, 6 profissionais da área de informática e 9 profissionais de diversas áreas, totalizando 41 funcionários. O questionário foi respondido por 8 desses 41 funcionários, que representa 20% dos funcionários da BDB. Apesar do número de questionários respondidos não ser satisfatório, os dados obtidos serão analisados através de gráficos. Alguns gráficos estão representados por meio de porcentagens. Esses dados não correspondem a maioria absoluta dos funcionários da BDB, visto que apenas 20% responderam a pesquisa. Os dados correspondem à porcentagem dentro do número de respostas, ou seja, 8 questionários foram respondidos.

Pergunta 1 (**Cargo do respondente**): havia três opções de cargo que poderiam ser escolhidas, além da opção “outro”, na qual o respondente poderia escrever qual cargo ocupa caso não fosse contemplado pelas alternativas anteriores. Todos responderam essa pergunta, sendo a maioria dos respondentes formada por bibliotecários (GRÁFICO 1).

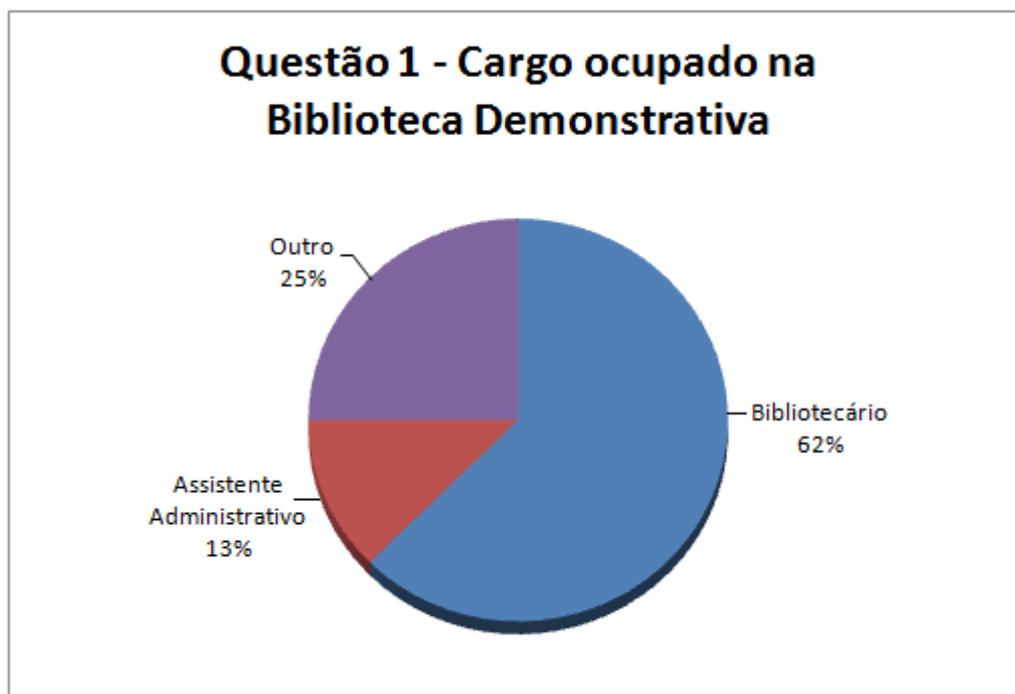


Gráfico 1 - Cargo ocupado pelos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 2 (**Vínculo empregatício**): o respondente poderia escolher entre concursado, comissionado, terceirizado ou optar por escrever no campo “outro” qual seu vínculo com a instituição. Todos responderam (GRÁFICO 2). A maioria dos respondentes são concursados, entretanto esse dado não representa a maioria significativa da BDB visto que apenas 20% dos funcionários responderam ao questionário desta pesquisa.



Gráfico 2 - Vínculo empregatício com a Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 3 (**Horas trabalhadas diariamente**): questão aberta. O respondente poderia escrever quantas horas ele trabalha por dia na BDB. Apenas um não respondeu a essa questão (GRÁFICO 3).



Gráfico 3 - Horas trabalhadas pelos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, diariamente

Pergunta 4 (**Grau de escolaridade**): questão fechada que tinha como opção Ensino Fundamental Completo; Ensino Médio Completo; Ensino Superior Completo e Pós-Graduação Completa. Todos responderam (GRÁFICO 4). Dos 20% de funcionários da BDB que responderam o questionário, 50% possui pós-graduação completa.

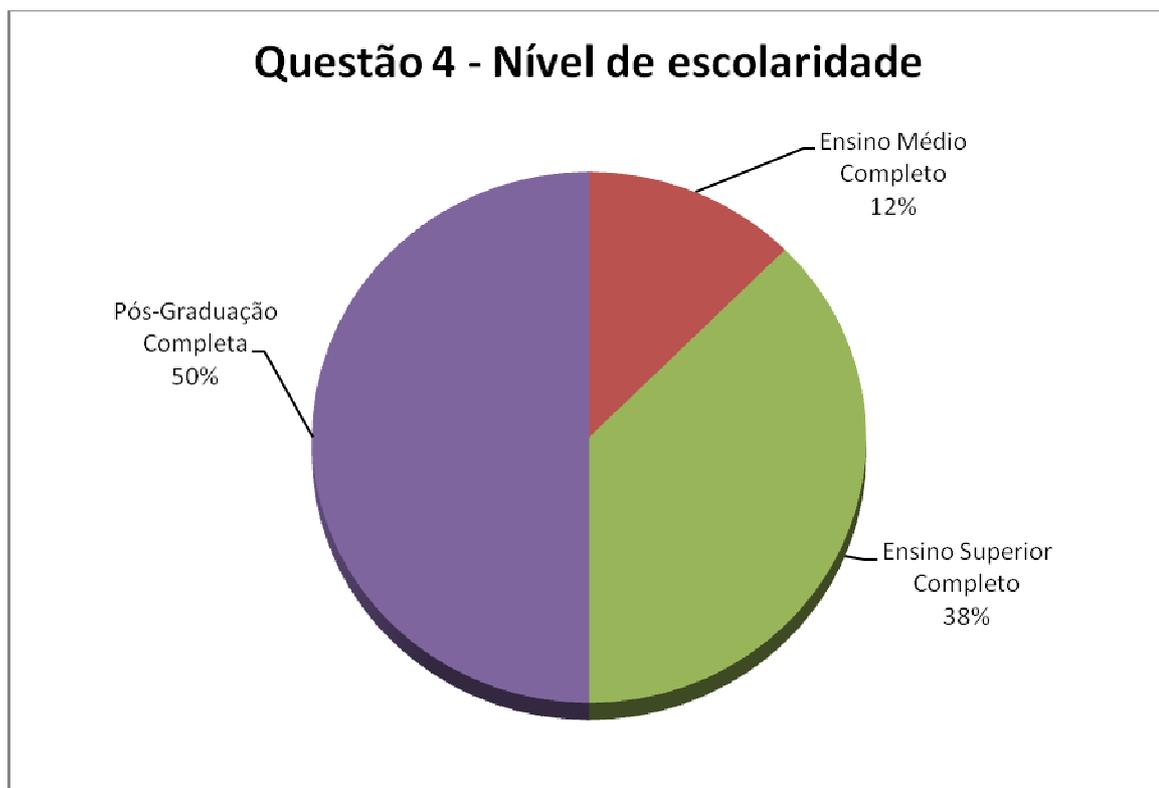


Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 5 (**Grau de satisfação em ser funcionário da Biblioteca Demonstrativa de Brasília**): questão fechada, na qual o respondente tinha uma escala de 1 a 5, sendo o número 1 o nível mais baixo representado por “muito insatisfeito” e o número 5 o nível mais alto representado por “muito satisfeito”. Todos responderam (GRÁFICO 5). Os respondentes mostraram-se satisfeitos em trabalhar na BDB. Todas as opções marcadas foram do nível intermediário, representado pelo número 3, ao nível mais alto, representado pelo número 5.

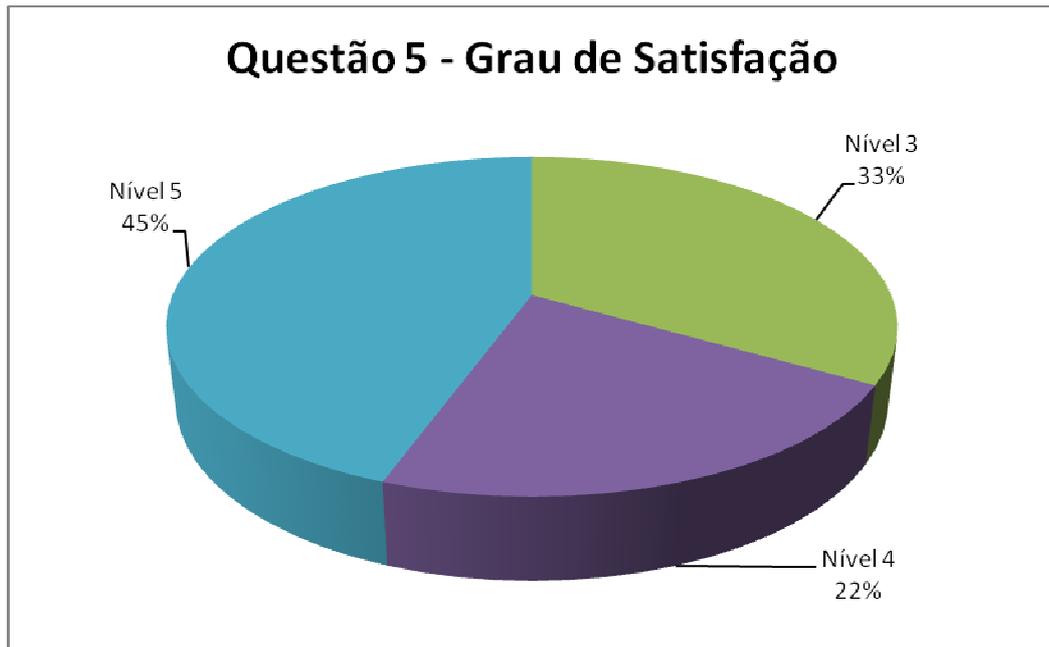


Gráfico 5 - Grau de satisfação dos funcionários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 6 (**Maior motivação em ser funcionário da BDB**): questão fechada que dava como alternativas: Alto investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal; Incentivo à qualificação dos funcionários por parte da BDB; Valorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca; Valorização por parte da sociedade quanto à importância da Biblioteca; Horário de Trabalho; Salário; Valorização Profissional; Nada me motiva a trabalhar na BDB. Todos responderam (GRÁFICO 6). Dentre os respondentes, o que mais os motiva a trabalhar na BDB é a valorização por parte da sociedade quanto a importância da Biblioteca.



Gráfico 6 - O que mais motiva os funcionários a trabalhar na Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 7 (**O que mais te desmotiva a ser Funcionário da Biblioteca?**): questão fechada que tinha as alternativas: Baixo investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal; Falta de incentivo à qualificação profissional; Desvalorização por parte do Governo quanto à importância da BDB; Desvalorização por parte da Sociedade quanto à importância da BDB; Horário de Trabalho; Salário; Desvalorização Profissional; Nada me desmotiva a trabalhar na BDB. Todos responderam (GRÁFICO 7). A maioria dos funcionários que responderam ao questionário sente que o governo não valoriza a importância da BDB perante a sociedade.

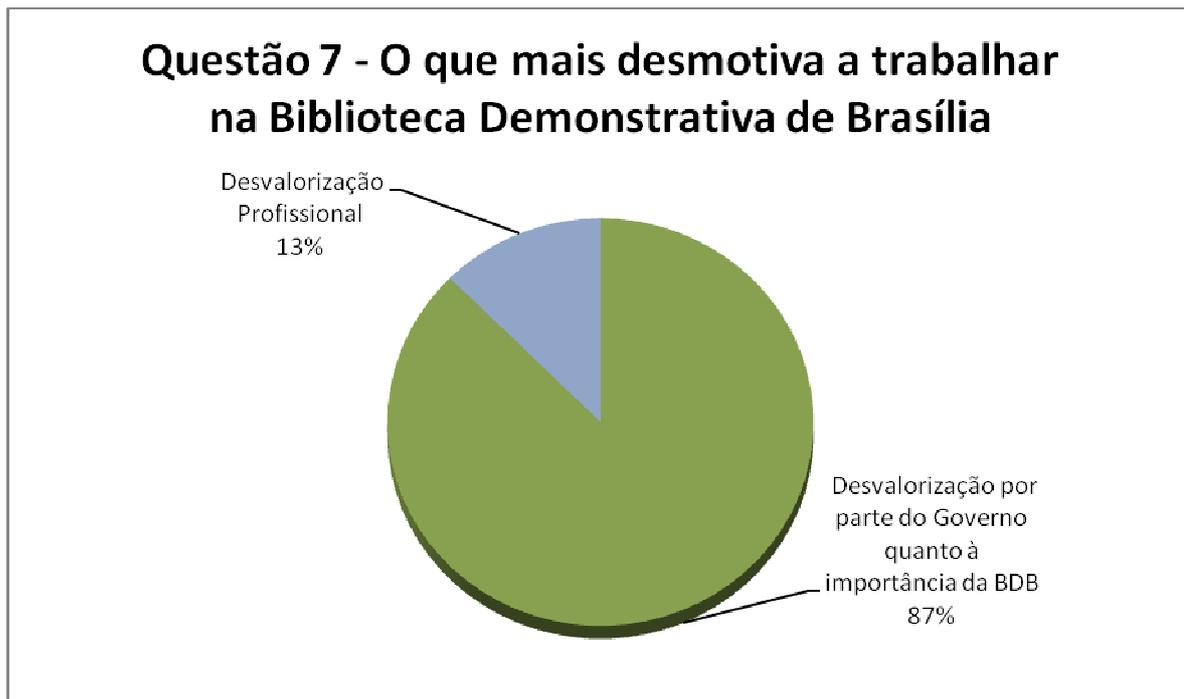


Gráfico 7 - O que mais desmotiva os funcionários a trabalharem na Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 8 (**Como você julga que os serviços prestados pela BDB?**): questão fechada na qual o respondente poderia optar, em uma escala de 1 a 5, pelo nível que mais atendesse. O número 1 representava o nível mais baixo “Péssimos” e o número 5 o nível mais alto “Excelentes”. Todos responderam (GRÁFICO 8). Os 20% dos funcionários que responderam ao questionário julgaram que os serviços da BDB são no mínimo satisfatórios, pois foram marcadas os níveis 3, 4 e 5 da escala, sendo o nível 4 escolhido por 50% dos respondentes.

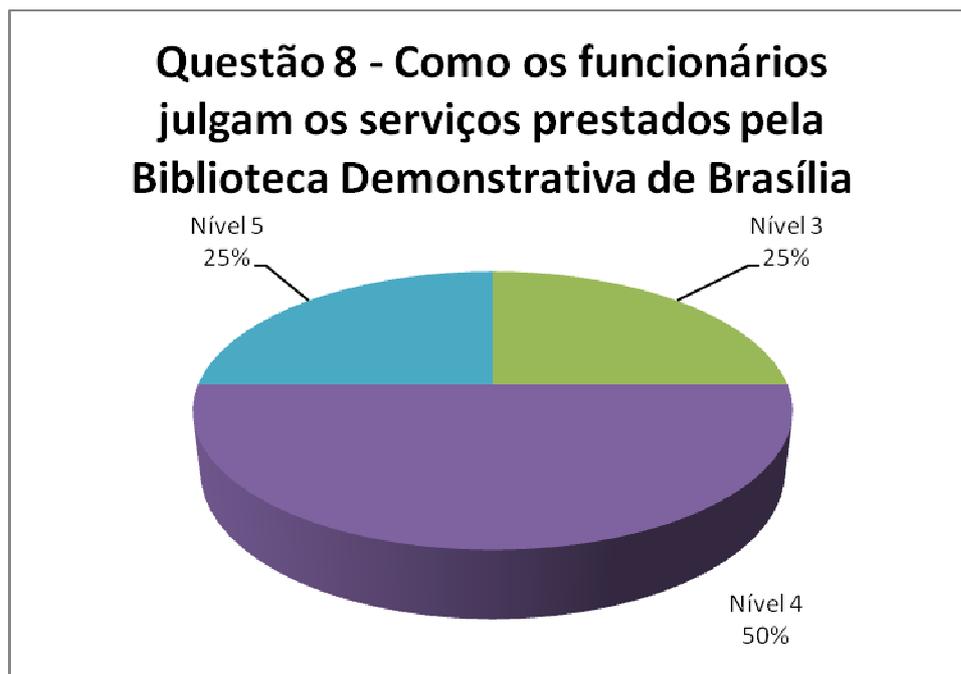


Gráfico 8 - Como os funcionários julgam os serviços prestados pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Pergunta 9 (**Você considera a BDB um agente de inclusão social através dos Projetos que ela desenvolve?**): questão fechada que tinha “sim” e “não” como alternativas. Todos responderam (GRÁFICO 9). 100% dos funcionários que responderam ao questionário consideram que o fato da BDB promover projetos de incentivo á leitura e atividades culturais faz com que a mesma se torne um agente de inclusão social.

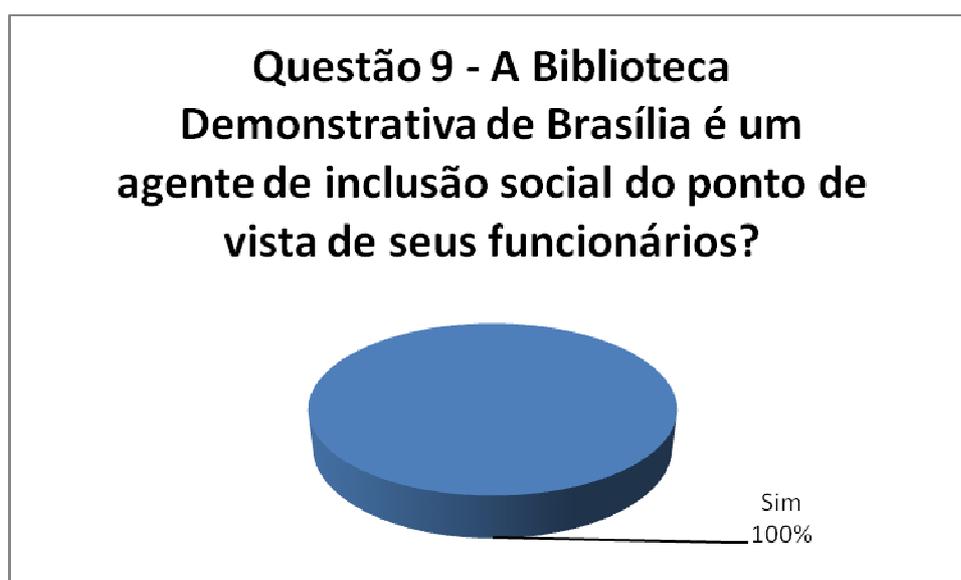


Gráfico 9 - Do ponto de vista de seus usuários, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília é um agente de inclusão social?

Pergunta 10 (**Quanto você acredita que a BDB pode transformar a vida de uma pessoa através do incentivo a leitura e da promoção de projetos culturais?**): questão fechada que permitia que o respondente escolhesse em uma escala de 1 a 5, sendo o número 1 representado por “Não acredito nada” e o número 5 “Acredito totalmente”. Todos responderam (GRÁFICO 10). Metade dos respondentes acredita totalmente que a BDB pode mudar a vida de uma pessoa a partir do momento que esta começa a frequentar a Biblioteca.

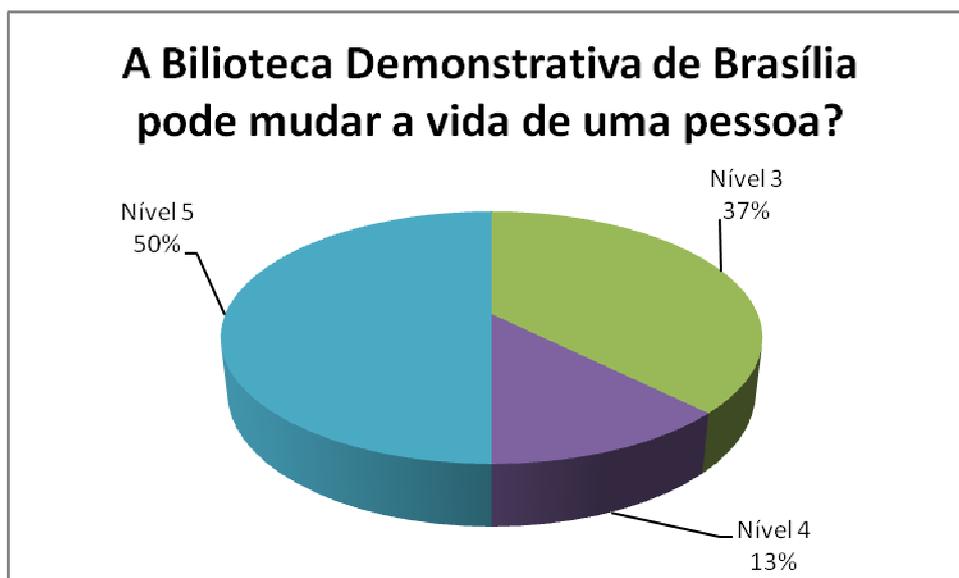


Gráfico 10 - Do ponto de vista dos funcionários, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília pode mudar a vida de seus usuários através do incentivo e promoção da leitura e de projeto culturais?

6.3.1 Conclusão

Apesar do número de questionários respondidos não ser um número satisfatório, visto que não representa nem 50% do total de funcionários que a BDB possui atualmente, essa etapa da pesquisa pôde ajudar a analisar o ponto de vista dos funcionários em relação à BDB.

A grande maioria dos respondentes acredita que a BDB pode ser um agente de inclusão social através dos projetos que desenvolve, mesmo sentindo-se desvalorizados por parte do governo. 87% dos respondentes acham que o governo não dá a devida importância a Biblioteca e o que realmente motiva esses funcionários é o retorno da sociedade em relação aos serviços prestados pela BDB.

Provavelmente o fato de a Biblioteca ter um retorno positivo de seus usuários levou 50% dos respondentes a acreditarem totalmente que a BDB pode mudar a vida das pessoas que a frequentam. Cruzando os dados podemos verificar que 38% dos funcionários que responderam serem motivados pelo fato da sociedade valorizar a importância da BDB, responderam também que acreditam totalmente que a BDB pode mudar a vida das pessoas que a frequentam.

6.4 USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

6.4.1. Idade

A BDB possui uma diversidade de usuários. A Biblioteca atende usuários de diversas idades, sendo a faixa de 21 a 30 anos a que mais teve respondentes durante as duas semanas de aplicação dos questionários. O GRÁFICO 11 mostra o total de respondentes dentro de cada faixa etária.

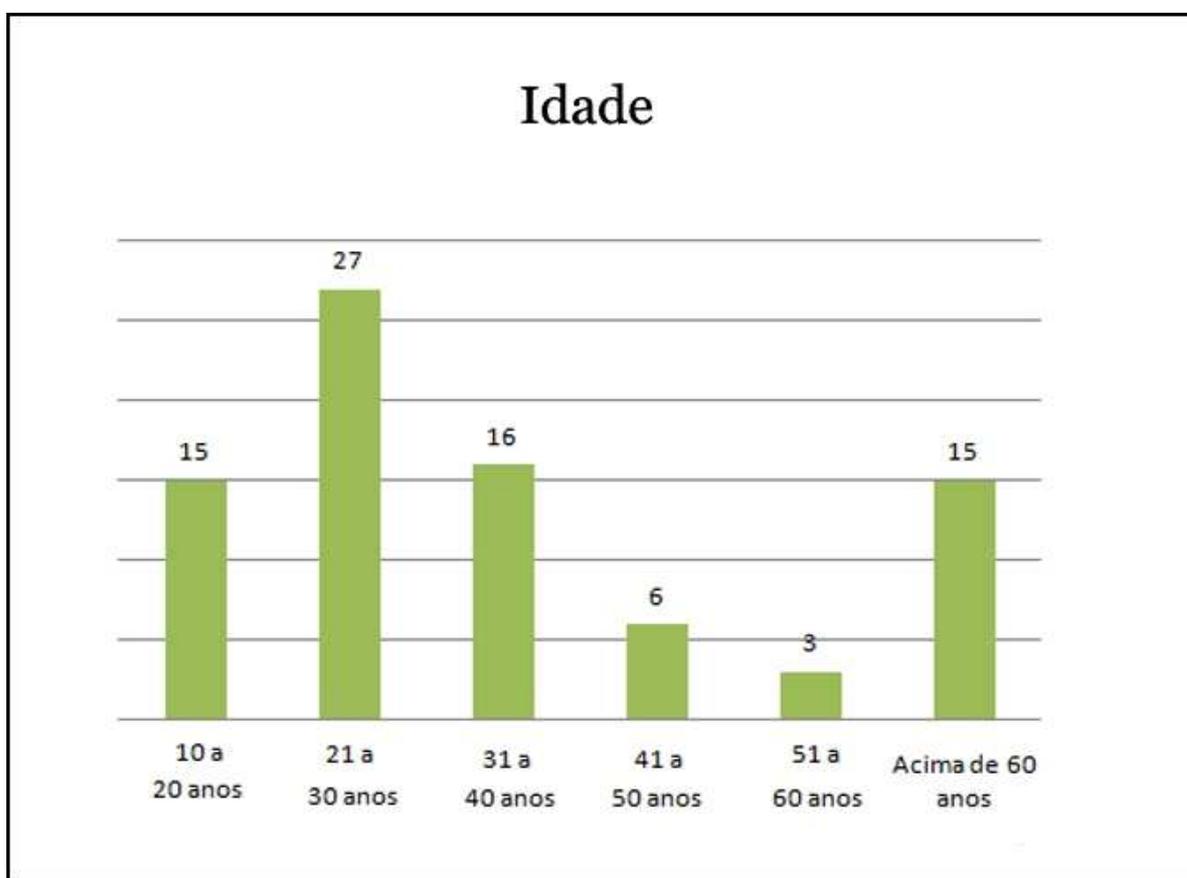


Gráfico 11 - Faixa etária dos usuários da BDB

6.4.2. Quanto tempo frequenta a BDB

Questão aberta que permita o respondente escrever há quanto tempo frequenta a BDB. Os 82 usuários entrevistados responderam, sendo que a maioria afirmou frequentar a BDB na faixa de 1 (um) a 9 (nove) anos. 29% dos respondentes afirmaram frequentar a Biblioteca há

menos de 1 (um) ano, sendo que 2 (dois) deles afirmaram ser o primeiro dia que estavam na BDB. O GRÁFICO 12 mostra os resultados agrupados em períodos.

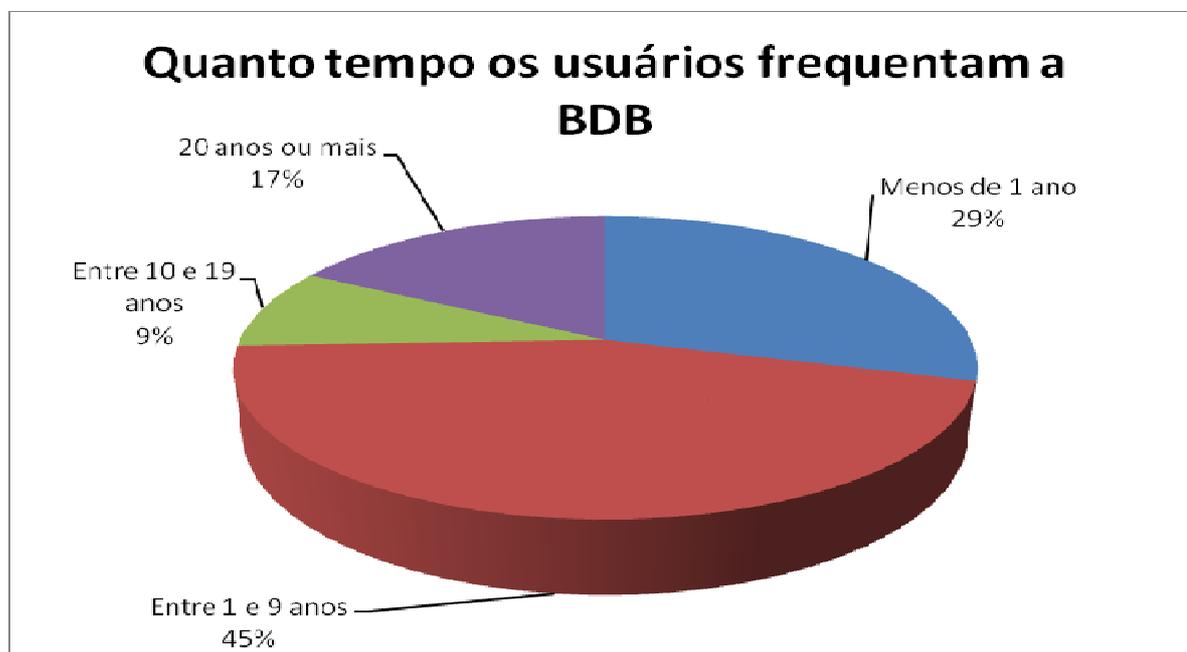


Gráfico 12 - Quanto tempo os usuários frequentam a BDB

6.4.3. Principal interesse ao frequentar a BDB

A BDB possui diversas atividades voltadas para seus usuários. Com a finalidade de identificar quais as atividades mais realizadas pelos usuários ao frequentar a Biblioteca, foi perguntado aos respondentes qual o principal interesse deles em frequentar a BDB. As respostas foram bastante diversificadas, sendo que o principal interesse com 30% das respostas é estudar para concurso, seguido por estudar para escola ou faculdade (14%) e pegar livros emprestados (13%). O GRÁFICO 13 mostra as principais atividades escolhidas pelos usuários e as porcentagens referentes a cada atividade.

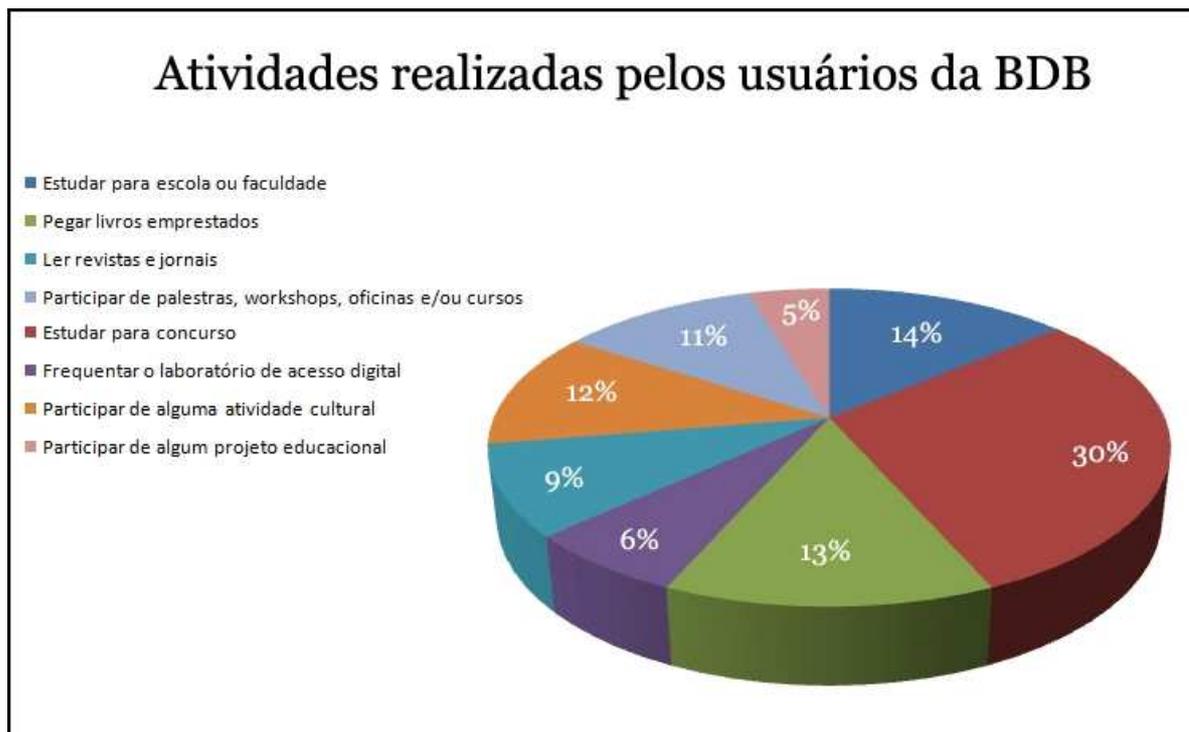


Gráfico 13 - Principais atividades realizadas pelos usuários da BDB

6.4.4. Projetos e Ações Culturais

A ação cultural mais conhecida e frequentada pelos usuários da BDB são as exposições, seguido pelo Bibliomúsica. Ambos são ações voltadas para o enriquecimento cultural de seus usuários e visa, também, divulgar os trabalhos de artistas locais. O Grupo de Atualização da Mulher, Quintas Sonoras e Programa tira-dúvidas são também bastante frequentado. O número de respondentes que não conhecem ou não frequentam nenhum projeto ou ação cultural representa 28% do total de usuários que responderam os questionários. O GRÁFICO 14 mostra as respostas dadas pelos usuários, sendo que era possível escolher mais de uma opção.

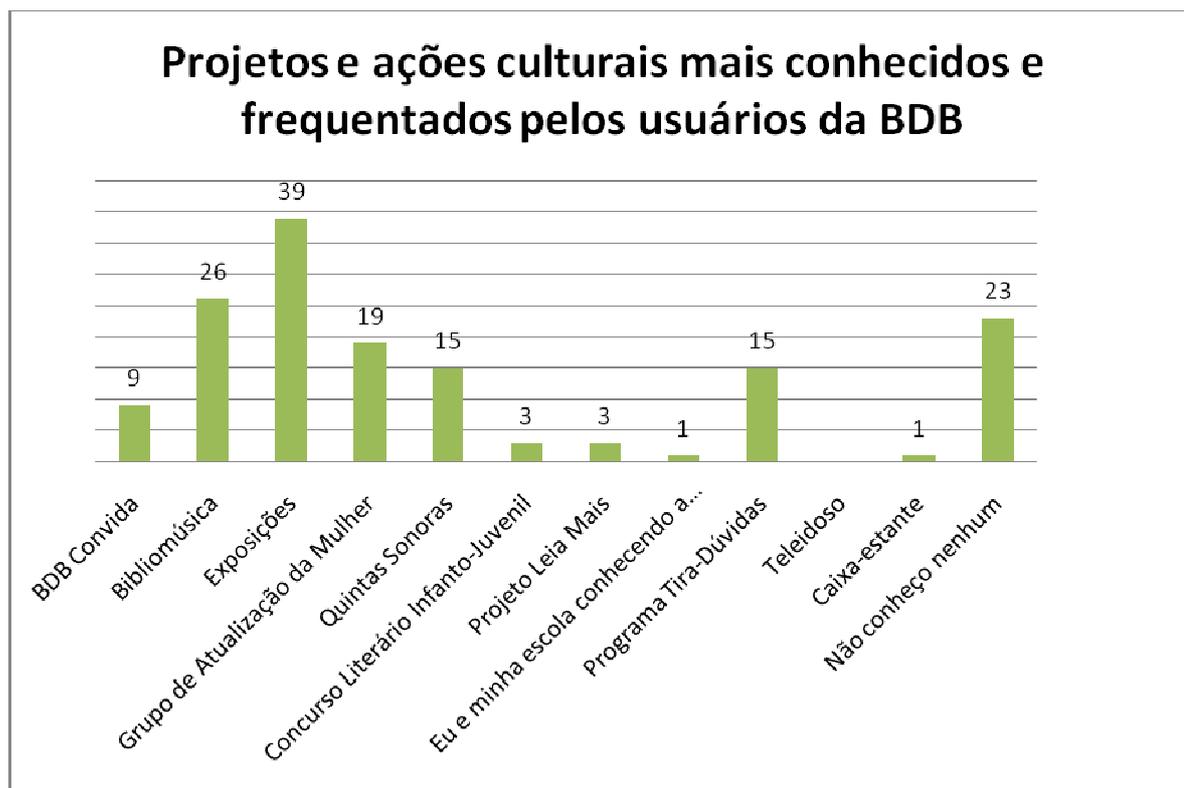


Gráfico 14 - Projetos e ações culturais mais conhecidos e frequentados pelos usuários da BDB

6.4.5. Nível de satisfação com os serviços prestados pela BDB

A pergunta número 5 tinha como objetivo identificar o nível de satisfação dos usuários com os serviços prestados pela BDB. Os respondentes tinham que escolher em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) qual nível representava melhor sua satisfação com os serviços da Biblioteca, sendo o que o número 1 representava “muito insatisfeito” e o número 5 “muito satisfeito”. Do total de respostas, 86% julgaram-se satisfeitos com o serviços prestados pela BDB, sendo 50% no nível 5 (muito satisfeito) e 36% no nível 4 que representa um nível inferior na escala de satisfação. O GRÁFICO 15 mostra o percentual de satisfação para cada nível da escala somado a 4% de questionários que não obtiveram resposta para essa pergunta.

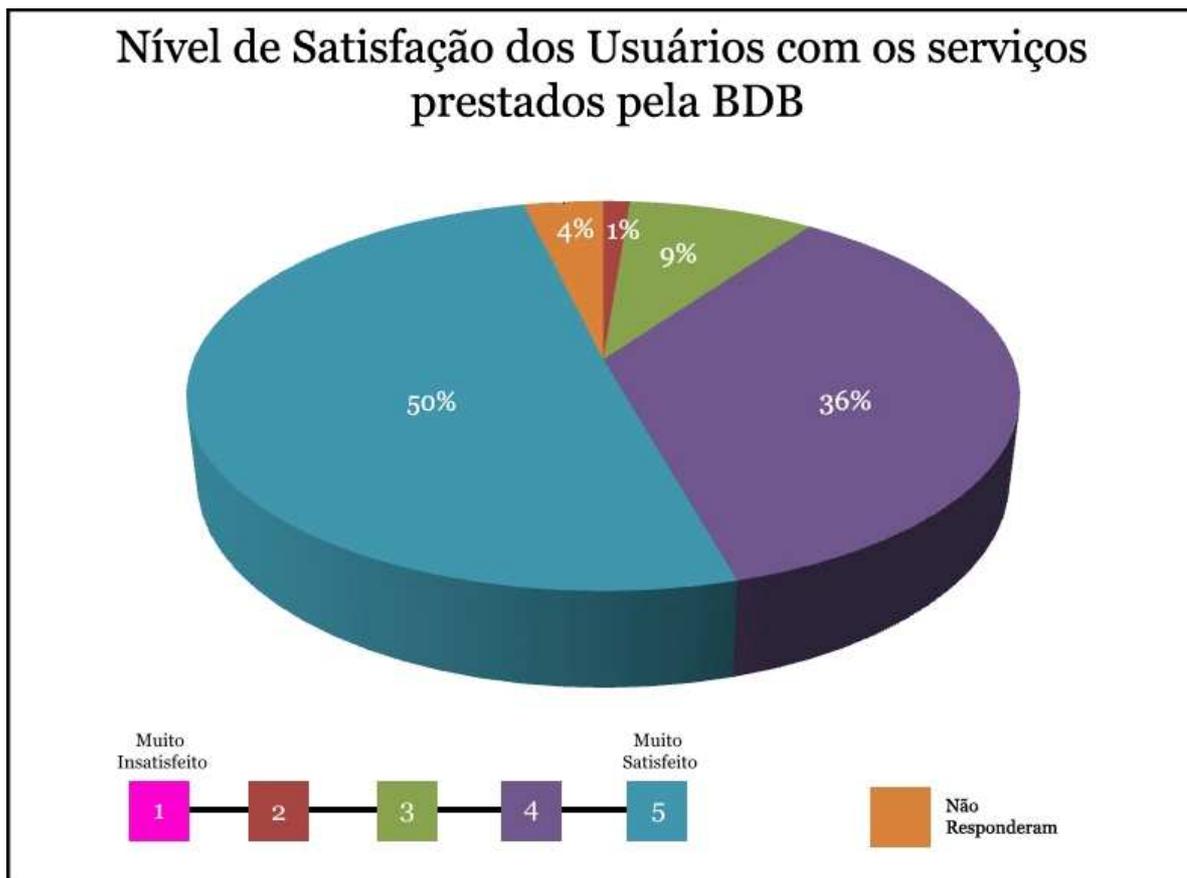


Gráfico 15 - Nível de satisfação dos usuários com os serviços prestados pela BDB

6.4.6. Conceito de Inclusão Social

A pergunta número 6 tinha como intuito saber o que os usuários da BDB entendem por inclusão social. Dos 82 questionários, 5 pessoas não responderam a essa questão por desconhecimento ou por não querer responder. A grande maioria dos questionários respondidos fala em oportunidades para camadas inferiores da sociedade, acesso à informação, acesso a cultura e cidadania: “É dar oportunidade, a todas as camadas principalmente as mais carentes de poderem participar de movimentos sócio-culturais e terem acesso a escola, moradia, etc.” “Democratizar o acesso a informação é dever do Estado. A inclusão social são as políticas de acesso para esse fim.” Alguns respondentes falaram em transformação da vida de uma pessoa: “É um meio de inserção das pessoas em contextos culturais, educativos, econômicos, os quais podem transformar suas vidas para melhor.” “Possibilidade de dar oportunidade de crescimento, desenvolvimento a quem de fato está excluído da sociedade, trabalhando assim com a auto-estima e despertando o desejo de vitória.” Os conceitos dados pelos usuários são os mais diversificados possíveis, entretanto a

maioria absoluta acredita que a inclusão social é um forma de dar oportunidades àqueles que por algum motivo são discriminados da sociedade.

6.4.7. A BDB contribui ou não para a Inclusão Social

A pergunta número 7 era aberta e buscava saber do usuário se ele considera que a BDB contribui para a inclusão social. Dos 82 (oitenta e dois) questionários respondidos, 2 (dois) respondentes não deram opinião e 2 (dois) afirmaram não saber se a BDB contribui para inclusão social. Os 78 restantes afirmaram que a BDB contribui sim, para a inclusão social. Alguns respondentes afirmaram que a BDB contribui para inclusão social devido ao fato de democratizar o acesso à informação: “Sim. Por que possibilita qualquer pessoa, sem distinção, ter acesso à informação e a cultura.” “Sim. Pois, todos podem vir participar dos horários de estudo disponibilizados, bem como tomar livros emprestados, pois a BDB, oferece cadastro para os interessados, vejo igualdade no atendimento. Há uma certa preocupação na qualificação dos colaboradores. O atendimento independe da raça, religiosidade ou posição social. Acho um incentivo de suma importância.” Outro respondentes citaram o fato da BDB realizar múltiplas atividades a fim de promover a cultura e a educação: “Pelas múltiplas atividades que a BDB proporciona a população é inegável sua contribuição para a inclusão social.” “Sim. A educação e a cultura são a chave para a inclusão social. Tanto o acervo, quanto o espaço para estudo, quanto os projetos sociais contribuem para isso.”

As respostas afirmativas mostraram que os usuários acreditam que a BDB pode contribuir de fato para a inclusão social através da promoção de projetos de incentivo à leitura e ações culturais por ela desenvolvidas. É importante ressaltar que os usuários afirmam que a BDB democratiza suas atividades, ou seja, não discrimina usuários por qualquer distinção que este possa vir a ter dos demais.

6.4.8. A BDB transformou a vida dos usuários

A pergunta número 8 tinha como objetivo saber se de alguma forma a BDB mudou a vida de seus usuários a partir do momento que os mesmos começaram a frequentar a Biblioteca. 65 (sessenta e cinco) respondentes afirmaram que a BDB mudou suas vidas de alguma forma: “Há 25 anos que estou aqui e me sinto sempre participante e incluída socialmente, com os conhecimentos que recebo em todas as palestras, não imagino minha

vida sem o conhecimento e o calor humano que aqui recebo toda 4ª feira.” “Sim! Mudou muito. Porque de uma idéia totalmente negativa de Brasília e de seus povoadores que me tinha formado no primeiro mês que estive aqui, considerando-os elitistas, sem sentimentos ou caridade, ou solidariedade com os que não estão inseridos em um sistema social e econômico (o capitalismo) que é agressor aos seus ideais e conceitos de sentido da vida, agora, através da BDB, tenho feito uma reconsideração a favor deles. Que, a Biblioteca Nacional de Brasília não teve uma ação condicente [sic], senão de segregação.” “Sim. Muitas vezes tenho que ler livros da faculdade, fazer trabalhos, e sempre pego livros aqui. Uma vez que muitas vezes não posso comprá-los. A biblioteca é um ambiente agradável e nos incentiva os estudos.”

Alguns respondentes afirmaram que mesmo sendo a primeira vez que eles frequentavam a Biblioteca, já se sentiam acolhidos pelo fato da BDB proporcionar acesso ao conhecimento: “É a primeira vez que frequento esta, porém já mudou minha vida no sentido de trocar e acrescentar conhecimento.”

Dos 82 (oitenta e dois) questionários, 15 (quinze) pessoas afirmaram que a BDB não mudou em nada suas vidas, entretanto algumas pessoas apesar de afirmarem que a Biblioteca não gerou mudanças, reconheceram a importância da BDB para a sociedade: “Não. Frequentar esta biblioteca é apenas uma das coisas que faço para contribuir para meu engrandecimento. Passo algumas horas aqui fazendo o que faria em outro local, nos outros dias em que não frequento a BDB. Todavia considero tudo positivo.” Um respondente afirmou frequentar a Biblioteca há pouco tempo, porém reconhece sua importância e pensa em estender para sua família a necessidade de frequentar a Biblioteca: “Frequento o local à poucos dias (desde do dia 22/03) portanto não posso dizer muita coisa a respeito do assunto. Mas pretendo incluir meus filhos na comunidade frequentadora da BDB, pois acredito que o espaço dos gibis é bastante atrativo para eles.”

Concluindo as respostas desta pergunta, apenas 1 (um) respondente não respondeu a pergunta.

6.4.9 Conclusão

Durante duas semanas, 82 (oitenta e duas) pessoas se dispuseram a responder os questionários e contribuir com a pesquisa. Foi um número satisfatório de respostas visto que

englobou diversos níveis de faixa etária e usuários com os mais diversificados interesses em frequentar a BDB.

Baseado nas respostas dos usuários, pôde-se visualizar o quão diversificado é o atendimento e a oferta de serviços na BDB, pois houve respostas de usuários de todas as idades que frequentam a Biblioteca.

Dentro das diversas atividades realizadas pela BDB, a maioria dos usuários afirmaram que frequentam a Biblioteca regularmente para estudar. Dos 82 entrevistados, 30% estuda para concurso seguido por 14% que frequentam a Biblioteca para estudar para a escola ou faculdade. A BDB, assim como todas as bibliotecas públicas do Distrito Federal, tem como o maior número de frequentadores pessoas que procuram a biblioteca para estudar para algum concurso. Essa é uma realidade enfrentada por praticamente todas as bibliotecas do Distrito Federal, que vêm seus espaços abarrotados de pessoas estudando para concurso.

A BDB oferece uma série de projetos de incentivo à leitura e ações culturais e educacionais para a comunidade em geral. Dentre esses projetos e ações, os mais frequentados são os voltados para a cultura, exposições, seguida pelo bibliomúsica. Com esse resultado, pode-se concluir que os usuários estão procurando programas culturais na Biblioteca Pública. É fundamental que a biblioteca ofereça ações culturais voltadas para a comunidade, pois nem todos tem acesso a programação cultural da cidade, muita vezes devido ao alto custo e a biblioteca oferecer esse tipo de serviço é uma forma de promover a inclusão social daqueles que por algum motivo não tem acesso a programas culturais.

O conceito de inclusão social dado pelos usuários da BDB baseou-se muito no fato que as pessoas que não tem condições sociais são discriminadas. Muitas respostas focaram o lado de oferecer oportunidades àqueles que por algum motivo são excluídos da sociedade a qual fazem parte. Outras partiram para o lado da Biblioteca oferecer cultura e acesso ao conhecimento. Algumas respostas foram bastante focadas na questão da leitura e educação, pois alguns respondentes acreditam que inclusão social é dar educação a quem não tem. Considera-se muito positiva essa pergunta, pois forçou o respondente a tecer um conceito do que é a inclusão social baseado naquilo que eles vivem, lêem ou ouvem. As respostas, também, foram bastante positivas, pois inclusão social é um conceito abrangente e dá margens a muitas definições devido ao fato que em diferentes níveis e dimensões qualquer um pode ser excluído de uma sociedade, desde que não se encaixe nos padrões determinados pela mesma.

A BDB tem, em diferentes dimensões, procurado proporcionar a inclusão social focando naqueles que por algum motivo não têm acesso à informação. Seu esforço em proporcionar conhecimento a todos não tem sido em vão, visto que a maioria absoluta dos respondentes desta pesquisa afirma que a BDB contribui para a inclusão social. Muitos citaram o fato da Biblioteca estar preocupada em promover ações voltadas para a cultura, outras para a educação e principalmente por a BDB não discriminar nenhum tipo de usuário. Ficou explícito nas respostas obtidas que a diversificação de usuários é bastante respeitada Adentro da Biblioteca. Com isso, conclui-se que a BDB tem um papel de suma importância para a comunidade por ela atendida. Essa afirmação pode ser comprovada levando-se em conta que cerca de 80% dos respondentes desta pesquisa afirmam que a Biblioteca mudou suas vidas. Essa mudança ocorreu em maiores proporções com uns, com outros em menores, mas o fato é que a BDB é um agente de inclusão social e mais ainda, um agente de transformação. É inegável sua importância para a sociedade de Brasília.

CAPÍTULO 7 – Conclusões

Esta pesquisa atingiu seus objetivos, pois foi possível constatar que como projetos culturais e projetos de incentivo à leitura, em suas diferentes dimensões, são um diferencial para uma biblioteca pública ser um agente de inclusão social através do estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília foi inaugurada em 1970 e foi a primeira biblioteca pública do Distrito Federal. Seu nome se deve ao fato de ser uma biblioteca modelo para as demais bibliotecas públicas do país. A BDB é vinculada a Fundação Biblioteca Nacional e foi ao longo do tempo procurando se firmar na comunidade. Atualmente, oferece uma variedade de serviços, projetos e ações culturais. A Biblioteca oferece 3 (três) projetos voltados para a música, procurando trazer para a comunidade informações sobre o mundo da música e promover artistas locais. A BDB oferece também um local destinado a exposições, que se mostrou o projeto cultural mais frequentado pelos usuários que participaram da pesquisa. Essas exposições visam divulgar o trabalho dos artistas locais e trazer arte e informação a comunidade atendida pela BDB. Além de música e artes plásticas, a BDB oferece, no âmbito cultural, encontros semanais com palestras e/ou atividades programadas para mulheres. É o projeto mais antigo da Biblioteca e reúne semanalmente mulheres, principalmente idosas, que buscam participar de palestras e manterem-se informadas e atualizadas. Esse projeto mostrou-se bastante fortalecido e muitas de suas usuárias afirmaram que o fato de participarem do Grupo de Atualização da Mulher mudou suas vidas.

Voltado para o incentivo à leitura e para a educação, a BDB oferece 4 (quatro) projetos, sendo 2 (dois) concursos literários que visam o incentivo à leitura e estimulam a criação literária. São projetos voltados tanto para crianças como para adultos. A Biblioteca oferece um projeto voltado para as escolas do Distrito Federal que permite que a escola leve um grupo de alunos para conhecer a BDB. Com isso, a Biblioteca pretende mostrar aos alunos que a biblioteca pública é feita para eles e que eles não só tem o direito de frequentar como também o dever. Por fim, no âmbito educacional, existe o projeto tira-dúvidas que é voltado para alunos de escolas e frequentadores da BDB. Seu objetivo é proporcionar aos estudantes uma alternativa de aprendizagem. Este projeto conta com professores voluntários que

dedicam seu tempo livre a prestar apoio pedagógico gratuito em diversas áreas do conhecimento.

A BDB, além dos projetos voltados para a cultura, incentivo à leitura e educação, oferece mais 2 (dois) serviços para a comunidade. O Teleidoso que consiste no atendimento domiciliar voltado para pessoas acima de 65 anos. Este projeto está, atualmente, parado, pois a Biblioteca não conta com um carro que possa levar um funcionário até a casa do idoso. É um projeto de grande importância, pois visa proporcionar, àqueles que não podem ir à biblioteca, o prazer da leitura. Devido a falta de recursos o projeto não está acontecendo no momento. Além do Teleidoso, a BDB oferece o Caixa-Estante que é um projeto voltado a diversas instituições, como hospitais, presídios, escolas, etc. Os livros são selecionados de acordo com os interesses dos usuários aos quais a Caixa-Estante se destinará.

Todos os projetos desenvolvidos pela BDB visam à inclusão social e principalmente promover a Biblioteca, incentivar à leitura e dar acesso à informação. São projetos de extrema importância e são, de fato, o diferencial da BDB para as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal.

As bibliotecas públicas sofrem muito com a falta de recursos materiais e humanos. Essa é uma realidade em todo o país. Segundo RIBEIRO (2008) as bibliotecas públicas do país possuem recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros insatisfatórios, onde os trabalhadores de bibliotecas públicas possuem baixa qualificação e treinamento, os prédios são, em sua maioria, inapropriados, faltam computadores, telefones e outros equipamentos necessários para o bom desempenho das atividades. As bibliotecas públicas do Distrito Federal não fogem a essa realidade. Elas sofrem com toda essa falta de infra-estrutura e por isso, em muitos casos, deixam de realizar um bom trabalho. A BDB como as demais bibliotecas públicas do país enfrenta grandes dificuldades. O diferencial que torna a BDB uma biblioteca atuante, com a oferta de diversificados serviços é a sua coordenação. A coordenadora da BDB enxerga toda a complexidade que envolve a prestação de serviços da biblioteca pública para seus usuários, a necessidade do bibliotecário inserir-se no contexto social e se especializar. São obstáculos vencidos diariamente. O papel do bibliotecário em uma biblioteca pública é extremamente necessário e são muito poucas as bibliotecas públicas que possuem bibliotecários coordenando seus serviços. Mesmo as que possuem precisam de bibliotecários conscientes que segundo RIBEIRO (2008) percebam sua importância e os

benefícios da formação contínua, pois um profissional atualizado possui condições de prestar um serviço diferenciado, que eleve ainda mais seu nome e o nome de sua instituição.

A BDB tem procurado promover a inclusão social através da diversidade de serviços oferecidos. A Biblioteca procura atingir todos os grupos de faixa etária, sexo, gostos e preferências. Essa afirmação pode ser confirmada pelo fato de que 95% dos usuários entrevistados para esta pesquisa afirmaram que a BDB promove a inclusão social e que 79% desses mesmos entrevistados afirmaram que a Biblioteca, de alguma forma, mudou suas vidas. É um resultado satisfatório, que mostra que a biblioteca pública pode ser, de fato, um agente de inclusão social através de projetos de incentivo à leitura e ações culturais e que a BDB é um modelo a ser seguido, pois mesmo com todas as dificuldades enfrentadas tem conseguido de forma direta ou indireta mudar a vida das pessoas que a frequentam.

CAPÍTULO 8 – Sugestões

Muito se tem discutido sobre a criação de novas bibliotecas públicas no Distrito Federal. Nesse sentido esta pesquisa pôde comprovar que o Distrito Federal não é carente de bibliotecas públicas, pois possui 27 bibliotecas que atendem toda a população. Entretanto, foi possível concluir que essas bibliotecas estão em situação insatisfatória. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília se mostrou superior às demais bibliotecas públicas do Distrito Federal por ter uma série de combinações que a favorecem, como por exemplo, uma ótima coordenação aliada a grupos e instituições da sociedade que prezam pelo desenvolvimento da Biblioteca.

Apontar soluções para a melhoria das bibliotecas públicas do Distrito Federal não é uma tarefa das mais fáceis, pois além de políticas públicas, educacionais e participação da sociedade, a biblioteca precisa assumir uma personalidade própria proporcionando ao usuário satisfação em frequentar a biblioteca pública.

Em um primeiro momento, seria mais correto pensar em revitalizar as bibliotecas públicas já existentes e melhorar a qualidade dos serviços prestados, o quadro de funcionários e as instalações físicas. Muitas bibliotecas funcionam em prédios inadequados, que a princípio ser iam provisórios, mas acabaram abrigando bibliotecas de forma definitiva.

O quadro de funcionários dessas bibliotecas é outro problema sério a ser resolvido. As bibliotecas públicas que compõem a Rede de Bibliotecas do Distrito Federal, principalmente as bibliotecas das Regiões Administrativas, possuem o quadro de funcionários quase que completamente constituído por cargos de confiança dos administradores e deputados distritais. Esse fato tem sido um grande problema para a Diretoria de Bibliotecas que tem a função de treinar esses funcionários e quando estão treinados e com o serviço aprendido precisam ceder o lugar a outros funcionários indicados pela troca de administradores ou deputados distritais. É importante que o Governo do Distrito Federal crie cargos e funções para as bibliotecas públicas. Os cargos deveriam ser preenchidos por concurso público, a fim de evitar a alta rotatividade de funcionários. As funções são necessárias na medida em que os bibliotecários que respondem pelas bibliotecas sequer recebem uma gratificação por exercer a função de coordenador, com exceção da Biblioteca Pública de Planaltina que existe a função de coordenador de biblioteca.

Outro ponto que necessita de uma urgente solução é o fato das bibliotecas públicas do Distrito Federal existirem de maneira informal. É necessário que o Governo formalize essas bibliotecas, tornando-as subordinadas à Secretaria de Cultura do Distrito Federal, assim como acontece com a Biblioteca Pública de Brasília, pois isso dará maior visibilidade e a Diretoria de Bibliotecas poderá intervir em questões como recursos materiais e humanos.

As bibliotecas públicas, a exemplo da BDB, deveriam oferecer uma série de projetos voltados para a cultura, incentivo à leitura e educação. Um dos principais motivos para essas bibliotecas terem um número limitado de projetos é o fato de que praticamente todas as bibliotecas têm sofrido com a falta de espaço físico. Os projetos que atualmente são desenvolvidos são pouco divulgados, sendo que algumas bibliotecas sequer divulgam os serviços que oferecem. É importante que as bibliotecas tenham um plano de marketing, utilizem a internet para a divulgação. Com exceção da BDB e da BNB, nenhuma outra biblioteca pública do Distrito Federal possui um website. Isso é um retrocesso em pleno século XXI.

Para muitas pessoas, ser concursado é um sinônimo de sucesso profissional e Brasília é a cidade dos concursos. As pessoas investem pesado no estudo para passar em algum concurso público. Este fato tem feito com que as bibliotecas públicas do Distrito Federal fiquem abarrotadas dos chamados “concurseiros”, sendo muitas vezes difícil desenvolver projetos culturais porque essas pessoas reclamam de qualquer barulho produzido na biblioteca. A biblioteca pública por ser democrática tem que agradar a todos, mas é cada vez mais complicado. As bibliotecas que, em sua maioria possuem instalações precárias, não possuem mais espaço físico para tanta gente. Essa situação pode ser vista em praticamente todas as bibliotecas do Distrito Federal. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília, por exemplo, sofre com a carência de espaço para os estudantes da Universidade, pois está tomada por aqueles que estudam para concurso. Uma solução prática para essa questão seria investir em grandes salas de leitura. Como a maioria das pessoas que estudam para concurso já possui um material próprio, pensar em salas de leitura com mesas, cadeiras e computadores seria válido para desafogar as bibliotecas públicas e dar espaço àqueles que frequentam a biblioteca procurando adquirir conhecimento e cultura. Essas salas de leitura poderiam funcionar sem acervo, apenas como espaço de leitura e estudo e poderiam ter uma lanchonete, proporcionando assim conforto para quem estiver estudando.

É necessário também que o Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região–CRB1, atue mais no âmbito das bibliotecas públicas do Distrito Federal e fiscalize, cobre e autue se necessário. Em paralelo, a sociedade precisa se mobilizar e cobrar das autoridades a melhoria das bibliotecas públicas, pois elas foram feitas para a população. Quanto maior a fiscalização e a cobrança, maior a qualidade das bibliotecas.

Essas são algumas sugestões que se postas em prática, com certeza, poderão melhorar a situação das bibliotecas públicas do Distrito Federal. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília é, sem dúvida, um bom exemplo a ser seguido, entretanto ela também precisa de atenção, pois seus recursos não são ideais. A BDB poderia desenvolver um trabalho muito melhor se tivesse mais atenção do Governo e mais participação da sociedade. A biblioteca pública é a parte da sociedade, é feita para as pessoas e isso faz com todos sejamos responsáveis por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

AMARAL, Roberto. **Ciência e Tecnologia: a serviço do progresso e da inclusão social**. Brasília: Unesco, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2003. 212 p.

AMARAL, Roberto. **Ciência e Tecnologia: desenvolvimento e inclusão social**. Brasília: Unesco, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2003. 128 p.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso. MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Objetivos e funções da biblioteca pública**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ANDRADE, Mário. **Bibliotecas populares**. Revista Livro, v. 2, n. 5, p. 7, 1957.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1969.

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **JASIS**, v. 42, n. 5, p. 351-360, June 1991.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CARNEIRO, Liliane Bernardes. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. 2008. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. São Paulo: Loyola, 1995.

CARVALHO, G. M.; TAVARES, M. S. **Informação e conhecimento: uma abordagem organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 3. ed. São paulo: Paz e Terra, 2002.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2006. 425p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologia para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.10, n.2, jul./dez. 1982.

CUNHA, Vanda A. da et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des)caminhos na inclusão digital. In: CINFOM. ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. **Anais do VI CINFOM**. Salvador:

Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005. 15p.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**: Revista Electrónica de Ciencias de la Información. Lima, ano 4, n. 15, abr./jun 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00002418/>>. Acesso em: 21 set. 2009.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, c1999. 237 p.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GARCEZ, Lucília. **Memória viva**: Biblioteca Demonstrativa de Brasília – 30 anos. Brasília: Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. Brasília: Atlas, 2009.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm>>. Acesso em: out. 2009.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994-**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: ago. 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília. Briquet de Lemos, 1996.

LEITÃO, Jaime. Poucas bibliotecas. **Jornalcidade**, Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://jornalcidade.uol.com.br/rioclaro/colaboradores/jaime-leitao/39486-Poucas-bibliotecas>>. Acesso em: nov. 2009.

LIMA, Yone Soares de. **A ilustração na produção literária**: São Paulo – década de vinte. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1985.

LISBOA, Luis Carlos. **Olhos de ver, ouvidos de ouvir**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

MANINI, Miriam P. Imagem, imagem, imagem...: o fotográfico no foto-romance. In: SAMAIN, Etienne G. (Org.). **O fotográfico**. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005, p. 235-250.

MERGULHÃO, Tereza. Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de Bernardo Faz Birra e de Quando a Mãe Grita... In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS DA CRIANÇA INFÂNCIAS POSSÍVEIS, MUNDOS REAIS, 1., 2008, Braga. **Anais eletrônicos**... Braga: Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/texto_imagem_livro_crianças_1.pdf>. Acesso em: ago. 2009.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. Coleção Primeiros

Passos. n.94

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75.

MORAES, Mirtes da Silva. **Perfil do usuário da Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro**. Brasília, 1985. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 1985.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. 234 p.

NOGUEIRA, Cristiane. **História em quadrinhos: uma estratégia de leitura**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/12053/1/historia-em-quadrinhos-uma-estrategia-de-leitura/pagina1.html>. Acesso em: 15 jun. 2009.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicado a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertacoes e teses**. 2. ed. Sao paulo: Pioneira, 2001. 320 p

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. **Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1999.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. "E de que serve um livro sem figuras nem diálogos?". In.: _____ . **Literatura infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática, 1998 (p. 15-20)

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF: Inst. Bras. de Inform. em Ciência e Tecnologia, 1999. 182 p.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/319.pdf>>. Acesso em: out. 2009.

RAMOS, Flavia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem**. Espelho: revista de estúdios literários, n. 26, 2004. Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html. Acesso em: 9 jun. 2006.

RASSY, Gabriela. **Existe preconceito contra o uso de histórias em quadrinhos nas escolas?**. Bravo, jul. 2009. Disponível em: <http://bravonline.abril.com.br/conteudo/assunto/existe-preconceito-uso-historias-quadrinhos-escolas-484296.shtml> Acesso em: 25 ago. 2009.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro.** Porto Alegre, 2008. 212 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Santos: Atlas, 1989.

SALLES, Maria da Conceição Moreira. **Biblioteca Demonstrativa de Brasília.** 2000. Disponível em: < http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=4>. Acesso em: mar. 2010.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica.** Nitéroi: Impetus, 2005.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Ciência da Informação, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, Tefko; Unesco; WOOD, Judith B. **Consolidation of information: A handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information.** Paris: UNESCO, 1981. 327 p.

SHUCKAR, Miryam. **Captação de recursos para projetos sociais.** 2005. 33 slides. Disponível em: <www.usc.br/assecom/encontropsm1.pp>. Acesso em: fev. 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas: Papyrus, 1986. 113 p.

SOCIEDADE da informação: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil : bases para o Brasil na sociedade da informação : conceitos, fundamentos. Brasília, DF: CNPq /IBICT, 1998. 164 p.

SOUZA, Cláudia. **Leitura no Brasil: o que mudou?** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Imprensa, 2008. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/primeirapagina.asp?id=2757>>. Acesso em: ago. 2009.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas.** São Paulo, LISA, Brasília, INL, 1980. 84p.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação a comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

SUAIDEN, Emir José. Os sem-tecnologia. **Correio Braziliense**, Revista D. Brasília, P.4-9. 26 de outubro de 2003.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Minist Cienc & Tecnol, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGamaZero: revista de ciência da informação**, v. 6,

n.2, abr. 2005. Disponível em:
<http://dici.ibict.br/archive/00000357/01/Hist%C3%B3rias_em_quadrinhos_e_servi%C3%A7os_de_informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: Princípios e técnicas**. Brasília: Briquet De Lemos, 1995. 110 p.

VIEIRA, Josenia Antunes. **Leitura como fator de exclusão social**. Disponível em:
<<http://elizianecoracao.wikispaces.com/+Leitura+como+fator+de+exclus%C3%A3o+social>>. Acesso em: out. 2009

WITTER, Geraldina Porto. Ilustração e leitura. **Psicologia escolar e educacional**, v. 6, n. 1, Campinas, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100009&lng=en&nrm=>>. Acesso em: out. 2009.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1985.

ZIRALDO. É preciso formar leitores. Entrevistador: Maria Rehder. **Jornal da Tarde**, 2007. Disponível em: <<http://www.jt.com.br/editorias/2007/07/16/opi-1.94.8.20070716.12.1.xml>>. Acesso em: jul. 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – Regulamento Leia Mais



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca
Demonstrativa de Brasília

REGULAMENTO DO CONCURSO “LEIA MAIS” 2009 INFANTIL E JUVENIL

1. Abrangência

- a. Concurso “Leia Mais”, promovido pela Seção Infantil e Juvenil da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, é facultado a crianças e jovens de 07 a 15 anos, que sejam leitores cadastrados.

2. Objetivo:

- a. Promover o prazer da leitura, incentivar a prática de interpretação de textos e estimular a frequência de leitores à BDB, premiando os usuários que se destaquem durante o ano lendo e comentando livros do acervo da biblioteca, consagrando o maior leitor do ano e o melhor comentário.

3. Regras para participação no Concurso:

- a. O candidato deve estar cadastrado como leitor da BDB e em dia com suas obrigações;
b. Será considerada somente a leitura de obras do acervo da Biblioteca, devendo os candidatos registrar o empréstimo de cada livro a ser lido ou comentado;
c. Os livros são de livre escolha dos candidatos;
d. Será considerado “maior leitor” o candidato que ler e comentar o maior número de livros do acervo da BDB no período de 15/06/2009 a 02/09/2009.
e. Será considerado “melhor comentário” aquele que atender aos critérios da Comissão Julgadora;
f. Serão aceitos apenas comentários originais apresentados em formulário específico, disponível no site da BDB e no Balcão de Atendimento;
g. O candidato deverá preencher o formulário com seus dados pessoais, os dados do livro e o seu comentário. Deverá ser preenchido um formulário para cada livro comentado;
h. O comentário deverá ser preenchido de forma original, nos moldes de uma interpretação de texto ou resenha crítica, e ter no mínimo 5 e no máximo 30 linhas. Entende-se por comentário a interpretação do texto lido, acrescida da opinião do leitor;
i. Serão desclassificados os comentários que utilizarem palavras de baixo calão, textos com falta de legibilidade; formulários sem identificação de livro ou leitor;
j. Para efeito deste concurso, não serão aceitos resumos de livros;
k. Os formulários preenchidos deverão ser colocados em urna disponível na entrada da Biblioteca, até 18 horas do dia 18/09/2009;
l. É vedada a participação de servidores, estagiários e prestadores de serviço da FBN bem como de seus parentes.

4. Prêmios:

- a. Os prêmios, concedidos pela Fundação Biblioteca Nacional, serão entregues da seguinte forma: Maior Leitor do Ano – R\$ 500,00; Melhor Comentário – R\$ 500,00.

5. Casos de desclassificação:

- a. Apropriação indébita de trabalho;
b. O não cumprimento deste regulamento.

6. Comissão Julgadora:

- a. A Comissão Julgadora será nomeada pela Coordenadora da Biblioteca, e será composta por três profissionais ligados às áreas de literatura e de língua portuguesa.
b. A Comissão Julgadora registrará sua decisão em ata, cabendo à Biblioteca Demonstrativa de Brasília divulgar seu resultado no site da BDB;
c. Ao julgamento da comissão Julgadora não caberão recursos.

7. Disposições gerais:

- a. Os vencedores do Concurso “Leia Mais” serão convidados a virem receber seus prêmios no final do ano respectivo.
b. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora, em conformidade com a Coordenação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

ANEXO 2 – Regulamento COLINJU



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca
Demonstrativa de Brasília

REGULAMENTO DO CONCURSO LITERÁRIO INFANTO-JUVENIL XVIII COLINJU

1. Abrangência

a. O Concurso Literário Infanto-Juvenil promovido pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília, é restrito a estudantes residentes no Distrito Federal, com idade entre 7 e 15 anos;

2. Objetivo:

a. O XVIII COLINJU -Concurso Literário Infanto-Juvenil, na categoria POESIA, tem como objetivo estimular e valorizar a criação literária de crianças e jovens com idade entre 7 e 15 anos.

3. Regras para participação no Concurso:

a. A inscrição no XVIII COLINJU/2009 será realizada em três faixas etárias: 7-9 anos, 10-12 anos, 13-15 anos;

b. Os candidatos deverão estar cadastrados como leitor da BDB e estar em dias com suas obrigações;

c. O tema do XVIII COLINJU/2009 é "Salve o Planeta";

d. Cada candidato poderá apresentar até 2 (duas) poesias sobre o tema proposto;

e. Serão aceitos somente trabalhos impressos em papel branco, espaço dois e sem rasuras, contendo apenas o pseudônimo e a idade do candidato;

f. Os dados pessoais do candidato (nome completo, pseudônimo, data do nascimento, endereço, telefone, grau de escolaridade e estabelecimento onde estuda – com telefone e endereço) deverão ser entregues no ato da inscrição em envelope lacrado;

g. As inscrições serão realizadas na Seção Infantil e Juvenil da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, mediante a entrega de formulário de inscrição, de 3 vias do trabalho e do envelope lacrado com os dados pessoais do candidato;

h. O prazo de entrega dos trabalhos encerrar-se-á às 18 horas do dia 19 de setembro de 2009;

i. É vedada a participação de parentes de funcionários e prestadores de serviço da FBN.

4. Prêmios:

- a. Os prêmios, concedidos pela Fundação Biblioteca Nacional, serão distribuídos aos 3 primeiros colocados de cada faixa etária da seguinte forma: 1º lugar – R\$ 500,00; 2º lugar – R\$ 300,00 e 3º lugar – R\$ 150,00;
- b. Serão divulgadas no site da BDB as poesias classificadas em cada faixa etária.

5. Casos de desclassificação:

- a. Apropriação indébita de trabalho;
- b. O não cumprimento deste regulamento.

6. Comissão Julgadora:

- a. A Comissão Julgadora será composta por três profissionais ligados à área da língua portuguesa;
- b. A Comissão Julgadora registrará sua decisão em ata, cabendo à Seção Infantil e Juvenil da Biblioteca Demonstrativa divulgar o resultado oficial do concurso no site da BDB;
- c. A Comissão Julgadora poderá conceder Menções Honrosas;
- d. Ao julgamento da Comissão não caberão recursos.

7. Disposições gerais:

- a. Os vencedores do XVIII COLINJU serão convidados pela Seção Infantil e Juvenil para receber os prêmios, em data a ser marcada posteriormente;
- b. A Biblioteca Demonstrativa devolverá os originais solicitados. Os não procurados no prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da proclamação dos resultados, serão destruídos.
- c. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela responsável pela Seção Infantil e Juvenil, em conformidade com a Coordenação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

ANEXO 3 – Regulamento Leia Mais Adulto



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca
Demonstrativa de Brasília

REGULAMENTO DO CONCURSO “LEIA MAIS ADULTO”

1. Abrangência:

a. O Concurso “Leia Mais Adulto”, promovido pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília, é facultado a qualquer pessoa, a partir de 16 anos, que se cadastre como leitor.

2. Objetivo:

a. Promover o prazer da leitura, incentivar a prática de interpretação de textos e estimular a frequência de leitores à BDB, premiando os usuários que se destacarem durante o ano lendo e comentando livros do acervo da biblioteca, consagrando o maior leitor e o melhor comentário das obras.

3. Inscrição:

a. Para participar do Concurso “Leia Mais Adulto” é necessário estar cadastrado como leitor da Biblioteca Demonstrativa de Brasília e em dia com suas obrigações.

4. Regras para participação no Concurso:

- a. O candidato deve estar cadastrado como leitor da BDB e em dia com suas obrigações;
- b. Será considerada somente a leitura de obras do acervo da Biblioteca, devendo os candidatos registrar o empréstimo de cada livro a ser lido ou comentado;
- c. Os livros são de livre escolha dos candidatos;
- d. Será considerado “maior leitor” o candidato que ler e comentar o maior número de livros do acervo da BDB no período de 15/06/2009 a 02/09/2009.
- e. Será considerado “melhor comentário” aquele que atender aos critérios da Comissão Julgadora;
- f. Serão aceitos apenas comentários originais apresentados em formulário específico, disponível no site da BDB e no Balcão de Atendimento;

- g. O candidato deverá preencher o formulário com seus dados pessoais, os dados do livro e o seu comentário. Deverá ser preenchido um formulário para cada livro comentado;
- h. O comentário deverá ser preenchido de forma original, nos moldes de uma interpretação de texto ou resenha crítica, e ter no mínimo 5 e no máximo 30 linhas. Entende-se por comentário a interpretação do texto lido, acrescida da opinião do leitor;
- i. Serão desclassificados os comentários que utilizarem palavras de baixo calão, textos com falta de legibilidade; formulários sem identificação de livro ou leitor;
- j. Para efeito deste concurso, não serão aceitos resumos de livros;
- k. Os formulários preenchidos deverão ser colocados em urna disponível na entrada da Biblioteca, até 18 horas do dia 18/09/2009;
- l. É vedada a participação de servidores, estagiários e prestadores de serviço da FBN bem como de seus parentes.

5. Prêmios:

- a. Os prêmios concedidos pela Fundação Biblioteca Nacional, serão distribuídos da seguinte forma: MAIOR LEITOR DO ANO – R\$ 750,00; MELHOR COMENTÁRIO – R\$ 750,00.
- b. Os cinco melhores comentários serão divulgados no site da BDB.

6. Casos de desclassificação:

- a. Apropriação indébita.
- b. O não cumprimento deste regulamento.

7. Comissão Julgadora:

- a. A Comissão Julgadora será nomeada pela Coordenadora da Biblioteca, e será composta por 3 profissionais ligados à área de literatura;
- b. A Comissão Julgadora registrará sua decisão em ata, cabendo à Biblioteca Demonstrativa de Brasília divulgar seu resultado no site da BDB; c. Ao julgamento da Comissão não caberão recursos.

8. Disposições gerais:

- a. Os vencedores do Concurso “Leia Mais” serão convidados a receber seus prêmios no final do ano corrente;
- b. Os originais não serão devolvidos;
- c. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora, em conformidade com a Coordenação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Maiores informações: 3443-0852 3244-3015 3244-4015

ANEXO 4 – Questionário – Coordenadores de Bibliotecas



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação – FACE

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Questionário – Coordenadores de Bibliotecas

Prezado respondente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é analisar a necessidade das bibliotecas públicas em desenvolverem projetos culturais a fim de promover a inclusão social da comunidade na qual está inserida através de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Agradeço a gentil colaboração.

1. Há quanto tempo está no cargo de Coordenador?

2. Qual seu vínculo empregatício com a Biblioteca?

- Concursado(a)
- Comissionado(a)
- Contratado(a)

3. Quantas horas por dia você trabalha?

4. Qual seu maior grau de escolaridade?

- Superior Completo
- Pós-Graduação Cursando
- Pós-Graduação Completa

5. O que mais te motiva a ser Coordenador da Biblioteca?

- Acervo atualizado
- Alto Investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal

- Funcionários Qualificados
- Valorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca
- Valorização por parte da Sociedade quanto à importância da Biblioteca
- Horário de Trabalho
- Salário
- Participação dos Usuários nos Projetos Desenvolvidos pela Biblioteca

Outro: _____

6. O que mais te desmotiva a ser Coordenador(a) da Biblioteca?

- Acervo desatualizado
- Baixo investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal
- Funcionários Desqualificados
- Desvalorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca
- Desvalorização por parte da Sociedade quanto à importância da Biblioteca
- Horário de Trabalho
- Salário
- Falta de Interesse dos Usuários nos Projetos Desenvolvidos pela Biblioteca

Outro: _____

7. Numa escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação em ser Coordenador(a) da Biblioteca?

Muito						Muito Satisfeito
Insatisfeito	1	2	3	4	5	

8. A Biblioteca possui:

- Auditório
- Sala de Vídeo
- Sala de Reserva
- Brinquedoteca
- Sala de Literatura Infantil
- Sala de Reuniões
- Gibiteca
- Área para Exposições
- Sala para Estudos em Grupo
- Espaço para Estudos Individuais
- Depósito
- Secretaria

- Lanchonete
- Laboratório de Acesso Digital
- Referência
- Balcão de Empréstimo

Outro: _____

9. Qual a média mensal de usuários atendidos pela Biblioteca?

- Até 500
- De 501 a 1.000
- De 1.001 a 2.000
- De 2.001 a 3.000
- De 3.001 a 4.000
- De 4.001 a 5.000
- De 5.001 a 6.000
- De 6.001 a 7.000
- De 7.001 a 8.000
- De 8.001 a 9.000
- De 9.001 a 10.000
- Acima de 10.000

10. A Biblioteca costuma fazer estudos de usuários periodicamente?

- Sim
- Não

11. Se a resposta anterior foi sim, quando foi o último estudo realizado?

12. A Biblioteca possui Associação de Amigos da Biblioteca?

- Sim
- Não

13. Se a resposta anterior foi sim, como funciona essa Associação?

14. Quais são os serviços prestados pela Biblioteca à comunidade?

- Concursos Literários
- Sala de Literatura Infantil
- Empréstimos
- Exposições
- Concertos
- Shows
- Palestras
- Saraus literários e/ou musicais
- Visitas Guiadas
- Laboratório de Acesso Digital
- Documentos de Referência
- Periódicos
- Reforço Escolar/Plantão de Dúvidas
- Lançamento de Livros
- Encontro com Escritores
- Gibiteca
- Coleções Especiais
- Obras Raras

Outro: _____

15. Numa escala de 1 a 5, como você julga os serviços prestados pela Biblioteca?

Muito Insatisfeito 1 2 3 4 5 Muito Satisfeito

16. Justifique:

17. Qual a quantidade de itens que a Biblioteca possui em seu acervo?

- Até 5.000 itens
- De 5.001 a 10.000 itens
- De 10.001 a 15.000 itens
- De 15.001 a 20.000 itens

- De 20.001 a 30.000 itens
- De 30.001 a 40.000 itens
- De 40.001 a 50.000 itens
- De 50.001 a 100.000 itens
- De 100.001 a 200.000 itens
- De 200.001 a 300.000 itens
- De 300.001 a 400.000 itens
- De 400.001 a 500.000 itens
- Acima de 500.000 itens

18. A maior parte do acervo provêm de:

- Doação
- Compra

19. Quais são os materiais que compõe o acervo?

- Livros em Geral
- Livros de Referência
- Livros Infantis
- Livros Raros
- Livros Didáticos
- Livros em Braille
- Periódicos
- Periódicos de Referência
- Periódicos Raros
- Mapas
- Partituras
- Fitas de Vídeo
- DVDs
- CDs de Áudio
- Disquetes
- Fitas Cassete
- CDs-Rom
- Slides
- Microfilmes
- Jogos Educativos

Outro: _____

20. A Biblioteca possui algum serviço digital? Especifique. Ex: Biblioteca Digital, Repositório, Website, etc.

21. O Acervo da Biblioteca está todo etiquetado e magnetizado?

22. Como é realizado o empréstimo e qual o prazo que o usuário pode ficar com o documento emprestado?

23. A Biblioteca possui quantos bibliotecários?

24. A Biblioteca possui quantos assistentes administrativos?

25. A Biblioteca possui quantos professores cedidos?

26. A Biblioteca possui quantos voluntários?

27. A Biblioteca possui quantos profissionais com outra formação qualquer?

28. Qual a principal forma de divulgação dos serviços prestados pela Biblioteca? E como é feita essa divulgação?

29. Os Projetos Culturais e Projetos de Incentivo à Leitura oferecidos pela Biblioteca são em função das necessidades dos usuários?

30. Há retorno positivo dos usuários?

31. Há retorno negativo dos usuários?

32. A Biblioteca repassa os projetos para outras bibliotecas?

33. Você considera que esses projetos são uma forma de inclusão social? Justifique.

34. Você considera a Biblioteca um agente de inclusão social? Justifique.

ANEXO 5 - Questionário – Funcionários da Biblioteca Demonstrativa



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação – FACE

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Questionário – Funcionários da Biblioteca Demonstrativa

Prezado respondente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é analisar a necessidade das bibliotecas públicas em desenvolverem projetos culturais a fim de promover a inclusão social da comunidade na qual está inserida através de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Agradeço a gentil colaboração.

1. Qual seu cargo na BDB?

- Bibliotecário
- Assistente Administrativo
- Analista de Sistemas

Outro: _____

2. Qual seu vínculo empregatício com a Biblioteca?

- Concursado
- Comissionado
- Terceirizado

Outro: _____

3. Quantas horas por dia você trabalha?

4. Qual seu maior grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação Completa

5. Em uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação em ser funcionário da Biblioteca Demonstrativa de Brasília?

Muito Insatisfeito 1 2 3 4 5 Muito Satisfeito

6. O que mais te motiva a ser funcionário da Biblioteca Demonstrativa de Brasília?

- Acervo atualizado
- Alto investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal
- Incentivo à qualificação dos funcionários por parte da BDB
- Valorização por parte do Governo quanto à importância da Biblioteca
- Valorização por parte da sociedade quanto à importância da Biblioteca
- Horário de Trabalho
- Salário
- Valorização Profissional
- Nada me motiva a trabalhar na BDB

7. O que mais te desmotiva a ser funcionário da Biblioteca Demonstrativa de Brasília?

- Acervo desatualizado
- Baixo investimento na Biblioteca por parte do Governo Federal
- Falta de incentivo à qualificação profissional
- Desvalorização por parte do Governo quanto à importância da BDB
- Desvalorização por parte da Sociedade quanto à importância da BDB
- Horário de Trabalho
- Salário
- Desvalorização Profissional
- Nada me desmotiva a trabalhar na BDB

8. Numa escala de 1 a 5, como você julga que os serviços prestados pela BDB?

Péssimo 1 2 3 4 5 Excelente

9. Você considera a BDB um agente de inclusão social através dos Projetos que ela desenvolve?

- Sim
- Não

10. Numa escala de 1 a 5, quanto você acredita que a BDB pode transformar a vida de uma pessoa através do incentivo a leitura e da promoção de projetos culturais?

Não acredito nada 1 2 3 4 5 Acredito totalmente

ANEXO 6 - Questionário – Usuários da Biblioteca Demonstrativa



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação – FACE

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Questionário – Usuários da Biblioteca Demonstrativa

Prezado respondente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é analisar a necessidade das bibliotecas públicas em desenvolverem projetos culturais a fim de promover a inclusão social da comunidade na qual está inserida através de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Agradeço a gentil colaboração.

1. Qual sua faixa etária?

10 a 20 anos

21 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 a 60 anos

Acima de 60 anos

2. Há quanto tempo frequenta a Biblioteca?

3. Qual seu principal interesse em frequentar a BDB?

Estudar para a escola.

Estudar para concurso.

Pegar livros emprestados.

- Frequentar o laboratório de acesso digital.
- Ler revistas e jornais.
- Participar de alguma atividade cultural (ex: exposições, concertos musicais, shows, etc.).
- Participar de palestras, workshops, oficinas e/ou cursos.
- Participar de algum projeto educacional (ex: tira-dúvidas, eu e minha escola conhecendo a BDB, concursos de leitura, etc.).

4. Quais dos projetos e ações culturais abaixo você conhece ou já participou?

- BDB Convida
- Bibliomúsica
- Exposições
- Grupo de Atualização da Mulher
- Quintas Sonoras
- Concurso Literário Infante-Juvenil
- Projeto Leia Mais
- Eu e minha escola conhecendo a BDB
- Programa Tira-Dúvidas
- Teleidoso
- Caixa-Estante
- Não conheço nenhum

5. Em uma escala de um a cinco, qual seu nível de satisfação com os serviços prestados pela BDB?

Muito Insatisfeito 1 2 3 4 5 Muito Satisfeito

6. Pra você, qual o conceito de inclusão social?

7. Você considera que a BDB contribui para a inclusão social? Por quê?

8. Após você ter conhecido e começado a frequentar a BDB, alguma coisa mudou em sua vida?
